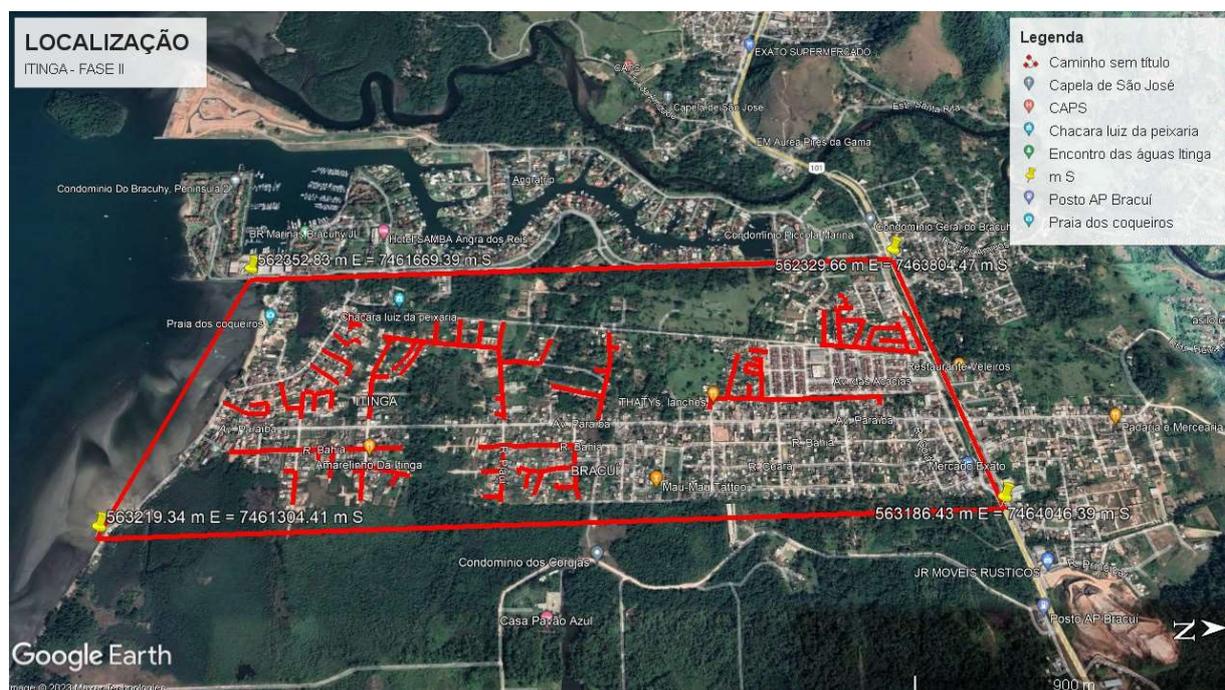




MEMORIAL JUSTIFICATIVO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2).

LOCAL: ITINGA, ANGRA DOS REIS – RJ



Esses serviços são necessários para dar continuidade a urbanização do bairro que passa por crescimento acelerado. Essas ruas encontram-se hoje sem infraestrutura estando sujeitas a alagamento e transtornos no acesso das mesmas e em alguns casos impedindo até a chegada de ambulância para prestação de serviços de emergência.

Angra dos Reis, 11 de abril de 2023



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2).

LOCAL: ITINGA, ANGRA DOS REIS – RJ

Este memorial apresenta os trabalhos a serem realizados para a execução de drenagem e pavimentação asfáltica em diversas ruas e travessas do bairro Itinga.

Serão 65 ruas e travessas contempladas no projeto de implantação de pavimentação (40.178,72 metros quadrados) e 5 trechos de ruas recapeadas (1.788,53 metros quadrados) para passagem da rede de drenagem. No total serão 41.967,25 metros quadrados de área pavimentada.

A drenagem pluvial terá 10.643,28 metros de rede divididas em 10.568,28 metros de rede de 400 milímetros e 75,00 metros de rede de 1000 milímetros.

Para execução da pavimentação de trecho da Avenida Mato Grosso, paralelo a vala de drenagem, foi previsto a execução de 93 metros de comprimento de muro em alvenaria de pedra argamassada, com 1,50 metros de altura, para estabilização do talude.

Para a elaboração do projeto, foi levado em consideração as ruas consolidadas, com maior número de residências para atendimento ao maior número de pessoas.

O projeto contempla as ruas e travessas conforme relação abaixo:



Rubrica

LOGRADOURO	ÁREA	OBS.
	m ²	
Rua Bahia	1.789,48	PRANCHA 01
Rua Paraná	976,75	PRANCHA 01
Rua Paraná (recapeamento)	142,60	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.021,30	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	320,61	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	336,56	PRANCHA 01
Rua Recife	313,47	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.123,18	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	472,46	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	253,23	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	488,42	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	719,92	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.427,65	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	46,49	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	289,14	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.462,84	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	110,60	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	612,51	PRANCHA 04
Rua Bahia	2.856,75	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	263,60	PRANCHA 05
Rua Ceará	675,36	PRANCHA 05
Rua Sergipe	244,82	PRANCHA 05
Rua Sergipe (recapeamento)	550,45	PRANCHA 05
Travessa Ceará	253,58	PRANCHA 05
Rua São Paulo	535,92	PRANCHA 05
Rua São Paulo (recapeamento)	536,70	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	219,43	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	PRANCHA 05
Rua Guanabara (recapeamento)	125,19	PRANCHA 05



Rubrica

Rua Piauí	1.609,37	PRANCHA 06
Travessa 1(da rua Piauí)	834,50	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	96,58	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.074,40	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	467,49	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	475,92	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	392,04	PRANCHA 06
Travessa 1(da rua Sem Nome 9)	340,54	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	440,16	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.258,94	PRANCHA 06
Travessa 1(da rua Sergipe)	219,69	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	268,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	225,34	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	85,35	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	486,12	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	660,91	PRANCHA 07
Travessa 1	78,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	716,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.300,79	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	237,92	PRANCHA 07
Rua Projetada	768,19	PRANCHA 07
Travessa Melchior	684,01	PRANCHA 07
Travessa 1(da rua Melchior)	205,46	PRANCHA 07
Rua Maria Sabina da Conceição de Almeida	433,59	PRANCHA 07
Avenida Acre	986,92	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.001,71	PRANCHA 08
Travessa 1(da rua das Palmeiras)	87,16	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	356,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	691,20	PRANCHA 08
Rua São Jorge	697,71	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	280,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	262,92	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	581,90	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.275,33	PRANCHA 08
TOTAL	41.967,25	



1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1. A execução de todos os serviços contratados obedecerá rigorosamente às normas em vigor da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

1.2. A mão-de-obra a ser empregada deverá ser de primeira qualidade e o acabamento esmerado.

1.3. Ficará a critério de a Fiscalização impugnar qualquer trabalho que não satisfaça às condições contratuais.

1.4. As especificações referentes a este relatório foram organizadas com base no projeto técnico em anexo.

2. SERVIÇOS INICIAIS

2.1. A Contratada será responsável por fornecer e instalar a placa da obra, em local previamente autorizado pela Fiscalização e conforme legislação da prefeitura.

2.2. Inicialmente será feita a mobilização dos equipamentos até a referida obra. Logo após, a empresa contratada fará a locação da obra para execução dos serviços conforme projeto.

3. DRENAGEM

O projeto de drenagem consiste na execução de escavação das valas, bueiros, galerias, valetas, sarjetas, poços de visita, caixa de passagem e meio fio. Todos os serviços de drenagem serão executados de acordo com Álbum Dispositivo de Drenagem do DER.

A escavação de bueiros e galerias deve ser feita de acordo com o alinhamento indicado em projeto. Os berços onde serão assentados os tubos de concreto serão de argila fofa com espessura de 10cm que será espalhada previamente no fundo da vala para dar perfeito assentamento. Os tubos de concreto deverão ser do tipo e dimensões indicados no projeto, de junta tipo macho e fêmea, conforme especificação de serviço.

Os tubos de concreto deverão ser cuidadosamente alinhados e rejuntados com argamassa de cimento e areia traço 1:4. Toda tubulação deverá ser executada com inclinação mínima de 1%. Após assentados e rejuntados os tubos, a fiscalização da



Rubrica

Prefeitura Municipal deverá verificar a inclinação, podendo somente após a vistoria serem realizados os trabalhos de reaterro das valas. O recobrimento dos tubos deverá ser feito com aterro compactado em camadas sucessivas de 20,00cm, tendo todo o recobrimento no mínimo 0,70 m de espessura.

4. PAVIMENTAÇÃO

4.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Pavimentação consiste na execução dos serviços de regularização e compactação do subleito, base de brita graduada, imprimação de base e revestimento asfáltico. A regularização e compactação do subleito deverá ser executada com a terraplenagem concluída e é a operação destinada a conformar o leito, quando necessário, transversal e longitudinalmente.

Para a execução da pavimentação onde houver rasgo no asfalto existente serão executados os serviços de recomposição das camadas do pavimento, base de brita graduada, imprimação de base e revestimento asfáltico. Onde não houver rasgo, será executado serviço de recapeamento asfáltico, limpeza e lavagem de pista, pintura de ligação e revestimento asfáltico.

4.2. BASE DE BRITA GRADUADA

Consiste na execução de base de brita granular constituída de pedra britada graduada, cuja curva granulométrica deverá se enquadrar nas faixas especificadas. Estes serviços somente poderão ser iniciados após a conclusão dos serviços de terraplenagem, regularização e reforço do subleito. Será executada uma camada uniforme com espessura especificada no projeto, e compreenderá as seguintes operações: fornecimento, transporte, mistura, espalhamento, compactação e acabamento. A execução deste serviço seguirá a Especificação de Serviço e deverá estar em conformidade com a ABNT.



4.3. IMPRIMAÇÃO DE BASE

A imprimação é uma pintura de material betuminoso, CM-30, aplicada sobre a superfície da base concluída, antes da execução de um revestimento betuminoso qualquer, a qual deve atender as especificações, objetivando:

- Aumentar a coesão da superfície da base, pela penetração do material betuminoso empregado;
- Promover condições de aderência entre a base e o revestimento;
- Impermeabilizar a base.

Primeiramente deverá ser procedida a limpeza adequada da base através de varredura e, logo após, executado o espalhamento do ligante asfáltico (CM-30) com equipamento adequado. A taxa de aplicação é a taxa máxima que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinada experimentalmente no canteiro da obra. A taxa de aplicação varia de 0,8 a 1,6 l/m², conforme o tipo e textura da base e do material betuminoso escolhido.

4.4. LIMPEZA E LAVAGEM DA PISTA

Para maximizar a aderência do novo revestimento asfáltico a ser executado, proceder-se-á inicialmente a varredura da pista de rolamento com vassoura mecânica autopropelida, com o apoio de vassouras manuais e posterior utilização de caminhão-pipa com jato d'água, removendo-se os agregados soltos e outras substâncias que possam comprometer a aderência.

A medição deste serviço será feito por metro quadrado executado.

4.5. PINTURA DE LIGAÇÃO

Consiste a pintura de ligação na aplicação de uma pintura de material betuminoso sobre a superfície de uma base ou de um pavimento, antes da execução de um revestimento betuminoso, objetivando promover a aderência entre este revestimento e a camada subjacente.

A taxa de emulsão a ser aplicada deverá ser de 1,0 l/m² de emulsão asfáltica RR 2C, aplicada com caminhão espargidor.

A medição deste serviço será feita por metro quadrado executado.



4.6. REVESTIMENTO ASFÁLTICO (CBUQ)

Execução de camada asfáltica em CBUQ (concreto betuminoso usinado a quente) com espessura média compactada determinada nos projetos e orçamento discriminado. Trata-se de uma mistura flexível, resultante do processamento a quente, em uma usina apropriada, fixa ou móvel, de agregado mineral graduado, material de enchimento ("filler" quando necessário) e cimento asfáltico, espalhada e comprimida a quente.

O material asfáltico a ser utilizado é o CAP 50-70.

Os agregados para o concreto asfáltico serão constituídos de uma mistura de agregado graúdo, agregado miúdo e, quando necessário "filler".

Os agregados graúdo e miúdo podem ser pedra britada, seixo rolado britado ou outro material indicado por projeto.

O agregado graúdo é o material que fica retido na peneira nº 4 e o agregado miúdo é o material que passa na peneira nº 4.

Esses agregados devem estar limpos e isentos de materiais decompostos, preciso no controle da matéria orgânica e devem ser constituídos de fragmentos são e duráveis, isentos de substâncias deletérias.

A mistura de agregados para o concreto asfáltico deve enquadrar-se em faixa do DNIT, de acordo com a espessura a ser aplicada.

Todo o equipamento, antes do início da execução da obra, deverá ser examinado pela Fiscalização, devendo estar de acordo com esta Especificação, sem o que não será dada a ordem de serviço.

- **Vibro-acabadora**

As vibro-acabadoras devem ser autopropelidas e possuírem um silo de carga, e roscas distribuidoras, para distribuir uniformemente a mistura em toda a largura de espalhamento da vibroacabadora.

As vibroacabadoras devem possuir dispositivo eletrônico para nivelamento, de acordo com as atuais exigências do DNIT, de forma que a camada distribuída tenha a espessura solta que assegure as condições geométricas de seção transversal, greide e espessura compactada de projeto.



Rubrica

Se durante a construção for verificado que o equipamento não propicia o acabamento desejado, deixando a superfície fissurada, segregada, irregular etc, e não for possível corrigir esses defeitos, esta acabadora deverá ser substituída por outra que produza um serviço satisfatório.

A vibroacabadora deve operar independentemente do veículo que está descarregando.

Enquanto o caminhão está sendo descarregado, o mesmo deve ficar em contato permanente com a vibroacabadora, sem que sejam usados os freios para manter esse contato.

- **Equipamento de compactação**

Todo o equipamento de compactação deve ser autopropulsor e reversível.

Os rolos "tandem" de aço com dois eixos devem pesar, no mínimo, 8 ton.

Os rolos usados para a rolagem inicial devem ser equipados com rodas com diâmetro de, no mínimo, 1,00m.

Os rolos pneumáticos devem ser do tipo oscilatório com uma largura não inferior a 1,90m e com as rodas pneumáticas de mesmo diâmetro, tendo uma banda de rodagem satisfatória.

Rolos com rodas bamboleantes não serão permitidos.

Os pneus devem ser montados de modo que as folgas entre os pneus adjacentes sejam cobertas pela banda de rodagem do pneu seguinte.

Os pneus devem ser calibrados para o peso de operação, de modo que transmitam uma pressão de contato "pneu-superfície" que produza a densidade mínima especificada.

Os rolos pneumáticos devem possuir dispositivos que permitam a variação simultânea de pressão em todos os pneus.

A diferença de pressão entre os diversos pneus não deverá ser superior a 5 libras por polegada quadrada.

Cada passagem do rolo deve cobrir a anterior adjacente, em pelo menos 0,30m.

- **Caminhões para transporte da mistura**

Os caminhões tipo basculantes para o transporte do concreto asfáltico, deverão ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo parafínico, ou solução de cal, de modo a evitar a aderência da mistura às chapas.



4.7. TRANSPORTE DO CBUQ

Considerando as usinas de CBUQ existentes na região que possam atender em quantidade e de acordo com as especificações.

Os caminhões tipo basculantes para o transporte do concreto asfáltico, deverão ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo parafínico, ou solução de cal, de modo a evitar a aderência da mistura asfáltica às chapas.

A medição deste serviço será por ton x km executado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Todos os danos causados a serviços adjacentes, durante o andamento dos serviços especificados, deverão ser reparados sob total responsabilidade da Contratada.

5.2. Após a conclusão total da obra a contratada deverá efetuar sua limpeza geral, colocando-a em condições de uso, devendo os detritos, equipamentos, ferramentas e instalações auxiliares serem removidas.

5.3. Todos os casos que não se enquadrem nesse Memorial serão resolvidos conforme as determinações da Fiscalização.

Angra dos Reis, 11 de abril de 2023



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

1.0 - Serviços Preliminares

1.1 - Placa de identificação de obra pública, inclusive pintura e suportes de madeira. FORNECIMENTO e COLOCAÇÃO
EMOP 02.020.0001-A

Comprimento	Largura	Quantidade	Total
3,00	2,00	2	12,00

Total = 12,00 m²

2. - Serviços de Escritório e Campo

2.1 – Projeto de AsBuilt ao término da obra tamanho a0

SBC 56

Total = 1,00 un

3. - Canteiro de Obra

3.1 – Aluguel de container (módulo metálico içável) tipo escritório, medindo aproximadamente 2,20m de largura, 6,20m de comprimento e 2,50m de altura, composto de chapas de aço com nervuras trapezoidais, isolamento termo-acústico no forro, chassis reforçado e piso em compensado naval, incluindo instalações elétricas, exclusive transporte (vide item 04.005.0300) e carga e descarga (vide item 04.013.0015)

EMOP 02.006.0010-A

Total = 18,00 un x mês

3.2 – Transporte de container, segundo descrição da família 02.006, exclusive carga e descarga (vide item 04.013.0015)

EMOP 04.005.0300-A

quantidade ida e volta	distância (km)	total (un x km)
2	200,00	400

Total = 400,00 un x km

3.3 – Carga e descarga de contêiner.

EMOP 04.013.0015-A

Total = 2,00 un

3.4 – Instalação e ligação provisórias para abastecimento de água e esgotamento sanitário em canteiro de obras, inclusive escavação, exclusive reposição da pavimentação do logradouro público

EMOP 02.015.0001-A

Total = 1,00 un

3.5 - Instalação e ligação provisórias de alimentação de energia elétrica, em baixa tensão, para canteiro de obras, M3 - chave 100A, carga 3kW, 20cv, exclusive o fornecimento do medidor

EMOP 02.016.0001-A

Total = 1,00 un



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

3.6 – Transporte de equipamentos pesados em carretas, exclusive a carga e descarga (vide item 04.014.0091) e o custo horário dos equipamentos transportados

EMOP 04.005.0350-B

Equipamento	Quantidade	Peso t	Total t	ida/volta km	Total t.km
retroescav.	1,00	7,20	7,20		
escav. Hidra.	1,00	16,90	16,90		
motonivel.	1,00	11,80	11,80		
carregadeira	1,00	9,44	9,44		
rolo pneus	1,00	9,00	9,00		
rolo Tanden	1,00	9,40	9,40		
vibro acabad.	1,00	10,50	<u>10,50</u>		
		SOMA	74,24	400,00	29.696,00

Total = 29.696,00 t.km

3.7 – Carga e descarga de equipamentos pesados, em carretas, exclusive o custo horário do equipamento durante a operação

EMOP 04.014.0091-B

Peso	Fator	Total
74,24	2,00	148,48

Total = 148,48 t

3.8 – Aluguel de banheiro químico, portátil, medindo 2,31m de altura x 1,56m de largura e 1,16m de profundidade, inclusive instalação e retirada do equipamento, fornecimento de química desodorizante, bactericida e bacteriostática, papel higiênico e veículo próprio com unidade móvel de sucção para limpeza

EMOP 02.006.0050-A

Total = 18,00 un x mês

4.0 – Drenagem

4.1 - Escavação mecânica de vala não escorada em material de 1ª categoria com pedras, instalações prediais ou outros redutores de produtividade ou cavas de fundação, até 1,50m de profundidade, utilizando retro-escavadeira, exclusive esgotamento.

EMOP 03.016.0005-1

Ø mm	Comprimento m	Largura m	Altura m	Quantidade un	Total m³
Ø 400	6.943,28	1,10	1,05		8.019,49
2 Ø 400	1.812,50	1,60	1,05		3.045,00
Ø 1000	75,00	1,80	1,00		135,00
CX ralo 0,3x0,90x0,90	1,90	1,30	1,00	488	1.205,36
CX pass. 1,00x1,00x1,00	2,00	2,00	1,10	2	8,80
PV 1,20x1,20x1,40	2,20	2,20	1,50	163	1.183,38
PV 1,40x1,40x1,50	2,40	2,40	1,60	51	470,02
PV 1,50x1,50x1,60	2,50	2,50	1,70	9	95,63

SOMA 14.162,68

Total = 14.162,68 m³



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.2 - Reforço do leito, executado com pedra-de-mão inclusive transporte, carga e descarga.

COMP. PMAR

LOGRADOURO	Ø 1000 m	largura m	esp. m	Volume m³	OBS.
Rua Santa Catarina	75,00	1,80	0,5	67,5	PRANCHA 08

Total = 67,50 m³

4.3 - Reaterro de vala/cava com pó-de-pedra, inclusive fornecimento dos materiais e compactação.

EMOP 03.015.0010-0

Acima da geratriz superior do tubo

Manilhas	Ø mm	Comprimento m	Largura m	Altura m	Total m³
	Ø 400	6.943,28	1,10	0,30	2.291,28
	2 Ø 400	1.812,50	1,60	0,30	870,00
	Ø 1000	75,00	1,80	0,50	<u>67,50</u>
				Subtotal (1)	3.228,78

PV / Cx Ralo	Volume escavado (m³)	Quantidade un	Dimensões			Volumes m³	Reaterro (m³)
			Comprimento (m)	Largura (m)	Altura (m)		
CX ralo 0,3x0,90x0,90	1.205,36	488,00	1,30	0,70	1,00	444,08	761,28
CX pass. 1,00x1,00x1,00	8,80	2,00	1,40	1,40	1,10	4,31	4,49
PV 1,20x1,20x1,40	1.183,38	163,00	1,60	1,60	1,50	625,92	557,46
PV 1,40x1,40x1,50	470,02	51,00	1,80	1,80	1,60	264,38	205,64
PV 1,50x1,50x1,60	95,63	9,00	1,90	1,90	1,70	55,23	40,40
						Subtotal (2)	765,77

Subtotal (1) + (2) 3.994,55

Total = 3.994,55 m³

4.4 – Pó-de-pedra, sem considerar o transporte da pedra até o local de utilização, inclusive carga no caminhão. FORNECIMENTO

EMOP 20.099.0001 – 0

Até a geratriz superior do tubo

Ø mm	Área tubo m²	Comp. tubo m	Tubo		Escavação		Vol. escav. m³	Vol. reaterro m³
			Vol. tubo m³	Larg. escav. m	Alt. escav. m			
Ø 400	0,20	6.943,28	1.388,66	1,10	0,50	3.818,80	2.430,14	
2 Ø 400	0,40	1.812,50	725,00	1,60	0,50	1.450,00	725,00	
Ø 1000	1,13	75,00	84,75	1,80	1,20	162,00	<u>77,25</u>	
						SOMA	3.232,39	

Total = 3.232,39 m³



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.5 – Transporte de carga de qualquer natureza, exclusive as despesas de carga e descarga, tanto de espera do caminhão como do servente ou equipamento auxiliar, a velocidade média de 20km, em caminhão basculante à óleo diesel, com capacidade útil de 12t.

EMOP 04.005.0145-A

Pó-de-pedra	Volume	Peso espec.	DMT	Total
	m ³	t/m ³	km	t.km
	3.232,39	1,50	15,00	72.728,78

Total = 72.728,78 t

4.6 – Carga de material com pá-carregadeira de 1,30m³, exclusive despesas com o caminhão, compreendendo tempo com espera e operação para cargas de 150t por dia de 8h.

EMOP 04.012.0073-B

P/ Bota-fora	Ø	Vol. escavado	Peso esp.	Peso
	mm	m ³	t/m ³	t
	Ø 400	8.019,49		
	2 Ø 400	3.045,00		
	Ø 1000	135,00		
CX ralo 0,3x0,90x0,90		1.205,36		
CX pass. 1,00x1,00x1,00		8,80		
PV 1,20x1,20x1,40		1.183,38		
PV 1,40x1,40x1,50		470,02		
PV 1,50x1,50x1,60		95,63		
Soma		14.162,68	1,70	24.076,56

Total = 24.076,56 t

4.7 - Transporte de carga de qualquer natureza, **exclusive** as despesas de carga e descarga, tanto de espera do caminhão como do servente ou equipamento auxiliar, à velocidade média de 20km/h, em caminhão basculante a óleo diesel, com capacidade útil de 12t .

EMOP 04.005.0145-A

Bota-fora	Peso	DMT	Total
	t	km	t.km
	24.076,56	15,00	361.148,40

Total = 361.148,40 t.km



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.8 - Tubo de concreto armado, classe pa-1, para galerias de águas pluviais, com diâmetro de 400mm, aterro e soca até a geratriz superior do tubo, **inclusive** fornecimento do material para rejuntamento com argamassa de cimento e areia, no traço 1:4. FORNECIMENTO e ASSENTAMENTO.

EMOP 06.004.0062-A

LOGRADOURO	Ø simples m	Ø duplo m	OBS.
Rua Bahia	319,00		PRANCHA 01
Rua Paraná	42,00	185,50	PRANCHA 01
Rua Ceará	138,00		PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	72,00		PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	120,00		PRANCHA 01
Rua Recife	117,00		PRANCHA 01
Rua Piauí	36,00	205,00	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	93,00		PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	82,00		PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	55,00		PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	96,00		PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	134,00		PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	138,00		PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	37,00		PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	220,00	134,00	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	10,00		PRANCHA 02/03
Rua Canaã	146,00	244,00	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	38,00		PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	48,00		PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	162,00		PRANCHA 04
Rua Bahia	533,28		PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	43,00		PRANCHA 05
Rua Ceará	127,00		PRANCHA 05
Rua Sergipe	46,00	163,00	PRANCHA 05
Travessa Ceará	38,00		PRANCHA 05
Rua São Paulo	58,00	286,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	49,00		PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	33,00		PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	38,00		PRANCHA 05
A transportar	3.068,28	1.217,50	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	Ø simples m	Ø duplo m	OBS.
Transporte	3.068,28	1.217,50	
Rua Piauí	248,00	153,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	191,00		PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	233,00	146,00	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	115,00		PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	11,00	103,00	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	9,00	105,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	96,00		PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	132,00		PRANCHA 06
Rua Sergipe	310,00		PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	40,00		PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	76,00		PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	70,00		PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	28,00		PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	154,00		PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	192,00		PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	147,00		PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	240,00		PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	70,00		PRANCHA 07
Rua Projetada	171,00		PRANCHA 07
Travessa Melchior	233,00		PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	44,00		PRANCHA 07
Rua Maria Sabina da Conceição de Almeida	18,00		PRANCHA 07
Avenida Acre	114,00		PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	252,00		PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	79,00		PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	150,00		PRANCHA 08
Rua São Jorge	62,00	88,00	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	69,00		PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	52,00		PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	130,00		PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	139,00		PRANCHA 08
SOMA	6.943,28	1.812,50	

	Comp. Unit. m	Fator	Total m
Ø simples	6.943,28	1	6.943,28
Ø duplo	1.812,50	2	3.625,00
		Soma	10.568,28

Total = 10.568,28 m



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.9 - Tubo de concreto armado, classe pa-1, para galerias de águas pluviais, com diâmetro de 1000mm, aterro e soca até a geratriz superior do tubo, **inclusive** fornecimento do material para rejuntamento com argamassa de cimento e areia, no traço 1:4. FORNECIMENTO e ASSENTAMENTO.

EMOP 06.004.0074-A

LOGRADOURO	Ø simples m	OBS.
Rua Santa Catarina	75,00	PRANCHA 08
Total = 75,00 m		

4.10 - Poço de visita em alvenaria de blocos de concreto (20 x 20 x 40cm), em paredes de 0,20m de espessura, com 1,20 x 1,20 x 1,40m, para coletor de águas pluviais de 0,40 a 0,70m de diâmetro, utilizando argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume, sendo as paredes chapiscadas e revestidas internamente com a mesma argamassa, enchimento dos blocos e base em concreto simples, tampa de concreto armado, sendo o concreto dosado para um fck = 10MPa e degraus de ferro fundido, **inclusive** fornecimento de todos os materiais.

EMOP 06.015.0010-A

LOGRADOURO	Ø simples un	OBS.
Rua Bahia	6,00	PRANCHA 01
Rua Ceará	5,00	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	2,00	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	2,00	PRANCHA 01
Rua Recife	2,00	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	2,00	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	2,00	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	1,00	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	2,00	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	4,00	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	3,00	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	1,00	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2,00	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	1,00	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	2,00	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	1,00	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	1,00	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	4,00	PRANCHA 04
Rua Bahia	14,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	1,00	PRANCHA 05
Rua Ceará	3,00	PRANCHA 05
Travessa Ceará	1,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	1,00	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	1,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	1,00	PRANCHA 05
A transportar	65,00	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

Rubrica

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	Ø simples m	OBS.
Transporte	65,00	
Rua Piauí	5,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	4,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	4,00	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	2,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	2,00	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	3,00	PRANCHA 06
Rua Sergipe	7,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	1,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	3,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	2,00	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	1,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	6,00	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	5,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	4,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	9,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	2,00	PRANCHA 07
Rua Projetada	3,00	PRANCHA 07
Travessa Melchior	7,00	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	1,00	PRANCHA 07
Rua Maria Sabina da Conceição de Almeida	2,00	PRANCHA 07
Avenida Acre	2,00	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	8,00	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	2,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	4,00	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	3,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	1,00	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	3,00	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2,00	PRANCHA 08
SOMA	163,00	

Total = 163,00 un



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.11 - Poço de visita em alvenaria de blocos de concreto (20 x 20 x 40cm), em paredes de 0,20m de espessura, com 1,40 x 1,40 x 1,50m, para coletor de águas pluviais de 0,90m de diâmetro, utilizando argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume, sendo as paredes chapiscadas e revestidas internamente com a mesma argamassa, enchimento dos blocos e base em concreto simples, tampa de concreto armado, sendo o concreto dosado para um fck = 10MPa e degraus de ferro fundido, inclusive fornecimento de todos os materiais.

EMOP - 06.015.0012-0

LOGRADOURO	Ø duplo un	OBS.
Rua Bahia	2,00	PRANCHA 01
Rua Paraná	5,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	4,00	PRANCHA 01
Avenida Mato Grosso	4,00	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	7,00	PRANCHA 04
Rua Sergipe	5,00	PRANCHA 05
Rua São Paulo	8,00	PRANCHA 05
A transportar	35,00	

LOGRADOURO	Ø duplo m	OBS.
Transporte	35,00	
Rua Piauí	4,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	6,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	2,00	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	2,00	PRANCHA 06
Rua São Jorge	2,00	PRANCHA 08
SOMA	51,00	

Total = 51,00 un

4.12 - Poço de visita em alvenaria de blocos de concreto (20 x 20 x 40cm), em paredes de 0,20m de espessura, com 1,50 x 1,50 x 1,60m, para coletor de águas pluviais de 1,00m de diâmetro, utilizando argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume, sendo as paredes chapiscadas e revestidas internamente com a mesma argamassa, enchimento dos blocos e base em concreto simples, tampa de concreto armado, sendo o concreto dosado para um fck = 10MPa e degraus de ferro fundido, inclusive fornecimento de todos os materiais.

EMOP - 06.015.0013-0

LOGRADOURO	Ø simples un	OBS.
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	1,00	PRANCHA 02/03
Avenida Acre	1,00	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	2,00	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	5,00	PRANCHA 08
SOMA	9,00	

Total = 9,00 un

4.13 - Tampão completo de ferro fundido, de 0,60m de diâmetro, com 175kg, para chaminés de caixa de areia ou poço de visita, assentado com argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume. FORNECIMENTO e ASSENTAMENTO
SCO/FGV DR 05.05.200

ITENS 4.10 + 4.11 + 4.12 = 163 + 51 + 9 = 223

Total = 223,00 un



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.14 - Caixa de passagem de alvenaria de tijolo maciço (7 x 10 x 20cm), em paredes de uma vez (0,20m), medindo 1,00 x 1,00 x 1,00m, utilizando argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume, com fundo em concreto simples provido de calha interna, sendo as paredes revestidas internamente com a mesma argamassa, inclusive tampa de concreto armado, 15MPa, com espessura de 10cm

EMOP 06.014.0068-A

LOGRADOURO	cx pass. un	OBS.
Avenida Mato Grosso	2,00	PRANCHA 02/03
Total = 2,00 un		

4.15 - Caixa de ralo em alvenaria de blocos de concreto (20 x 20 x 40cm), em paredes de 0,20m de espessura, de 0,30 x 0,90 x 0,90m, para águas pluviais, utilizando argamassa de cimento e areia, no traço 1:4 em volume, sendo as paredes chapiscadas e revestidas internamente com a mesma argamassa, enchimento dos blocos e base em concreto simples fck = 10MPa e grelha de ferro fundido de 135kg, **inclusive** fornecimento de todos os materiais

EMOP 06.015.0030-A

LOGRADOURO	cx ralo un	OBS.
Rua Bahia	16,00	PRANCHA 01
Rua Paraná	12,00	PRANCHA 01
Rua Ceará	12,00	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	4,00	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	4,00	PRANCHA 01
Rua Recife	4,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	10,00	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	4,00	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	4,00	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	4,00	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	4,00	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	11,00	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	6,00	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	2,00	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	33,00	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	3,00	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	21,00	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	2,00	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	2,00	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	8,00	PRANCHA 04
Rua Bahia	30,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	2,00	PRANCHA 05
Rua Ceará	7,00	PRANCHA 05
Rua Sergipe	9,00	PRANCHA 05
Travessa Ceará	2,00	PRANCHA 05
Rua São Paulo	11,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	2,00	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	2,00	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	2,00	PRANCHA 05
A transportar	233,00	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	cx ralo un	OBS.
Transporte	233,00	
Rua Piauí	22,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	8,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	26,00	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	4,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	4,00	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	4,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	4,00	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	6,00	PRANCHA 06
Rua Sergipe	15,00	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	2,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	7,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	5,00	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	2,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	10,00	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	13,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	8,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	14,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	4,00	PRANCHA 07
Rua Projetada	6,00	PRANCHA 07
Travessa Melchior	15,00	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	2,00	PRANCHA 07
Avenida Acre	6,00	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	15,00	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	4,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	8,00	PRANCHA 08
Rua São Jorge	5,00	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	8,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	2,00	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	6,00	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	20,00	PRANCHA 08
SOMA	488,00	

Total = 488,00 un

4.16 - Boca para bueiro simples tubular de concreto, diâmetro de 0,40m em concreto ciclópico, inclusive forma, escavação, reaterro e fornecimento dos materiais, exclusive escavação de material de reaterro na jazida e seu transporte ao canteiro

EMOP 20.067.0070-0

LOGRADOURO	Ø simples un	OBS.
Travessa 2 (da rua Ceará)	1,00	PRANCHA 01
Rua Recife	1,00	PRANCHA 01
Avenida Mato Grosso	4,00	PRANCHA 02/03
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	1,00	PRANCHA 06
Travessa Melchior	1,00	PRANCHA 07
SOMA	8,00	

Total = 8,00 un



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.17 - Boca para bueiro duplo tubular de concreto, diâmetro de 0,40m em concreto ciclópico, inclusive forma, escavação, reaterro e fornecimento dos materiais, exclusive escavação de material de reaterro na jazida e seu transporte ao canteiro

EMOP 20.067.0084-0

LOGRADOURO	Ø duplo un	OBS.
Rua Paraná	1,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	1,00	PRANCHA 01
Rua Canaã	1,00	PRANCHA 04
Rua São Paulo	1,00	PRANCHA 05
Rua Sergipe	1,00	PRANCHA 05
Rua Piauí	1,00	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	1,00	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	1,00	PRANCHA 06
SOMA	8,00	

Total = 8,00 un

4.18 - Boca para bueiro simples tubular de concreto, diâmetro de 1,00m em concreto ciclópico, inclusive forma, escavação, reaterro e fornecimento dos materiais, exclusive escavação de material de reaterro na jazida e seu transporte ao canteiro

EMOP - 20.067.0076-0

LOGRADOURO	Ø simples un	OBS.
Avenida Mato Grosso	1,00	PRANCHA 02/03
Avenida Acre	1,00	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	1,00	PRANCHA 08
SOMA	3,00	

Total = 3,00 un



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.19- Sarjeta e meio-fio conjugados, de concreto simples fck = 15MPa, moldado no local, tipo DER-RJ, medindo 0,45m de base e 0,30m de altura, rejuntamento com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3,5, com fornecimento de todos os materiais .

EMOP 08.027.0082-0

LOGRADOURO	1/2 fio c/ sarj. m	OBS.
Rua Bahia	584,40	PRANCHA 01
Rua Paraná	327,00	PRANCHA 01
Rua Ceará	343,30	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	155,69	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	198,45	PRANCHA 01
Rua Recife	192,30	PRANCHA 01
Rua Piauí	365,60	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	159,49	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo		PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	151,57	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	278,70	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	328,41	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	1.065,00	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	38,75	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	129,41	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	644,47	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	67,03	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	360,21	PRANCHA 04
Rua Bahia	955,91	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	111,80	PRANCHA 05
Rua Ceará	238,81	PRANCHA 05
Rua Sergipe	150,10	PRANCHA 05
Travessa Ceará	116,13	PRANCHA 05
Rua São Paulo	215,23	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	136,55	PRANCHA 05
A transportar	7.314,31	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	1/2 fio c/ sarj. m	OBS.
Transporte	7.314,31	
Rua Piauí	698,08	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	379,27	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	56,81	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	723,77	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	173,14	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	176,27	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	178,20	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	267,56	PRANCHA 06
Rua Sergipe	553,50	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	99,80	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	154,96	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	150,36	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	59,19	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	280,75	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	325,02	PRANCHA 07
Travessa 1	44,66	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	286,03	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	559,62	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	143,63	PRANCHA 07
Rua Projetada	288,53	PRANCHA 07
Travessa Melchior	395,27	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	129,15	PRANCHA 07
Avenida Acre	288,70	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	461,85	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	163,57	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	336,36	PRANCHA 08
Rua São Jorge	253,32	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	144,42	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	154,65	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	264,50	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	629,01	PRANCHA 08
SOMA	16.134,26	

Total = 16.134,26 m



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

4.20 – Meio-fio reto de concreto pré-moldado, tipo DER-RJ, medindo 0,15m na base e com altura de 0,30m, rejuntamento com argamassa de cimento e areia, no traço 1:3,5, com fornecimento de todos os materiais, escavação e reaterro

EMOP 08.027.0042-0

LOGRADOURO	1/2 fio tento m	OBS.
Rua Ceará	59,19	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	146,34	PRANCHA 01
Travessa 2 (do beco São Lucas)	44,44	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	220,22	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	82,80	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (da rua Canaã)	110,21	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Bahia)	48,65	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	78,64	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Piauí)	55,83	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	227,02	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	58,10	PRANCHA 08
SOMA	1.131,44	

Total = 1.131,44 m

5.0 – CONTENÇÃO EM PEDRA ARGAMASSADA

5.1 - Escavação mecânica de vala não escorada em material de 1ª categoria com pedras, instalações prediais ou outros redutores de produtividade ou cavas de fundação, até 1,50m de profundidade, utilizando retro-escavadeira, exclusive esgotamento.

EMOP 03.016.0005-1

Comprimento	Largura	Altura	Total
m	m	m	m³
93	0,90	1,5	125,55

Total = 125,55 m³

5.2 – Alvenaria de pedra em elevação, de uma face, feita com blocos de dimensões aproximadas de 30 x 30 x 30 a 40 x 40 x 40cm, assentes com argamassa de cimento, saibro e areia, no traço 1:2:3, juntas simples, tendo altura até 1,50m

EMOP 12.001.0020-0

Comprimento (m)	Área seção (m²)	Volume (m³)	
93	1,15	106,95	41967,25

Total = 106,95 m³



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

6.0 – Terraplanagem

6.1 – Escavação mecânica, a céu aberto, em material de 1ª categoria, utilizando escavadeira hidráulica de 0,78m³.

EMOP 03.021.0005-B

LOGRADOURO	ÁREA m²	OBS.
Rua Bahia	2.052,46	PRANCHA 01
Rua Paraná	1.123,90	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.174,80	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	390,66	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	425,86	PRANCHA 01
Rua Recife	400,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.287,70	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	544,23	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	321,44	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	613,84	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	867,70	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.906,90	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	63,93	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	347,37	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.752,85	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	140,76	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	774,60	PRANCHA 04
Rua Bahia	3.304,91	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	313,31	PRANCHA 05
Rua Ceará	782,82	PRANCHA 05
Rua Sergipe	312,37	PRANCHA 05
Travessa Ceará	305,84	PRANCHA 05
Rua São Paulo	632,77	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	280,88	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	PRANCHA 05
A transportar	22.255,71	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	ÁREA m ²	OBS.
Transporte	22.255,71	
Rua Piauí	1.923,51	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	1.005,17	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	122,14	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.400,97	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	545,40	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	555,24	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	472,23	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	340,54	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	560,56	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.508,02	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	264,60	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	337,99	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	293,00	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	111,99	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	612,46	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	807,17	PRANCHA 07
Travessa 1	98,36	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	844,72	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.552,62	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	302,55	PRANCHA 07
Rua Projetada	898,03	PRANCHA 07
Travessa Melchior	861,88	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	263,58	PRANCHA 07
Avenida Acre	1.116,84	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.209,54	PRANCHA 08
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	87,16	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	429,61	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	842,56	PRANCHA 08
Rua São Jorge	811,70	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	344,99	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	332,51	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	700,93	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.558,38	PRANCHA 08
TOTAL (1) =	47.456,41	

desconto área de escavação de vala de drenagem			
manilha	comp. (m)	larg. (m)	área (m ²)
Ø 400	6.943,28	1,10	7.637,61
2 Ø 400	1.812,50	1,60	2.900,00
TOTAL (2) =			10.537,61

Área corrigida = TOTAL (1) - TOTAL (2) = 36.918,80

VOLUME DE ESCAVAÇÃO = ÁREA CORRIGIDA X 0,40m

VOLUME DE ESCAVAÇÃO = 14.767,52

Total = 14.767,52 m³



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

6.2 – Carga de material com pá-carregadeira de 1,30m³, exclusive despesas com o caminhão, compreendendo tempo com espera e operação para cargas de 150t por dia de 8h.

EMOP 04.012.0073-B

P/ Bota fora	Volume	Peso espec.	Total
	m ³	t/m ³	t
	14.767,52	1,70	25.104,78

Total = 25.104,78 t

6.3 - Transporte de carga de qualquer natureza, **exclusive** as despesas de carga e descarga, tanto de espera do caminhão como do servente ou equipamento auxiliar, à velocidade média de 20km/h, em caminhão basculante a óleo diesel, com capacidade útil de 12t.

EMOP 04.005.0145-A

P/ Bota fora	Peso	DMT	Total
	t	km	t.km
	25.104,78	15,00	376.571,70

Total = 376.571,70 t.km

6.4 - Regularização de subleito, de acordo com as "Instruções para Execução" do DER-RJ. O custo indeniza as operações de execução e o transporte de água e se aplica a área efetivamente regularizada, exclusive transporte e escavação de corretivos.

EMOP 08.021.0001-A

LOGRADOURO	ÁREA (m ²)	OBS.
Rua Bahia	2.052,46	PRANCHA 01
Rua Paraná	1.123,90	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.174,80	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	390,66	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	425,86	PRANCHA 01
Rua Recife	400,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.287,70	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	544,23	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	321,44	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	613,84	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	867,70	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.906,90	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	63,93	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	347,37	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.752,85	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	140,76	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	774,60	PRANCHA 04
Rua Bahia	3.304,91	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	313,31	PRANCHA 05
Rua Ceará	782,82	PRANCHA 05
Rua Sergipe	312,37	PRANCHA 05
Travessa Ceará	305,84	PRANCHA 05
Rua São Paulo	632,77	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	280,88	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	PRANCHA 05
A transportar	22.255,71	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	ÁREA m ²	OBS.
Transporte	22.255,71	
Rua Piauí	1.923,51	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	1.005,17	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	122,14	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.400,97	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	545,40	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	555,24	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	472,23	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	340,54	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	560,56	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.508,02	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	264,60	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	337,99	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	293,00	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	111,99	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	612,46	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	807,17	PRANCHA 07
Travessa 1	98,36	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	844,72	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.552,62	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	302,55	PRANCHA 07
Rua Projetada	898,03	PRANCHA 07
Travessa Melchior	861,88	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	263,58	PRANCHA 07
Avenida Acre	1.116,84	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.209,54	PRANCHA 08
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	87,16	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	429,61	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	842,56	PRANCHA 08
Rua São Jorge	811,70	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	344,99	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	332,51	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	700,93	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.558,38	PRANCHA 08
TOTAL	47.456,41	

Total = 47.456,41 m²



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

7.0 – Pavimentação

7.1- Base de brita graduada, inclusive fornecimento dos materiais, medida após a compactação.

EMOP 08.001.0002-1

LOGRADOURO	ÁREA m ²	ESPESS. m	VOLUME m ³	OBS.
Rua Bahia	2.052,46	0,20	410,49	PRANCHA 01
Rua Paraná	1.123,90	0,20	224,78	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.174,80	0,20	234,96	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	390,66	0,20	78,13	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	425,86	0,20	85,17	PRANCHA 01
Rua Recife	400,00	0,20	80,00	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.287,70	0,20	257,54	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	544,23	0,20	108,85	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	0,20	46,60	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	321,44	0,20	64,29	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	0,20	15,55	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	0,20	66,06	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	613,84	0,20	122,77	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	867,70	0,20	173,54	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	0,20	22,09	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.906,90	0,20	581,38	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	63,93	0,20	12,79	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	347,37	0,20	69,47	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.752,85	0,20	350,57	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	140,76	0,20	28,15	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	0,20	38,27	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	774,60	0,20	154,92	PRANCHA 04
Rua Bahia	3.304,91	0,20	660,98	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	313,31	0,20	62,66	PRANCHA 05
Rua Ceará	782,82	0,20	156,56	PRANCHA 05
Rua Sergipe	312,37	0,20	62,47	PRANCHA 05
Travessa Ceará	305,84	0,20	61,17	PRANCHA 05
Rua São Paulo	632,77	0,20	126,55	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	280,88	0,20	56,18	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	0,20	14,60	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	0,20	23,59	PRANCHA 05
A transportar	22.255,71		4.451,13	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	ÁREA (m ²)	ESPESS. (m)	VOLUME (m ³)	OBS.
Transporte	22.255,71		4.451,13	
Rua Piauí	1.923,51	0,20	384,70	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	1.005,17	0,20	201,03	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	0,20	16,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	122,14	0,20	24,43	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.400,97	0,20	480,19	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	545,40	0,20	109,08	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	555,24	0,20	111,05	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	472,23	0,20	94,45	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	340,54	0,20	68,11	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	560,56	0,20	112,11	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.508,02	0,20	301,60	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	264,60	0,20	52,92	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	337,99	0,20	67,60	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	293,00	0,20	58,60	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	111,99	0,20	22,40	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	612,46	0,20	122,49	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	807,17	0,20	161,43	PRANCHA 07
Travessa 1	98,36	0,20	19,67	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	844,72	0,20	168,94	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.552,62	0,20	310,52	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	302,55	0,20	60,51	PRANCHA 07
Rua Projetada	898,03	0,20	179,61	PRANCHA 07
Travessa Melchior	861,88	0,20	172,38	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	263,58	0,20	52,72	PRANCHA 07
Avenida Acre	1.116,84	0,20	223,37	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.209,54	0,20	241,91	PRANCHA 08
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	87,16	0,20	17,43	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	429,61	0,20	85,92	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	842,56	0,20	168,51	PRANCHA 08
Rua São Jorge	811,70	0,20	162,34	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	344,99	0,20	69,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	332,51	0,20	66,50	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	700,93	0,20	140,19	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.558,38	0,20	511,68	PRANCHA 08
TOTAL	47.456,41		9.491,27	

Total = 9.491,27 m³

7.2 - Pintura de ligação com adição de polímero, de acordo com as "Instruções para execução", do DER-RJ.

EMOP 08.026.0010-0

LOGRADOURO	ÁREA (m ²)	OBS.
Rua Paraná (recapeamento)	142,60	PRANCHA 01
Rua Sergipe (recapeamento)	550,45	PRANCHA 05
Rua São Paulo (recapeamento)	536,70	PRANCHA 05
Rua Guanabara (recapeamento)	125,19	PRANCHA 05
Rua Maria Sabina da Conceição de Almeida	433,59	PRANCHA 07
TOTAL	1.788,53	

Total = 1.788,53 m²



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

**7.3 - Imprimação de base de pavimentação, de acordo com as “Instruções para Execução” do DER-RJ.
EMOP 08.026.0001-0**

LOGRADOURO	ÁREA m ²	OBS.
Rua Bahia	1.789,48	PRANCHA 01
Rua Paraná	976,75	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.021,30	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	320,61	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	336,56	PRANCHA 01
Rua Recife	313,47	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.123,18	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	472,46	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	253,23	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	488,42	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	719,92	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.427,65	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	46,49	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	289,14	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.462,84	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	110,60	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	612,51	PRANCHA 04
Rua Bahia	2.856,75	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	263,60	PRANCHA 05
Rua Ceará	675,36	PRANCHA 05
Rua Sergipe	244,82	PRANCHA 05
Travessa Ceará	253,58	PRANCHA 05
Rua São Paulo	535,92	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	219,43	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	PRANCHA 05
A transportar	18.947,88	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	ÁREA m ²	OBS.
Transporte	18.947,88	
Rua Piauí	1.609,37	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	834,50	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	96,58	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.074,40	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	467,49	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	475,92	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	392,04	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	340,54	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	440,16	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.258,94	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	219,69	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	268,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	225,34	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	85,35	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	486,12	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	660,91	PRANCHA 07
Travessa 1	78,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	716,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.300,79	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	237,92	PRANCHA 07
Rua Projetada	768,19	PRANCHA 07
Travessa Melchior	684,01	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	205,46	PRANCHA 07
Avenida Acre	986,92	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.001,71	PRANCHA 08
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	87,16	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	356,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	691,20	PRANCHA 08
Rua São Jorge	697,71	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	280,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	262,92	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	581,90	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.275,33	PRANCHA 08
TOTAL	40.178,72	

Total = 40.178,72 m²



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

7.4 – Revestimento de concreto betuminoso usinado a quente, importa do de usina, executado em uma camada, de acordo com as instruções/especificações do contratante, compreendendo preparo, espalhamento e compactação mecânicos e os materiais, exclusive transporte.

EMOP 08.015.0067-0

LOGRADOURO	ÁREA m ²	OBS.
Rua Bahia	1.789,48	PRANCHA 01
Rua Paraná	976,75	PRANCHA 01
Rua Paraná (recapeamento)	142,60	PRANCHA 01
Rua Ceará	1.021,30	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Paraná)	320,61	PRANCHA 01
Travessa 2 (da rua Ceará)	336,56	PRANCHA 01
Rua Recife	313,47	PRANCHA 01
Rua Piauí	1.123,18	PRANCHA 01
Rua Ceará (trecho 2)	472,46	PRANCHA 01
Rua Espírito Santo	232,98	PRANCHA 01
Travessa 1 (da rua Dos Girassóis)	253,23	PRANCHA 02/03
Travessa 2 (do beco São Lucas)	77,77	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (do beco São Lucas)	330,32	PRANCHA 02/03
Beco São Lucas	488,42	PRANCHA 02/03
Travessa Mato Grosso	719,92	PRANCHA 02/03
Rua 1 (da avenida Mato Grosso)	110,43	PRANCHA 02/03
Avenida Mato Grosso	2.427,65	PRANCHA 02/03
Travessa 1 (da avenida Mato Grosso)	46,49	PRANCHA 02/03
Rua Minas Gerais	289,14	PRANCHA 02/03
Rua Canaã	1.462,84	PRANCHA 04
Travessa 1 (da rua Canaã)	110,60	PRANCHA 04
Travessa 2 (da rua Canaã)	191,36	PRANCHA 04
Travessa 3 (da rua Canaã)	612,51	PRANCHA 04
Rua Bahia	2.856,75	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Ceará)	263,60	PRANCHA 05
Rua Ceará	675,36	PRANCHA 05
Rua Sergipe	244,82	PRANCHA 05
Rua Sergipe (recapeamento)	550,45	PRANCHA 05
Travessa Ceará	253,58	PRANCHA 05
Rua São Paulo	535,92	PRANCHA 05
Rua São Paulo (recapeamento)	536,70	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua São Paulo)	219,43	PRANCHA 05
Travessa 2 (da rua Bahia)	72,99	PRANCHA 05
Travessa 1 (da rua Bahia)	117,96	PRANCHA 05
Rua Guanabara (recapeamento)	125,19	PRANCHA 05
A transportar	20.302,82	



MEMÓRIA DE CÁLCULO

OBRA: DRENAGEM, PAVIMENTAÇÃO EM CBUQ EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE 2)

LOCAL: ITINGA – ANGRA DOS REIS - RJ.

LOGRADOURO	ÁREA (m²)	OBS.
Transporte	20.302,82	
Rua Piauí	1.609,37	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Piauí)	834,50	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Piauí)	83,75	PRANCHA 06
Travessa 3 (da rua Piauí)	96,58	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 9	2.074,40	PRANCHA 06
Travessa 4 (da rua Santa Catarina)	467,49	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 8	475,92	PRANCHA 06
Travessa 5 (da rua Santa Catarina)	392,04	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sem Nome 9)	340,54	PRANCHA 06
Travessa 2 (da rua Sem Nome 9)	440,16	PRANCHA 06
Rua Sergipe	1.258,94	PRANCHA 06
Travessa 1 (da rua Sergipe)	219,69	PRANCHA 06
Rua Sem Nome 13	268,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 15	225,34	PRANCHA 07
Travessa (da rua Sem Nome 15)	85,35	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 17	486,12	PRANCHA 07
Travessa João de Almeida	660,91	PRANCHA 07
Travessa 1	78,26	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 18	716,00	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 10	1.300,79	PRANCHA 07
Rua Sem Nome 11	237,92	PRANCHA 07
Rua Projetada	768,19	PRANCHA 07
Travessa Melchior	684,01	PRANCHA 07
Travessa 1 (da rua Melchior)	205,46	PRANCHA 07
Rua Maria Sabina da Conceição de Almeida	433,59	PRANCHA 07
Avenida Acre	986,92	PRANCHA 08
Rua das Palmeiras	1.001,71	PRANCHA 08
Travessa 1 (da rua das Palmeiras)	87,16	PRANCHA 08
Rua Sem Nome 6	356,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jesus	691,20	PRANCHA 08
Rua São Jorge	697,71	PRANCHA 08
Rua Boa Esperança	280,00	PRANCHA 08
Rua Bom Jardim	262,92	PRANCHA 08
Rua Santa Luzia	581,90	PRANCHA 08
Rua Santa Catarina	2.275,33	PRANCHA 08

	Espeçura (m)	Peso espec. t/m³	Total (ton)	
TOTAL	41.967,25	0,05	2,30	4.826,23

Total = 4.826,23 ton

7.5 - Transporte de carga de qualquer natureza, **exclusive** as despesas de carga e descarga, tanto de espera do caminhão como do servente ou equipamento auxiliar, à velocidade média de 20km/h, em caminhão basculante a óleo diesel, com capacidade útil de 12t.

EMOP 04.005.0145-A

Área CBUQ	Espeçura	Peso espec.	DMT	Total
m²	m	t/m³	km	t.km
41.967,25	0,05	2,30	15,00	72.393,51
			Soma	72.393,51

Total = 72.393,51 txkm



NOTA DE SERVIÇO

1 - APRESENTAÇÃO:

As especificações aqui apresentadas têm como objetivo definir condições básicas para o desenvolvimento dos serviços de **Drenagem, pavimentação em CBUQ em diversas Ruas da Itinga – Itinga – II Distrito / Angra dos Reis/RJ.**

Estamos fornecendo, juntamente com o presente caderno de especificações técnicas, o projeto básico e detalhes construtivos.

Para efeito de interpretação em caso de possível divergência entre os diversos elementos integrantes do contrato, deverão ser observados os seguintes procedimentos seletivos de prioridade:

- 1o.) Contrato;
- 2o.) Normas da ABNT;
- 3o.) Especificações;
- 4o.) Projetos Básicos, e;
- 5o.) Normas dos Fabricantes.

2 - OBRIGAÇÕES:

2.1 - Objetivando o perfeito cumprimento das disposições contidas na presente especificação, o "Construtor" obriga-se a prestar à "Obra" a melhor assistência técnica e administrativa, ensejando o emprego de métodos modernos pertinentes a execução dos serviços dentro dos prazos previstos no cronograma físico da obra. A "Contratada" deverá manter uma equipe técnico-administrativa dimensionada de acordo com a obra.

2.2 - Na falta de definições precisas do projeto ou demais elementos técnicos, no que diz respeito à obra, o Construtor deverá consultar por escrito a fiscalização em tempo hábil. A inobservância desta norma tornará o Construtor totalmente responsável por qualquer atraso no andamento da obra e pelas atitudes e definições arbitrárias que vier adotar.

2.3 - Será responsabilidade da Contratada, o fornecimento de todos os equipamentos, materiais, mão-de-obra e quaisquer insumos necessários a perfeita execução da obra, inclusive transporte do material e descarga no local, bem como transporte vertical para atender as necessidades dos serviços.

2.4 - É a firma Contratada obrigada a atender as exigências da Legislação Trabalhista e Social, no que diz respeito ao pessoal que lhe prestar serviços, estando ainda implícitas as determinações do Conselho Regional de Arquitetura, Engenharia e Agronomia (CREA) especialmente no que se relaciona com a colocação das placas em chapa galvanizada e padrão PMAR.

2.5 - Todos os materiais empregados na obra serão de fornecimento da Contratada e deverão ser novos, comprovadamente de qualidade, certificado pela ABNT, satisfazendo rigorosamente as presentes especificações.

2.6 - Se circunstâncias ou condições locais de mercado tornarem por ventura aconselhável a substituição de qualquer material especificado por outro, equivalente, tal substituição somente será procedida mediante autorização da Fiscalização e de acordo com as diretrizes do Art. 65, da Lei No. 8.666/93.

2.7 - Será expressamente proibida a manutenção, no local da obra, de qualquer material impugnado pela fiscalização ou que esteja em desacordo com as especificações.

2.8 - Serão impugnados pela Fiscalização todos os serviços em desacordo com as presentes especificações e com a técnica peculiar a espécie, ficando a empreiteira obrigada a demolir e refazer os trabalhos rejeitados, logo após o recebimento da ordem de serviço correspondente, correndo as despesas por sua própria conta.

2.9 - As comunicações entre a Fiscalização e a firma Contratada e vice-versa, relativamente a execução da obra, somente terá validade se efetuadas por escrito.

2.10 - A firma deverá manter no local da obra:

- a) Livro de ocorrência diária (Diário de Obras) a ser fornecido pela Contratada preenchido em 03 (três) vias, confeccionado de acordo com modelo fornecido pela PMAR;
- b) Uma via do Contrato;



NOTA DE SERVIÇO

- c) Cópias dos projetos e detalhes de execução;
- d) Registro das alterações regularmente autorizadas;
- e) Cronograma físico-financeiro;
- f) Relação dos recursos de pessoal, material e equipamento alocado na obra.

3 - DISPOSIÇÕES GERAIS:

3.1 - Todos os serviços deverão ser executados com rigorosa obediência às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT pertinentes às Construções de Obras Cíveis.

3.2 - A Fiscalização registrará qualquer anormalidade no Livro de Ocorrência, determinando as medidas corretivas cabíveis.

3.3 - A administração da obra ficará a cargo de um Engenheiro ou Arquiteto designado pelo construtor.

3.4 - Caberá a Contratada o cumprimento de todas as disposições da Segurança e Medicina do Trabalho Lei No. 6514 de 22 de dezembro de 1977 da Consolidação das Leis do Trabalho, bem como as NR's da Portaria No. 3214 de 08 de junho de 1978.

3.5 - Haverá ao longo da obra, reuniões periódicas da Contratada com a Fiscalização, devendo ocorrer a 1a. (primeira) logo após o recebimento da Ordem de Serviço, porém antes do início da obra, objetivando a implantação geral da obra.

3.6 - A condução, a alimentação e alojamento do pessoal alocado na obra são de inteira responsabilidade da Contratada.

3.7 - Cabe a licitante analisar minuciosamente o Projeto, Nota de Serviço e Planilha, bem como o local dos serviços antes de formular a proposta, pois após a licitação não serão aceitas reclamações decorrentes de diferenças em totais de quantidades ou preços de serviços nem existência de empecilhos para a execução dos mesmos.

3.8 - Placa Padrão PMAR: Será executada obedecendo a modelo fornecido pela PMAR, sendo ao término dos serviços removida ao depósito do serviço público.

3.9 - Medições:

Serão consideradas para efeito de medição, as quantidades especificadas na Planilha de Custos, observando o cronograma físico-financeiro.

4 - CANTEIRO DE OBRAS:

4.1 - A construtora deverá fornecer ao canteiro de obras, todos os equipamentos, utensílios, ferramentas e veículos necessários a perfeita execução dos trabalhos.

4.2 - A vigilância e a preservação dos materiais necessários a obra, bem como, de edificação não entregues a PMAR, são de total responsabilidade da empreiteira.

4.3 - A instalação de campo da empreiteira deverá ser em barracão de madeira, devendo seu custo estar incluído no custo total da obra.

5 - ADMINISTRAÇÃO LOCAL:

São as despesas indiretas geradas pela montagem e manutenção de uma estrutura administrativa no local da obra para possibilitar a direção e a fiscalização técnica (interna e externa) dos serviços e o controle dos custos.

São gastos facilmente vinculados às obras em andamento e, na maioria dos casos, referentes a cada uma delas em particular, tais como:

- (a) instalação do canteiro: mobilização, acessos ao local da obra, instalações provisórias de pequeno porte² (abrigos de madeira, escadas, rampas, passarelas, bandeja salva-vidas, sinalização, tapumes, galerias, instalações provisórias de água, energia, telefone e afins), aluguel de imóveis e manutenção das instalações provisórias e imóveis;
- b) equipamentos da administração (veículos, mobiliário, telefones fixos, celulares, equipamentos de escritório, relógio de ponto, computadores, condicionadores de ar, fogão, geladeira e afins);
- c) mão-de-obra indireta: gerente, engenheiro, mestre de obras, encarregado de produção³, técnico de edificações, técnico de segurança, enfermeiro, apontador, almoxarife, vigia e demais funcionários administrativos lotados no local da obra;
- d) apoio à mão-de-obra direta e indireta, incluindo: medicina e segurança do trabalho, alimentação e transporte de funcionários



NOTA DE SERVIÇO

administrativos, transporte de funcionários dentro do canteiro de obras, transporte de diretores e executivos; (e) consumos administrativos, tais como: contas de água, energia e telefone, materiais de escritório, malote, acesso à internet, materiais de limpeza e alimentos (água e café) e afins;

f) controle tecnológico: serviços de laboratório de materiais de construção e controles em geral.

6 – SERVIÇOS:

6.1 – Projeto as Built:

Qualquer modificação que eventualmente se torne necessária só poderá ser executada após prévia autorização da fiscalização, ou por quem por ela delegada. Tais modificações deverão ser cadastradas e indicadas nos desenhos específicos, sendo de responsabilidade da contratada a apresentação de um “As-Built” ao final da execução dos serviços.

6.2- Contêiner:

Serão alocados nas intermediações da obra, contêiner (módulo metálico içável), tipo escritório com WC, medindo aproximadamente 2,20m de largura, 6,20m de comprimento e 2,50m de altura, composto de chapas de aço com nervuras trapezoidais, isolamento termoacústico no forro, chassi reforçado e piso em compensado naval, incluindo instalações elétricas e hidrossanitárias, suprimento de acessórios, 1 vaso sanitário e 1 lavatório.

6.3 - Ligação Provisória de Água para Obra:

Normas:

Conforme o disposto na NBR 7678/1983 – Segurança na Execução de Obras e Serviços de Construção (NBR -252/1982) – subtítulo “Limpeza e Higiene”

Prescrições

A ligação provisória, quando o logradouro for abastecido por rede distribuidora pública de água, obedecerá às prescrições e exigências da Municipalidade local.

Reservatórios

Os reservatórios serão de fibra de vidro, dotados de tampa, com capacidade dimensionada para atender, sem interrupção de fornecimento, a todos os pontos previstos no canteiro de obras. Cuidado especial será tomado pela Contratada quanto à previsão de consumo de água para confecção do concreto, alvenaria, pavimentação e revestimento, bem como para o uso do pessoal de obra.

Tubulação

Os tubos e conexões serão do tipo rosqueáveis para instalações prediais de água fria, em PVC rígido.

Poço

Quando o logradouro não for abastecido por rede distribuidora pública de água, a utilização de água de poço ou de curso d’água obrigará a Contratada à análise da água utilizada, através de exame de laboratório especializado e de reconhecida idoneidade, quanto à sua potabilidade – para os pontos de alimentação e higiene dos operários – e quanto à sua agressividade – para os pontos de confecção e mesclas previstas para a obra.

Abastecimento

O abastecimento de água ao canteiro será efetuado, obrigatoriamente, sem interrupção, mesmo que a Contratada tenha que se valer de “caminhão pipa”

Hidrômetro

A CONTRATADA fornecerá e instalará no canteiro um hidrômetro para medição de água residencial com vazão de 3,00 M³ / Hora Ø ¾”

6.4 – Ligação Provisória de Esgoto Sanitário para Obra:

Normas

Conforme o disposto na NBR 7678/1983 – Segurança na Execução de Obras e Serviços de Construção (NBR -252/1982) – subtítulo “Limpeza e Higiene”

Coletor Público

Quando o logradouro possuir Coletor Público, caberá à CONTRATADA a ligação provisória dos esgotos sanitários provenientes do canteiro de obras, de acordo com as exigências da Municipalidade local.

Fossa



NOTA DE SERVIÇO

Quando o logradouro não possuir Coletor Público de Esgotos CONTRATADA instalará fossa séptica e sumidouro, de acordo com as previsões estabelecidas na NBR 7229/1993 - Projeto, Construção e Operação de Tanques Sépticos (NBR -41/1993).

6.5 – Ligação Provisória de Luz e Força para Obra (Instalação mínima)

a) Normas

A Instalação provisória de energia elétrica obedecerá às recomendações constantes dos seguintes documentos:

a.1 - NBR 7678/1983: Segurança na execução de Obras e Serviços de Construção (NB-252/1982);

a.2 - Manual Técnico de Segurança do Trabalho em edificações Prediais, do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Município do Rio de Janeiro;

• Prescrições

A ligação provisória de energia elétrica ao canteiro obedecerá, rigorosamente, às prescrições da Concessionária local de energia elétrica.

b.1 - Na fase de planejamento do canteiro, é necessário estudar a melhor localização para o P.C. e o Quadro geral de Distribuição – QGD – para evitar:

2.1.1 – Grande distância ao P.C. do poste de onde sairá a ligação da Concessionária, impondo um percurso de cabos por locais indesejáveis, muitas vezes de alta tensão;

2.1.2 – Distância excessiva entre o P.C. e o Q.G.D., procurando centralizar todo o sistema do canteiro;

2.1.3 – Dificuldade de distribuição de energia para os diversos pontos do canteiro;

2.1.4 – Dificuldade de acesso em caso de emergência.

b.2 - A chave geral, tipo faca e com capacidade igual à chave do P.C. que a alimenta, será instalada de maneira a desligar toda a rede.

b.3 - As chaves e fios serão dimensionados;

b.3.1 - Os fios do QGD serão dimensionados de maneira a não atingirem temperaturas excessivas;

b.3.2 - Serão previstas chaves para os seguintes circuitos:

b.3.2.1 – Futuras prumadas do prédio;

b.3.2.2 – Barracões a serem construídos;

b.3.2.3 – Iluminação externa do canteiro;

b.3.2.4 – Letreiros e placas;

b.3.2.5 – Máquinas e equipamentos fixos (gruas, guinchos, betoneira, serra circular, bomba, etc.);

b.3.2.6 – Chaves reservas para futuras ligações.

b.4 - O QGD deve ser aterrado, além de dispor de terminal neutro para alimentar o sistema monofásico.

b.5 - A eficácia dos aterramentos satisfará, às necessidades funcionais e de segurança da instalação elétrica, máquinas e equipamentos;

b.6 - A frente do QGD será mantida desobstruída e a porta sempre fechada com cadeado. Na chave geral, será amarrada uma corda que passará através da porta, o que permitirá o corte de energia em caso de emergência.

b.7 - Os eletrodos de aterramento podem ser intencionalmente estabelecidos ou já existentes e serão constituídos por:

b.7.1 - – Eletrodos de aterramento intencional estabelecidos:

*Sistemas de hastes ou cubos de aterramento, fitas, condutores, barras ou chapas metálicas cravadas ou enterradas no solo;

*Eletrodos embutidos nas fundações do prédio.

b.7.2 - – Eletrodos de aterramento já existentes:

*Canalização metálica;

*Estruturas metálicas enterradas.

b.8 - Nas proximidades do QGD, no máximo a 10(dez) metros de distância, será colocado um extintor de incêndio, tipo CO2, com capacidade de 6(seis) quilos.

• Rede

c.1 - A rede aérea, em locais descobertos, será instalada a uma altura mínima de 3(três) metros, suspensa por postes dela isolados, evitando-se as áreas onde for prevista a movimentação de guindastes, gruas, caminhões betoneiras, etc. Quando essas áreas não puderem ser evitadas, serão fixadas barreiras horizontais, com altura inferior ao nível da fiação;



NOTA DE SERVIÇO

c.2 -A rede elétrica não poderá ser instalada muito próxima a tapume de madeira e, os fios, terão cores diferentes, sugerindo-se a seguinte convenção:

- 3.2.1 – Fase: vermelho e/ou preto;
- 3.2.2 – Neutro: branco ou amarelo;
- 3.2.3 – Terra: azul.

c.3 -A instalação elétrica de barracões será comandada e protegida por quadros de disjuntores, localizados o mais próximo possível desses mesmos barracões. Será permitido o uso de chave de faca, desde que abrigadas em caixas de madeira, com portinhola guarnecida com ferragem de fechamento;

c.4 -O número de disjuntores (circuitos) será determinado de maneira a não se ter mais de 12(doze) pontos-luz e tomadas – num mesmo circuito. Para aparelho de ar-condicionado, haverá uma tomada para cada unidade e circuitos independentes.

c.5 -A rede de distribuição nos barracões (alojamento, banheiro, cantina, almoxarifado, escritório, etc.) será, de preferência, por eletrodutos de aço ou PVC e, os pontos de luz e tomadas, localizados de acordo com a disposição dos compartimentos.

c.6 -A instalação de tomadas em alojamento será prevista no projeto inicial, com o objetivo de eliminar improvisações.

c.7 - Cada máquina ou equipamento, além da chave própria no QGD, será protegido por uma chave eletromagnética (guarda-motor) ou uma chave blindada automática.

c.8 -As potências dos equipamentos mais usados no canteiro de obras são:

- c.8.1 – Grua: 30HP;
- c.8.2 – Guincho: 15 HP;
- c.8.3 – Betoneira: 10 HP;
- c.8.4 – Serra circular: 7,5 HP;
- c.8.5 – Serra manual: 3 HP;
- c.8.6 – Furadeira: 3 HP;
- c.8.7 – Bomba submersa: 3 HP;
- c.8.8 – Vibrador: 2 HP.

c.9 - Na ligação de um motor deve-se evitar a inversão do sentido de rotação, bem como verificar a necessidade ou não de seu aterramento.

c.10 -Todos os quadros ou painéis de distribuição, quando metálicos, serão ligados à terra, além de terem o terminal específico para a ligação terra dos diversos equipamentos.

c.11A ligação terra será, de preferência, feita entre a carcaça e o terminal terra do quadro ou painel de distribuição, evitando-se ligações diretas (entre a carcaça e um eletroduto-terra, como armaduras ou tubulações).

c.12 -A iluminação de quartos, vestiários e alojamentos será comandada por interruptores. Nos alojamentos de empreiteiros, o interruptor será instalado externamente, para evitar que a iluminação fique ligada permanentemente.

c.13 - As equipes que permanecem trabalhando após o anoitecer, solicitarão, com antecedência, iluminação provisória nos locais necessários.

c.14 - Os fusíveis das chaves terão a intensidade da corrente (ampère) dimensionada conforme projeto inicial das instalações, sendo proibido o uso de qualquer dispositivo não convencional (arame, papel laminado, etc.) para substituí-los.

c.15 - As chaves de faca só podem ser usadas para comandar circuitos elétricos, sendo proibido o seu uso para máquinas e equipamentos.

6.6 – Transporte e Cargas:

Será de responsabilidade da contratada todo transporte de equipamentos pesados em carretas, com carga e descarga dos equipamentos, tais como máquinas pesadas, ferramentas, contêiner e banheiro químico portátil, para as intermediações dos locais das obras.

6.7 - Banheiro Químico:

A contratada será responsável pelo aluguel de banheiro químico, portátil, medindo 2,31m de altura x 1,56m de largura e 1,16m de profundidade, inclusive instalação e retirada do equipamento, fornecimento de química desodorizante, bactericida e bacteriostática, papel higiênico e veículo próprio com unidade móvel de sucção para limpeza.

6.8 - Escavações Mecanizadas em Áreas Urbanas:

01. Definição

Trata-se de escavações de valas ou cavas executadas mecanicamente dentro de áreas urbanas e que, por consequência, demandam cuidados especiais.



NOTA DE SERVIÇO

Materiais

O material procedente da escavação do terreno natural, geralmente, é constituído por solo, alteração de rocha, rocha ou associação destes tipos.

Para os efeitos desta Especificação será adotada a seguinte classificação:

- Material de 1ª categoria
Compreende os solos em geral, residuais ou sedimentares, seixos rolados ou não, com diâmetro máximo inferior a 0,15m, qualquer que seja o teor da umidade apresentado.
- Material de 2ª categoria
Compreende os solos de resistência ao desmonte mecânico inferior à rocha não alterada, cuja extração se processe por combinação de métodos que obriguem a utilização de equipamento de escarificação de grande porte. A extração, eventualmente, poderá envolver o uso de explosivos ou processo manual adequado. Incluídos nesta classificação os blocos de rocha, de volume inferior a 2m³ e os matacões ou pedras de diâmetro médio entre 0,15m e 1,00m.
- Material de 3ª categoria
Compreende os solos de resistência ao desmonte mecânico equivalente à rocha não alterada e blocos de rocha, com diâmetro médio superior a 1,00m, ou de volume igual ou superior a 2m³, cuja extração e redução, a fim de possibilitar o carregamento, se processem com o emprego contínuo de explosivos ou de rompedor.

Terminologia

- Cava
Escavação executada em solo ou rocha, com dimensões conforme projeto.
- Vala
Escavação longitudinal, executada em solo ou rocha com profundidade, largura e declividade definidas em projeto, com finalidade de receber e conduzir águas ou para a instalação de rede enterrada de água, esgoto ou drenagem.

02 . Método Executivo

Interferências

- Antes de se iniciar a escavação, deverá ser feita a pesquisa das interferências existentes no trecho a ser escavação, para que não sejam danificados quaisquer tubos, caixas, postes ou outra estrutura que esteja na zona atingida pela escavação ou em suas proximidades.
- As sondagens poderão ser executadas por processo manual ou mecanizado, devendo-se observar cautela extrema, principalmente quando houver expectativa de interferência de rede de energia elétrica, rede telefônica ou adutoras.
- Ao se proceder as sondagens, a Contratada deverá estar de posse das plantas de possíveis interferências de outros serviços públicos. Se possível, deverá fazer-se acompanhar de técnicos das empresas responsáveis, durante sua execução.
- Na ausência dos projetos de serviços públicos existentes, as sondagens deverão ser executadas nos pontos extremos da escavação e a cada 20m.
- As interferências deverão ser cadastradas, com pontos de amarração suficientes para a fácil detecção pela equipe de produção, quando da execução da escavação propriamente dita, devendo ser apresentado à Fiscalização, "croqui" das localizações, antes do início dos serviços.
- Caso o serviço de escavação não tenha início imediato, as cavas executadas para as sondagens deverão ser reaterradas e o pavimento reconstituído, conforme Especificações próprias.
- As áreas onde estiverem sendo executados serviços de sondagem deverão estar devidamente protegidas e sinalizadas ao tráfego de veículos e pedestres.
- Quando existir cabo subterrâneo de energia nas proximidades das escavações, as mesmas só poderão ser iniciadas quando o cabo estiver desligado. Na impossibilidade de desligar o cabo, devem ser tomadas medidas especiais junto à concessionária.
- Ocorrendo interferência com instalações de outros serviços públicos, não identificada
- Nos serviços de sondagem. A CEHOP deverá ser comunicada e o serviço paralisado até que sejam autorizados e efetuados os respectivos remanejamentos.
- Se a escavação interferir com galerias ou tubulações deverá ser executado o escoramento e sustentação das mesmas.

Escavação

- Deverão ser seguidos os projetos e as Especificações no que se refere a locação, profundidade e declividade da escavação. Entretanto, em alguns casos, as escavações poderão ser levadas até uma profundidade superior à projetada, até que se encontrem as condições necessárias de suporte para apoio das estruturas, a critério da Fiscalização.



NOTA DE SERVIÇO

- Nas escavações executadas próximas a prédios ou edifícios, vias públicas próximas a prédios ou edifícios, vias públicas ou serviços, deverão ser empregados métodos de trabalho que evitem as ocorrências de qualquer perturbação oriundas dos fenômenos de deslocamento, tais como:
 - Escoamento ou ruptura das fundações:
 - Descompressão do terreno da fundação:
 - Descompressão do terreno pela.

Quando necessário, os locais escavados deverão ser isolados, escorados e esgotados por processo que assegure proteção adequada.

- As escavações com mais de 1,25m de profundidade deverão dispor de escadas ou rampas, colocadas próximas aos postos de trabalho, a fim de permitir, em caso de emergência, a saída rápida dos trabalhadores, independentemente da adoção de escoramento.
- As áreas sujeitas a escavações em caráter permanente deverão ser estabilizadas de maneira a não permitir movimento das camadas adjacentes.
- Em caso de valas, deverão observadas as imposições do local do trabalho, principalmente as concernentes ao trânsito de veículos e pedestres.
- As grelhas, bocas de lobo e os tampões das redes dos serviços públicos, junto às escavações, deverão ser mantidos livres e desobstruídos.

Material proveniente da escavação

- Quando o material for considerando, a critério da Fiscalização, apropriado para utilização no reaterro, será ele, a princípio, estocado ao longo da escavação, a uma distância equivalente à profundidade escavada, medida a partir da borda do talude.
- Em vias públicas onde a deposição do material escavado, puder acarretar problemas de segurança, ou maiores transtornos à população poderá a Fiscalização, a seu critério, solicitar a remoção e estocagem do material escavado para local adequado, para posterior utilização.
- Materiais não reutilizáveis serão encaminhados aos locais de “bota-fora”.

Regularização Do Fundo Da Vala

- Ao se atingir a cota de projeto, o fundo da escavação será regularizado e limpo.
- Atingida a cota, se for constatada a existência de material com capacidade de suporte insuficiente para receber a peça ou estrutura projetada, a escavação deverá prosseguir até que se possa executar um “colchão” de material de base, a ser determinado de acordo com a situação.
- No caso do fundo da escavação se apresentar em rocha ou material indeformável, a sua cota deverá ser aprofundada, no mínimo, em 0,10m, de forma a se estabelecer um embasamento com material desagregado, de boa qualidade (normalmente, areia ou terra). A espessura esta camada deverá ser determinada de acordo com a especificidade da obra.

Escoramentos

Os escoramentos utilizados poderão ser dos tipos:

Pontaleteamento

- Utilizado em solos coesivos, geralmente em cota superior ao do lençol freático e em profundidades menores.
- Neste caso, a superfície lateral da vala ou cava é contida por tábuas verticais de madeira de lei de 1”x 10”(até 2,00m de profundidade) ou por pranchas de madeira de lei de 6 x 16cm (acima de 2,00m de profundidades), espaçadas de 1,35m e travadas na transversal por estroncas com diâmetro de 20cm, distanciadas verticalmente de 1,00m.
- Poderão, também, ser utilizadas pranchas metálicas, espaçadas de 1,35m e travadas na transversal por estroncas com diâmetro de 20cm, distanciadas verticalmente de 1,00m. A cravação dos perfis metálicos poderá ser feita por bate-estacas (queda livre), martelo vibratório ou pré-furo.
- Escoramento Descontínuo
- tilizado nas escavações em solos coesivos, geralmente em cota superior ao nível do lençol freático.



NOTA DE SERVIÇO

- Neste tipo de escoramento, a superfície lateral da vala ou cava é contida por tábuas verticais de madeira de lei de 1"x 10" (até 2,00m de profundidade) ou por pranchas de madeira de lei de 6 x 16cm (acima de 2,200m de profundidade), espaçadas de 0,30m e travadas longitudinalmente por longarinas de madeira de lei de 6 x 16cm (até 2,00m de profundidade) ou de 8 x 18cm (acima de 2,00m de profundidade), em toda a sua extensão.
- Travando as longarinas, em sentido transversal, são utilizadas estroncas de madeira (geralmente, eucalipto) com diâmetro de 0,20m, espaçadas de 1,35m, exceto em suas extremidades, das quais as estroncas ficam afastadas 0,40m. As longarinas são espaçadas verticalmente de 1,00m.
- Podem também ser utilizados, em combinações variadas, perfis metálicos verticais, longarinas metálicas e pontaletes metálicos, em substituição às peças de madeira, mantendo-se, porém, os mesmos espaçamentos.
- A cravação dos perfis metálicos pode ser feita por bate-estacas (queda livre), martelo vibratório ou pré-furo.
- Escoramento Contínuo
- Utilizado em escavações de solos arenosos, sem coesão, ou quando alguma circunstância exigir uma condição estanque das paredes da escavação.
- A superfície lateral da vala ou cava é contida por tábuas verticais de madeira de lei de 1"x 10" (até 2,00m de profundidade) ou pranchas de madeira de lei de 6 x 16cm (acima de 2,00m de profundidade), encostadas umas às outras e travadas longitudinalmente por longitudinalmente por longarinas de madeira de lei de 6 x 16cm (até 2,00m de profundidade) ou de 8 x 18cm (acima de 2,00m de profundidade) em toda a sua extensão. Travando as longarinas, em sentido transversal, são utilizadas estroncas de madeira (geralmente, eucalipto) de diâmetro 20cm, espaçadas de 1,35m, exceto em suas extremidades, das quais as estroncas ficam afastadas 0,40m. As longarinas deverão estar espaçadas entre si de 1,00m na vertical.
- Podem também ser utilizados, em combinações variadas, perfis metálicos verticais, longarinas metálicas e pontaletes metálicos, em substituição às peças de madeira, mantendo-se, porém, os mesmos espaçamentos.
- A cravação dos perfis metálicos pode ser feita por bate-estacas (queda livre), martelo vibratório ou pré-furo.

Escoramento Especial

- Utilizado em escavações de solos arenosos, sem coesão, ou quando o escoramento contínuo for insuficiente para propiciar uma condição estanque adequada às paredes da escavação.
- A superfície lateral da vala ou cava é contida por pranchas verticais de madeira de lei 6 x 16cm, do tipo macho e fêmea, travadas horizontalmente por longarinas de 8 x 18cm em toda a sua extensão.
- As longarinas são travadas, longitudinalmente, por estroncas de madeira de diâmetro 20cm, espaçadas de 1,35m, exceto em suas extremidades, das quais as estroncas ficam afastadas 0,40m. As longarinas são ser espaçadas verticalmente entre si de 1,00m.
- Em escavações abaixo do lençol freático, em solos que apresentem reais dificuldades quanto à fixação, estanqueidade e equilíbrio do fundo da vala ou cava, o escoramento deverá ter uma profundidade adicional, que deverá ser aprovada pela Fiscalização.
- Deverá ser utilizado escoramento sempre que as paredes laterais do corte forem constituídas de solo passível de desmoronamento, independente da profundidade da escavação.
- Os Escoramentos são objeto de especificação própria (2.13.08 – Escoramentos de Valas, Cavas e Poços).

Escavação em rocha

Desmorte a Fogo

- A utilização de explosivos deverá ser previamente autorizada pela Fiscalização.
- Nas escavações com emprego de explosivos, serão obedecidas as regulamentações técnicas e legais concernentes à atividade.
- Deverá ser apresentada a autorização do órgão competente para transporte, armazenamento e uso de explosivos, antes do início das detonações.
- A Contratada deverá apresentar um plano de fogo, para aprovação pela Fiscalização.
- A aprovação de um plano de fogo pela Fiscalização não exime a Contratada de suas responsabilidades.
- A área de fogo deverá ser protegida contra a projeção de partículas, quando a risco trabalhadores e terceiros. Em função das condições locais, poderá ser exigido o uso de redes de segurança, sem ônus para a CEHOP.
- A detonação das cargas deverá, obrigatoriamente, ser precedida e seguida de sinais de alerta;



NOTA DE SERVIÇO

- A carga das minas será feita somente por ocasião da execução dos trabalhos de detonação, jamais na véspera ou mesmo com simples precedência de horas;
- As detonações deverão ser programadas para horários que não perturbem o repouso dos moradores das vizinhanças e que não coincidam com aqueles de maior movimento.
- Sempre que, de acordo com a indicação do projeto ou por determinação da Fiscalização, for necessário preservar a estabilidade e resistência dos cortes executados em rocha, estes deverão ser conformados utilizando-se pré-fissuramento (detonação controlada do perímetro, realizada antes da escavação), fogo cuidadoso “cushion blasting”(detonação controlada do perímetro, realizada durante a escavação) ou perfuração em linha. O diâmetro dos furos e a técnica de detonação a ser utilizada ficarão subordinados à aprovação da Fiscalização.
- No decorrer do desmonte a fogo, o escoramento deverá ser permanentemente inspecionado e reparado após a ocorrência de qualquer dano.

Desmonte a Frio

Sempre que for inconveniente ou desaconselhável o emprego de explosivos, a critério da Fiscalização, será utilizado o desmonte a frio, empregando-se o processo manual, mecânico (rompedor) ou pneumático (cunha metálica).

Sinalização e Proteção

- A escavação deverá ser executada observando-se as normas de segurança dos trabalhadores, veículos e pedestres.
- Deverão ser tomadas as providências necessárias para prevenir possíveis acidentes que possam ocorrer durante a execução do serviço, devido à falta ou deficiência de sinalização e proteção.
- Deverão ser providenciadas faixas de segurança para o livre trânsito de pedestres, especialmente junto a escolas, hospitais e outros locais de aglomeração de pessoas.
- Deverão ser previstos passadiços para veículos, nos locais em que não houver bloqueio de trânsito e nas saídas das garagens.
- A sinalização e proteção das escavações deverão ser executadas de acordo com as posturas municipais e exigências de órgãos públicos locais ou concessionárias de serviços.
- A proteção e a segurança das obras são objeto de especificação própria (2.04.03 – Serviços de Proteção e Segurança).

Equipamentos

Os equipamentos a serem utilizados deverão ser adequados aos tipos de escavação. Nas valas ou cavas de profundidade até 4,0m, serão utilizadas retroescavadeiras, podendo ser usada escavação manual no acerto final do fundo.

A escavação mecânica de valas e cavas com profundidade acima daquela alcançada pela retroescavadeira, deverá ser executada com escavadeira hidráulica. Caso a Contratada não disponha de tal equipamento, a Fiscalização poderá permitir o uso de retroescavadeira, considerando-se, neste caso, a ressalva feita nos Critérios de Medição desta Especificação.

03.Critérios De Controle

A responsabilidade civil, as conseqüências legais e os custos, referentes ao rompimento de interferências e aos danos causados a propriedades públicas ou privadas ficarão a cargo da Contratada.

Escoramento

- A Fiscalização poderá solicitar o cálculo do escoramento, podendo este ser substituído pelo aumento da inclinação dos taludes das paredes da escavação.
- O escoramento deverá ser dimensionado de acordo com a profundidade e a natureza dos solos a serem escavados, devendo ser consideradas as dimensões mínimas necessárias. As dimensões apresentadas nesta Especificação são as mínimas permitidas.
- Para elaboração do projeto e execução das escavações a céu aberto, deverão ser observadas as condições exigidas na NBR 9.06/85 – Segurança de Escavações a Céu Aberto, da ABNT.
- Deverão ser rejeitadas peças de escoramento que possam comprometer sua estanqueidade e estabilidade.

Escavação



NOTA DE SERVIÇO

- Largura e Profundidade das Valas
- 1. Escavação de Valas para Sistema de Abastecimento de Água
- A profundidade mínima das valas será determinada de modo que o recobrimento das tubulações atenda aos valores mínimos a seguir:

Tipo de Pavimento	Recobrimento (m)
Valas sob passeio com guia ou meio-fio definido	0,60
Valas sob passeio sem guia ou meio-fio definido	0,80
Valas sob via pavimentada ou com greide definido por guias, meio e sarjetas	0,90
Valas sob via de terra ou com greide indefinido	1,10

Tipo e método de ligação.

Os serviços de desmonte de rocha deverão ser orientados por responsável técnico legalmente habilitado.

- O “Cabo de Fogo ou “Blaster” deverá ser aprovado, previamente, pela Fiscalização. Ficar responsável pelo armazenamento, preparação das cargas, carregamento dos minas, ordens de fogo, detonação e retirada das que não explodirem, destinação das sobras de explosivos e pelos dispositivos elétricos necessários às detonações.
- A depender do volume do desmonte de rocha, deverá ser solicitado à Contratada, antes e durante a execução das escavações, testes com explosivos, visando a para verificação dos planos de fogo. Tais testes deverão ser realizados dentro dos limites da escavação. Caso necessário, serão realizadas medições sísmicas.
- Os resultados serão analisados pela Fiscalização e o plano de fogo poderá ser aceito ou rejeitado.
- A Contratada arcará com a responsabilidade civil por danos causados a terceiros em decorrência deste serviço.
- Qualquer excesso de escavação no fundo da vala ou cava, sem necessidade, deverá ser preenchida com areia, pó de pedra ou outro material aprovado pela Fiscalização.
- Excessos de escavação devido a cortes em desacordo com as definições de projeto, desmoronamentos, ruptura hidráulica de fundo de cava ou deficiência de escoramento, serão de responsabilidade da Contratada.

04. Critérios De Medição E Pagamento

- Os serviços serão medidos por volume (m³) escavado e aprovado, por categoria de material, calculado conforme a seção de projeto.
- No caso de escavação de valas, não existindo projeto, o volume será medido no local, admitindo-se como máximos, os valores constantes nas tabelas desta Especificação.
- Havendo necessidade de remunerar em separado, a carga, e ou, o transporte do material proveniente da escavação, os seus volumes deverão ser majorados com os coeficientes de empolamento definidos a seguir:
 - 1,10 para as areias
 - 1,20 para os solos silto-arenosos
 - 1,3 para os solos silto-arenos-argiloso
- Não serão pagas escavações em excesso, que ultrapassem as dimensões previstas em projeto ou nesta Especificação, sem que sejam absolutamente necessárias. O mesmo critério caberá à remoção e recomposição desnecessárias de pavimentos.
- Não será pago preenchimento do fundo de vala ou cava escavada em excesso, sem necessidade. O escoramento, quando utilizado, será medido separadamente.
- Havendo substituição de escoramento por aumento da inclinação dos taludes da escavação, será pago, à Contratada, o excesso de escavação e não o escoramento que poderia ter sido executado.
- Caso a Contratada não disponha de equipamento para escavação em profundidade além da alcançada pela lança da retroescavadeira, a Fiscalização poderá permitir sua utilização. Neste caso, a eventual necessidade de rebaixamento do terreno para se alcançar a profundidade desejada, não será remunerada pela Contratante. Os serviços serão considerados como se fossem executados de maneira normal, com o equipamento adequado.
- O pagamento será efetuado por preço unitário contratual, conforme medição aprovada pela Fiscalização, estando nele incluídos todo o equipamento e pessoal necessários, bem como os encargos e outras despesas necessárias à sua execução.

6.8 - Reforço Do Subleito:



NOTA DE SERVIÇO

01. DEFINIÇÃO

Trata-se da camada granular de pavimentação, com espessura variável, definida de acordo com o dimensionamento do pavimento, cuja finalidade é melhorar a capacidade de suporte de carga do subleito. Será executada sobre o subleito, devidamente compactado e regularizado.

02. MÉTODO EXECUTIVO

- A execução do reforço do subleito envolve as operações de:
- Escavação e carga no empréstimo ou na jazida;
- Transporte e descarga;
- Homogeneização, pulverização, umedecimento ou secagem;
- Espalhamento;
- Compactação do material, e,
- Acabamento final.
- As operações serão realizadas na pista ou área devidamente compactada e regularizada, na largura desejada e nas quantidades que permitam, após sua conclusão, atingir a espessura projetada.
- Quando houver necessidade de se executar camadas de sub-base com espessura final superior a 20 cm, elas deverão ser subdivididas em camadas parciais, sempre com espessura máxima de 20 cm e mínima de 10 cm, após a compactação.
- O diâmetro máximo admissível dos grãos não deverá ultrapassar a metade da espessura da camada projetada e, em hipótese alguma, ultrapassará o diâmetro de 3”(7,6cm) mesmo que esta medida não represente metade da espessura da camada.
- O grau de compactação a ser obtido deverá ser no mínimo de 100% em relação à massa específica aparente seca máxima, obtida no ensaio de Proctor intermediário, e o teor de umidade deverá se situar na umidade ótima com variação de $\pm 2\%$ em relação ao mesmo ensaio.

Equipamento

São indicados os seguintes tipos de equipamentos para a execução do reforço do subleito:

Motoniveladora pesada com escarificador;

- Caminhão-pipa com barra distribuidora;
- Rolos compactadores tipos pé-de-carneiro, liso vibratório ou de pneus, rebocados ou auto-propelidos;
- Grade de discos;
- Trator agrícola de pneus.
- Pulvimisturador
- Os equipamentos de compactação e mistura serão escolhidos em função das características dos materiais empregados.

03. CRITÉRIOS DE CONTROLE

Controle dos Materiais

- O material a ser empregado deverá ser proveniente de empréstimos ou jazidas indicados no projeto, e deverá apresentar características superiores às dos materiais do subleito.
- Preferencialmente, serão empregados solos residuais (argila, saibros, etc.).
- Poderão ser utilizadas misturas de solos existentes.
- Os materiais destinados à confecção de reforço de subleito, quando submetidos aos Ensaio de Caracterização (DNER-ME 080, DNER-ME 122, DNER-ME 082), deverão:
- Apresentar Índice do Grupo, IG, igual ou menor que o IG do material do subleito.



NOTA DE SERVIÇO

- Apresentar o Índice de Suporte Califórnia ISC superior ao ISC do subleito ou de acordo com indicações do projeto e expansão < 1,0% quando determinada através dos seguintes ensaios:
- Compactação DNER-ME 129 (método A).
- Índice Suporte Califórnia – ISC, método DNER-ME 049 com a energia de compactação do método DNER-ME 129.

Verificação da Qualidade dos Materiais

Deverão ser adotados os seguintes procedimentos para verificação:

- Realizar ensaios de caracterização do material espalhado na pista ou área (limite de liquidez, limite de plasticidade e granulométrica), em locais determinados aleatoriamente. Deverá ser coletada uma amostra por camada para cada 300 m de pista (ou aproximadamente 2.000 m² de área), ou por jornada diária de trabalho. A frequência dos ensaios poderá ser reduzida para uma amostra por segmento de 1.000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000 m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
- Realizar ensaios de compactação pelo método DNER-ME 129 (método A) com material coletado na pista em locais determinados aleatoriamente. Deverá ser coletada uma amostra por camada para cada 300m de pista (ou aproximadamente 2.000 m² de área), ou por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios poderá ser reduzida para uma amostra por segmento de 1.000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000 m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
- Realizar ensaios de índice Suporte Califórnia – ISC e expansão pelo método DNER-ME 049, com energia de compactação conforme método DNER – ME 129, para o material coletado na pista, em locais determinados aleatoriamente. Deverão ser coletadas uma amostra por camada para cada 300 m de pista (ou aproximadamente 2.000 m² de área), ou por jornada diária de trabalho. A frequência poderá ser reduzida para uma amostra por camada e por segmento de 1.000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000 m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
- Número de ensaios ou determinações, será definido em função do risco de rejeição de um serviço de boa qualidade a ser assumido pela Contratada, conforme a seguinte tabela:

TABELA DA AMOSTRAGEM VARIÁVEL														
n	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	19	21
k	1,55	1,41	1,36	1,31	1,25	1,21	1,16	1,13	1,11	1,10	1,08	1,06	1,04	1,01
	0,45	0,35	0,30	0,25	0,19	0,15	0,10	0,08	0,06	0,05	0,04	0,03	0,02	0,01
n = nº de amostras k = coeficiente multiplicador = risco da Contratada														

Tabela 01.

O número mínimo de ensaios ou determinações por camada e por segmento (área inferior a 4000m²) é de 5. Controle da Execução

- Para se verificar a qualidade dos serviços executados, poderão ser exigidos os seguintes ensaios, a critério da Fiscalização:
- Ensaio de umidade higroscópica do material, imediatamente antes da compactação, por camada, para cada 100 m de pista a ser compactada (ou aproximadamente 700m² de área) em locais escolhidos aleatoriamente, (método DNER-ME 052 ou DNER-ME 088). As tolerâncias admitidas para a umidade higroscópica serão de ± 2 % em torno da umidade ótima.
- Ensaio de massa específica aparente seca “in situ” para cada 100m de pista (ou aproximadamente 700 m²), em locais escolhidos aleatoriamente, por camada, pelo método DNER-ME 092 ou DNER-ME 036. Para pistas ou áreas de extensão limitada, com áreas de no máximo 4.00 m², deverão ser feitas pelo menos 5 determinações por camada para o cálculo do grau de compactação – GC.
- Os cálculos do grau de compactação $GC \geq 100\%$ serão realizados utilizando-se os valores da massa específica aparente seca máxima obtida no laboratório e da massa específica aparente seca “in situ” obtida na pista.



Rubrica

NOTA DE SERVIÇO

- O número de ensaios para verificação do Grau de Compactação – $GC \geq 100\%$ será definido em função do risco de se rejeitar um serviço de boa qualidade a ser assumido pela Contratada, conforme a tabela de amostragem Variável.
- O valor do IG, calculado a partir dos ensaios de caracterização do material, deverá sempre apresentar o resultado $IG \geq IG$ do subleito existente.
- A expansão determinada no ensaio de ISC deverá sempre apresentar resultado inferior a 1%.
- Será controlado o valor mínimo para os valores de ISC de projeto e grau de compactação – $GC \geq 100\%$, adotando-se o seguinte procedimento:

$\bar{x} - Ks < \text{valor mínimo de projeto}$ \Rightarrow rejeita-se o serviço.

$\bar{x} - Ks \geq \text{valor mínimo de projeto}$ \Rightarrow aceita-se o serviço.

Sendo:

$$\bar{x} = \frac{\sum X_i}{n}$$

$$s = \sqrt{\frac{\sum (X_i - \bar{x})^2}{n - 1}}$$

Onde:

X_i – valores individuais.

\bar{x} - média da amostra.

s - desvio padrão da amostra.

K - coeficiente tabelado em função do número de determinações.

n - número de determinação.

- No caso de se aceitar, dentro das tolerâncias estabelecidas, uma camada de reforço com espessura média inferior à do projeto, a diferença será acrescida à camada imediatamente superior. Ocorrendo o oposto, ou seja, uma camada com espessura superior à do projeto, a diferença não será deduzida da espessura de projeto da camada imediatamente superior.
- Os resultados do controle estatístico da execução serão registrados em relatórios periódicos de acompanhamento.

Controle Geométrico

- Após a execução do reforço do subleito serão procedidos a relocação e o nivelamento do eixo e bordos, permitindo-se as seguintes tolerâncias:
- $\pm 10\text{cm}$, quanto a largura da plataforma;
- até 20%, em excesso, para a flecha de abaulamento, não se tolerando falta;
- $\pm 10\%$, quanto à espessura da camada projetada.
- Os serviços rejeitados deverão ser corrigidos, complementados ou refeitos.
- Não será permitida a execução dos serviços, objeto desta Norma, em dias de chuva.

Manejo Ambiental

Os cuidados a serem observados visando a preservação do meio ambiente, no decorrer das operações destinadas à execução da camada de reforço do subleito são:

Na exploração das Ocorrências de Materiais



NOTA DE SERVIÇO

Atendimento às recomendações preconizadas na DNER-ES 281/97 e DNER-ISA 07 – Instrução de Serviço Ambiental.
As estradas de acesso deverão seguir as recomendações da DNER-ES 279/97.

Na Execução

- Os cuidados para a preservação ambiental se referem à disciplina do tráfego e estacionamento dos equipamentos.
- Deverá ser proibido o tráfego desordenado dos equipamentos fora da área da obra, para evitar danos desnecessário à vegetação e interferências na drenagem natural.
- As áreas destinadas ao estacionamento e aos serviços de manutenção dos equipamentos, devem ser localizadas de forma que, resíduos de lubrificantes e ou combustíveis, não sejam levados até cursos d'água.

04. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO E PAGAMENTO

- O reforço do subleito será medido em metros cúbicos de material compactado, conforme a seção transversal do projeto.
- No cálculo dos volumes serão consideradas as larguras e espessuras médias obtidas no Controle Geométrico, consideradas as tolerâncias especificadas.
- Não serão considerados quantitativos de serviço superiores aos indicados em projeto.
- Estão incluídas neste serviço todas as operações de espalhamento, homogeneização, pulverização, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento, bem como os custos de manutenção, drenagem e conservação dos caminhos de serviços.
- As operações de desmatamento e expurgo de jazida, caso ocorram, escavação, carga e transporte do material serão pagos separadamente, conforme especificações próprias.
- O pagamento será feito pelo preço unitário contratual, conforme medição aprovada pela Fiscalização, incluindo toda a mão-de-obra, materiais, equipamentos e encargos necessários à execução do serviço.
- Serão de responsabilidade e custo da Contratada eventuais indenizações para liberação de áreas de empréstimo ou jazidas.

05. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

FONTE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
DNER	ES 300/97	Reforço do Subleito
DNER	ES 279/97	Caminhos de serviço
DNER	ES 281/97	Empréstimos
DNER	ME 049/94	Solo – determinação do índice de Suporte Califórnia utilizando amostras não trabalhadas
DNER	ME 052/94	Solos e agregados miúdos – determinação da umidade com emprego do “Speedy”
DNER	ME 080/94	Solo – análise granulométrica por peneiramento
DNER	ME 082/94	Solos – determinação do Limite de Plasticidade
DNER	ME 088/94	Solos – determinação da umidade pelo método expedito do álcool
DNER	ME 092/94	Solo - determinação da massa específica aparente do solo “in situ”, com o emprego do frasco de areia
DNER	ME 036/94	Solo – determinação da massa específica aparente do solo “in situ”, com o emprego do balão de borracha
DNER	ME 122/94	Solos – determinação do Limite de Liquidez – método de referencia e me todo expedito
DNER	ME 129/94	Solos – compactação utilizando amostras não trabalhadas
DNER	PRO 277/97	Metodologia para controle estatístico de obras e serviços
DNER	ISA 07	Instrução de serviços ambiental
DNER		Manual de Pavimentação, 1996

6.9 - Reaterro Manual de Vala Apilado com Pó de Pedra:

Será executado em camadas horizontais de pó de pedra, superpostas de 20 a 40 cm. de espessura.



NOTA DE SERVIÇO

O apiloamento do solo será executado com soquete de 30 kg. golpeando-se aproximadamente 50 vezes por metro quadrado a uma altura média de queda de 50cm.

O fornecimento do material (pó de pedra) ficará por conta da CONTRATADA.

6.10 - Aterro, Compactação, Transporte e Controle Tecnológico:

- 1.1.1. O lançamento será executado em camadas com espessuras não superiores a 30cm, de material fofo, incluída a parte superficial fofa da camada anterior (2 a 5cm).
 - 1.1.2. A espessura dessas camadas será rigorosamente controlada por meio de pontaletes.
 - 1.1.3. As camadas depois de compactadas não terão mais que 20 (vinte) cm de espessura média.
 - 1.1.4. A medida dessa espessura média será feita por nivelamentos sucessivos da superfície do aterro, não se admitindo, entretanto, nivelamentos superiores a cinco camadas.
 - 1.1.5. A umidade do solo será mantida próxima da taxa ótima, por método manual, admitindo-se a variação de no máximo 3% (três por cento) (curva de Proctor).
 - 1.1.6. Será mantida a homogeneidade das camadas a serem compactadas, tanto no que se refere à umidade quanto ao material.
 - 1.1.7. Os materiais para composição do aterro serão convenientemente escolhidos, devendo ser usada, de preferência, a areia.
 - 1.1.8. O referido material apresentará CBR (Califórnia Bearing Ratio – Índice de Suporte Califórnia) da ordem de 30% (trinta por cento).
 - 1.1.9. O aterro será sempre compactado até atingir e um “grau de compactação” de no mínimo 95%, com referência ao ensaio de compactação normal de solos – conforme a NBR 7182:1986 (MB-33/1984).
- O controle tecnológico do aterro será procedido de acordo com a NBR 5681:1980 (NB-501/1977).
- A Contratada só admitirá a utilização de pilões manuais em trabalhos secundários (como reaterro de valas).
- 1.1.8. Antes de iniciar aterros de grande porte, deverá a Contratante submeter o plano de lançamento e método de compactação à apreciação e autenticação da Contratada, informando número de camadas, material a ser utilizado, tipo de controle, equipamento, etc.
 - 1.1.9. No caso de locais e vias domiciliares destinados a suportar sobrecargas excessivas – o que ocorre em galpões, entrepostos, casas-fortes, etc. -, além do referido no item anterior, deverá a Contratante elaborar projeto específico (de preferência por firma especializada), contendo inclusive o dimensionamento da “pavimentação” (terreno compactado + base), caso esse projeto não tenha sido fornecido pela Contratada.
- 1.1.14. A Contratante só poderá iniciar os trabalhos após a autenticação, pela Contratada, dos documentos técnicos referidos nos itens 1.1.12 e 1.1.13, retro.
 1. Na hipótese de haver necessidade de substituição do material de subleito, a seleção da jazida será objeto de pesquisa e os resultados dos ensaios serão apresentados, à Contratante, com parecer justificativo da opção efetuada pelo Contratada.
 2. A equipe de controle dos serviços de aterro / compactação serão constituída por técnicos de laboratório, auxiliar de laboratório e ajudante, com supervisão de engenheiro especializado no assunto, munidos de equipamentos para medições “in situ”. Não obstante, o número de elementos da equipe será em função da magnitude da tarefa a executar.
- 1.1.8. Além da realização dos ensaios retromencionados, haverá rigorosa e adequada preparação do terreno, especialmente a retirada de vegetação ou restos da mesma e de demolições eventualmente existentes.
 - 1.1.9. As camadas que não tenham atingido as condições mínimas de compactação, ou estejam com espessura maior que a especificada, serão escarificadas, homogeneizadas, antes do lançamento da camada sobrejacente.
 - 1.1.8. As camadas do aterro serão horizontais, devendo ser iniciadas nas cotas mais baixas.
 - 1.1.9. Os ensaios de caracterização compreenderão os seguintes serviços:

- :1- Granulometria por peneiramento: NBR 7181:1984 (MB-32/1984);
- :2- Limite de liquidez: NBR 6459:1984 (MB-30/1984);
- :3- Limite de plasticidade: NBR 7180:1984 (MB-31/1984);
- :4- Compactação: método de acordo com o estabelecido no item 1.1.21;
- :5- Índice de Suporte Califórnia (CBR): método DNER-DPTM-49-64;
- :6- Densidade “in situ”: processo do frasco de areia, segundo o método DNER-DPTM-92-64.

- 1.1.8. A seleção de método para verificação do grau de compactação será procedida de acordo com o peso do equipamento que será empregado, conforme o ensaio normal da NBR 7182:1986 (MB-33/1984).
- 1.1.9. A compactação, de preferência, será executada do lado seco da curva de Proctor, próxima da umidade ótima.
- 1.1.8. A recomendação contida no item precedente passa a ser exigência, apesar de retirado de uma mesma área, pois haveria indeterminação da curva a interpolar no caso de a compactação ser executada no lado saturada.



NOTA DE SERVIÇO

2. Transporte

Ficam a cargo da Contratante as despesas com os transportes decorrentes da execução dos serviços de Preparo do Terreno, Escavação e Aterro, seja qual for a distância média e o volume considerado, bem como o tipo de veículo utilizado.

MOVIMENTO DE TERRA E SERVIÇOS CORRELATOS - 3

Aterro

Controle Tecnológico

1. Objetivo

O objetivo deste Procedimento é estabelecer condições mínimas a serem atendidas no controle tecnológico da execução de aterros em obras de construção de edificações residências, comerciais ou industriais de propriedade pública ou privada.

2. Normas

O controle tecnológico da execução de aterros em obras de edificação obedecerá às normas da ABNT atinentes ao assunto, com particular atenção para as seguintes:

- 2.1. NBR 5681:1980: Controle Tecnológico da Execução de Aterros em Obras de Edificações (NB-501/1977).
- 2.2. NBR 6459:1984: Solo – Determinação do Limite de Liquidez (MB-30/1984);
- 2.3. NBR 7180:1984: Solo - Determinação do Limite de Plasticidade (MB-31/1984);
- 2.4. NBR 7181:1984: Solo – Análise Granulométrica (MB-32/1984).
- 2.5. NBR 7182:1986: Solo – Ensaio de Compactação (MB-33/1984).

3. Condições Gerais

3.1. O controle tecnológico é obrigatório na execução de aterros em qualquer dos seguintes casos:

- 3.1.1. Aterros com responsabilidade de suporte de fundações, pavimentações ou estruturas de contenção;
- 3.1.2. Aterros com alturas superiores a 1,0 (um vírgula zero)m;
- 3.1.3. Aterros com volumes superiores a 1.000 (mil) m³.

3.2. Para os aterros referidos no item anterior serão previamente elaborados projetos específicos, inclusive com a realização das investigações geotécnicas necessárias, em cada caso, para verificação da estabilidade e previsão de recalques desses aterros.

3.3. Ensaios especiais de laboratório ou “in situ” e sondagens complementares, sempre que necessários, serão também efetuados quando da execução dos aterros, em complementação às exigências mínimas de controle recomendadas neste Procedimento.

3.4. O controle tecnológico da execução dos aterros levará em conta, atendidas as condições mínimas estabelecidas neste Procedimento, as exigências do projeto e das especificações próprias de cada obra, em especial quanto a:

- 3.4.1. Características e qualidade do material a ser utilizado;
- 3.4.2. Controle da umidade do material;
- 3.4.3. Espessura e homogeneidade das camadas;
- 3.4.4. Equipamento adequado para a compactação;
- 3.4.5. Grau de compactação mínimo a ser atingido.

4. Controle dos Materiais e sua Compactação

4.1. A compactação do aterro obedecerá ao prescrito no P-03.ATE.1 e mais o disposto nos itens subsequentes.

4.2. O número de ensaios será necessário e suficiente para permitir um controle estatístico das características geotécnicas do material compactado. Serão realizados, no mínimo, os seguintes ensaios geotécnicos no material dos aterros:

4.2.1. Nove ensaios de compactação, segundo a NBR 7182:1986, para cada 1.000 (um mil) m³ de um mesmo material. Além de 9.000 (nove mil) m³ será acrescido um ensaio, ou seja, dez ensaios para cada 1.000 m³.



NOTA DE SERVIÇO

4.2.2. Nove ensaios para determinação da massa específica aparente seca "in situ", para cada 500 (quinhentos) m³ de material compactado, correspondente ao ensaio de compactação referido no item 4.2.1., retro. Além de 4.500 (quatro mil e quinhentos) m³ será acrescido um ensaio, ou seja, dez ensaios para cada 500 m³.

4.2.3. Durante a execução do aterro serão efetuados, por dia, pelo menos dois ensaios de determinação da massa específica aparente por camada.

4.2.4. Nove ensaios de granulometria por peneiramento, segundo a NBR 7181:1984, de limite de liquidez, segundo a NBR 7180:1984, para cada grupo de quatro amostras submetidas ao ensaio de compactação – vide item 4.2.1., retro. Além de 9.000 (nove mil) m³ será acrescido um ensaio, ou seja, dez ensaios para cada grupo de quatro amostras.

4.2.5. Além dos ensaios geotécnicos referidos nos itens 4.2.1. a 4.2.4., retro, serão objeto de controle, no local, pelo menos os seguintes aspectos:

:1- Preparação adequada do terreno para receber o aterro, especialmente a retirada de vegetação ou de restos de demolições eventualmente existentes.

:2- Emprego de materiais selecionados nos aterros, sendo vedado o uso de turfas, de argilas orgânicas, de solos com matéria orgânica micéica ou diatomácia, bem como o emprego de solos expansivos;

:3- As operações de lançamento, homogeneização ou areação e compactação do material de forma que a espessura da camada compactada seja de, no máximo, 0,30 (zero virgula trinta) m;

:4- A compactação das camadas será efetuada estando o material na umidade ótima, conforme ensaio específico, admitindo-se uma variação dessa umidade de, no máximo, 3% (três por cento) para mais ou para menos. Essa faixa de variação poderá ter menor amplitude, desde que assim estabeleçam as especificações especialmente elaboradas para o aterro;

:5- O grau de compactação a ser atingido é de, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento). Esse valor poderá ser elevado se assim estabelecerem as especificações especialmente elaboradas para o aterro;

:6- As camadas que não tenham atingido as condições mínimas de compactação ou estejam com espessura maior do que a máxima especificada serão escarificadas, homogeneizadas, levadas à umidade adequada e, novamente, compactadas antes do lançamento da camada sobrejacente

6.11 - Carga de Material:

Carga Manual

- Consiste no carregamento manual de material de qualquer categoria, em caminhões basculantes ou em outros equipamentos transportadores sem a utilização de equipamentos de carga.

Carga Mecanizada

- Consiste no carregamento de material de qualquer categoria, em caminhões basculantes ou em outros equipamentos transportadores, com utilização de pás carregadeiras ou escavadeiras.

- O material pode ser oriundo de cortes ou empréstimos, de substituição de materiais de baixa qualidade retirados dos cortes, além de entulhos a serem removidos.

Materiais

- Material procedente da escavação do terreno natural, geralmente, é constituído por solo, alteração de rocha, rocha ou associação destes tipos.

Para os efeitos desta Especificação será adotada a seguinte classificação:

Material de 1ª categoria

- Compreende os solos em geral, residuais ou sedimentares, seixos rolados ou não, com diâmetro máximo inferior a 0,15m, qualquer que seja o teor da umidade apresentado.

Material de 2ª categoria

- Compreende os solos de resistência ao desmonte mecânico inferior à rocha não alterada, cuja extração se processe por combinação de métodos que obriguem a utilização de equipamento de escarificação de grande porte. A extração, eventualmente, poderá envolver o uso de explosivos ou processo manual adequado. Incluídos nesta classificação os blocos de rocha, de volume inferior a 2m³ e os matações ou pedras de diâmetro médio entre 0,15m e 1,00m.

Material de 3ª categoria



NOTA DE SERVIÇO

Compreende os solos de resistência ao desmonte mecânico equivalente à rocha não alterada e blocos de rocha com diâmetro médio superior a 1,00, ou de volume igual ou superior a 2m³, cuja extração e redução, a fim de possibilitar o carregamento se processem com o emprego contínuo de explosivos.

Entulho

- Compreende o material originário de demolições em geral, qualquer que seja sua natureza.

02. Método Executivo

- A carga será geralmente precedida pela escavação do material, ou demolição, e de sua deposição na praça de carregamento em condições de ser manipulado manualmente ou pelo equipamento de carga.
- As praças de carregamento deverão apresentar boas condições de conservação, circulação e manobra.
- No caso de valas ou cavas, com remoção total ou parcial de material, a carga poderá ser feita juntamente com escavação, principalmente quando se tratar de serviço em área urbana.
- O material deverá ser lançado na caçamba, de maneira a que fique uniformemente distribuído, no limite geométrico da mesma, para que não ocorra derramamento pelas bordas durante o transporte.
- Tratando-se de transportes em área urbana, estradas ou em locais onde haja tráfego de veículos ou pedestres, a caçamba do equipamento deverá ser completamente coberta com lona apropriada, ainda no local da carga, evitando-se assim, poeira e que da de material nas vias.
- Também em áreas urbanas, o material estocado na praça de carregamento deverá ser mantido umedecido, evitando-se poeira.
- Os materiais inservíveis e resíduos da construção civil, deverão ser transportados para local de destinação final (bota Fora), conforme coordenadas UTM (Datum Sirgas 2000); 23K 573239.34mE / 7466490.24mS, Rodovia Saturnino Braga (RJ- 155, Km 4.6, Serra D'água – Angra dos Reis/Rj, área licenciada ambientalmente, conforme LO n° 001/2018/SDUS.SEMAM.
- Distância média de transporte considerada na memória de cálculo foi de 10 (dez) quilômetros, já considerando a distância do local objeto desta licitação até endereço supracitado.

Critérios De Controle

- Os equipamentos de transporte deverão ter as dimensões de suas caçambas levantadas e anotadas, previamente, visando-se facilitar a apropriação dos volumes, no caso de medição por volume solto carregado.
- Na carga, o material deverá ser uniformemente distribuído na caçamba.
- O controle da carga, quanto à distribuição do material, será visual; quando à determinação do volume, o procedimento será aquele descrito no Critério de Medição, a seguir.
- Equipe e Equipamentos de Carregamento
- A utilização da carga manual ou mecanizada se fará de acordo com as condições dos locais de carga e com as características dos materiais, ficando sua definição a cargo da Fiscalização.
- Para o carregamento manual, a equipe deverá estar devidamente protegida com EPI's (bota de couro, luvas e máscaras contra poeira) e provida das ferramentas, adequadas.
- Para o carregamento mecanizado deverão ser usadas pás carregadeiras, escavadeiras ou retro-escavadeiras.

Critérios De Medição E Pagamento

Havendo necessidade de remunerar em separado, a carga, e ou, transporte do material proveniente da escavaca, os seus volumes deverão ser majorados com os coeficientes de empolamento definidos a seguir:

- a) 1,10 para as areias
- b) 1,20 para os solos silto-arenosos
- c) 1,3 para os solos argilosos

Em situações excepcionais, ou quando não houver corte a medir (materiais previamente armazenados, adquiridos de terceiros ou entulhos), a medição será feita pelo volume solto (m³), efetivamente carregado. Este volume será determinado pela média da altura do material em relação ao fundo da caçamba, em pelo menos, 3 pontos. Os volumes serão aferidos pela Fiscalização para cada viagem, apropriando-se o total das mesmas.



NOTA DE SERVIÇO

O pagamento será efetuado por preço unitário contratual e conforme medição aprovada pela Fiscalização, estando incluídos neles todo o equipamento e pessoal necessários, bem como os encargos e outras despesas necessárias à sua execução.

6.12 - Transporte de Qualquer Natureza:

Será em caminhão basculante, com velocidade média de 40km/h, capacidade útil de 12 toneladas. Sendo a unidade de carga/descarga a (txkm). O DMT para botar fora será na área da prefeitura destinada a receber este tipo de material com DMT=10,0 KM. A distância de transporte de material de pedra e usina, foram apurados através de pedreiras da região conforme mapa demonstrativo anexo, onde foi adotado para cálculo de transporte de material de pedra um DMT= 20,0 KM e de usina DMT= 20,0 KM.

Estão incluídos nestes serviços o tempo de manobras e de descarga mecânica do materiais.

6.13 - Drenagem com Tubos de Concreto:

Considerações Gerais

Em concreto simples ou armado, conforme definido em projeto e/ou Planilha de Custos, Classe PA-1, com os diâmetros, da mesma forma, indicados no projeto e/ou Planilha de Custos, assentados em vala com o fundo devidamente regularizado e apiloado com as declividades de cada trecho definidas por gabarito. O rejuntamento será feito com argamassa de cimento e areia 1:4 com o enchimento de toda a bolsa e só será aplicado com os tubos definitivamente encaixados. Após o assentamento dos tubos e os serviços aprovados pela fiscalização as valas serão reaterradas com material de primeira categoria apiloado em camadas de 20 cm.

A terra excedente do reaterro será retirada do local da obra ou reaproveitada na própria obra conforme determinado pela fiscalização da Contratante.

Procedimento Executivo

- 1) A vala terá a largura de 1,25 a 1,50 vezes o diâmetro externo do tubo, com um mínimo de 25 cm dos lados, para o espaço necessário para a instalação do tubo.
- 2) Os tubos serão colocados na vala com o auxílio de um guindaste.
- 3) O rejuntamento será executado quando os tubos já estiverem definitivamente encaixados.
- 4) O cobrimento mínimo será de 50 cm no subleito de vias trafegáveis, de 30 cm nos demais casos ou outro desde que definido em projeto e/ou Planilha de Custos.

Normas Técnicas

NBR 8890/03 - Tubo de concreto de seção circular para águas pluviais

6.14 - Poço de Visita - dim. conf. projeto:

Os dispositivos auxiliares implantados nas redes de águas pluviais, a fim de possibilitar as mudanças de declividades dos coletores. Poderão ser executados sem dispositivo interno de queda ou com queda interna de 50cm ou 100cm. O processo básico envolve as seguintes etapas:

- 1a) A escavação necessária à implantação das caixas de ligação e passagem será parte integrante da escavação das valas da rede coletora;
- 2a) Compactação da superfície de apoio da caixa de ligação e passagem;
- 3a) Instalação das formas das paredes da caixa, e dos tubos da rede coletora e/ou da conexão à boca-de-lobo;
- 4a) Concretagem do fundo, sucedida da alvenaria de bloco de concreto 19x29x39cm, das paredes da caixa, com a conseqüente vibração do concreto;
- 5a) Revestimento interno das paredes e fundo do poço;
- 6a) Tampa de concreto armado $fck = 15MPa$ e ferros CA-50 com tampão de F°F° Ø 600mm.

6.15 - Caixa de Passagem de Alvenaria de Tijolos Maciços:

Nas dimensões indicadas em projeto e/ou Planilha de Custos será executada em alvenaria de tijolos maciços (7x10x20 cm) sendo a espessura da parede de 20 cm. Argamassa de assentamento dos tijolos será de cimento e areia no traço 1:4 em volume. As paredes serão chapiscadas e emboçadas com argamassa igual ao do assentamento. A alvenaria será levantada sobre base de concreto simples $fck = 10 Mpa$ lançado sobre fundo regularizado e apiloado e provida de calha interna para escoamento dos líquidos. A caixa receberá uma tampa de



NOTA DE SERVIÇO

concreto armado $f_{ck} = 15$ Mpa com 10 cm de espessura, tendo ao centro um tampão de ferro fundido de 25 KG com anel chumbado com argamassa de cimento e areia no traço 1:4

Os procedimentos executivos são aqueles já contemplados nesta N.S. referentes às escavações, reaterros, alvenarias, concreto e revestimentos.

6.16 - Caixa de Ralo.

Nas dimensões internas de 0.30 x 0.90 m de boca e 0,90 m de profundidade, será executada em alvenaria de blocos de concreto (19x19x39 cm) sendo a espessura da parede em osso = 19 cm. Os blocos serão assentados com argamassa de cimento e areia no traço 1:4 em volume. Os panos internos das alvenarias serão chapiscados e emboçados com argamassa igual a do assentamento. A alvenaria será levantada sobre base de concreto simples $f_{ck} = 10$ Mpa lançado sobre fundo regularizado e apilado. Os vazios dos blocos serão preenchidos com concreto simples $f_{ck} = 10$ Mpa. A seção superior da caixa receberá uma grelha de ferro fundido de 175 a 180 Kg completa, articulada no caixilho, chumbada ao concreto de preenchimento dos blocos e arrematada com argamassa de cimento e areia no traço 1:3 em volume.

6.17 – Tampão de Ferro:

A contratada fornecerá e instalará, tampão de ferro fundido dúctil (ou nodular ou com grafita esferoidal), abertura livre de 600mm, articulado com bloqueio anti-retorno a 90º, com junta de apoio da tampa em polietileno, classe D400, para uso em vias de circulação de veículos e estacionamentos para todo tipo de veículos, carga de controle de 400Kg, altura do telar de 100mm, peso aproximado de 60Kg, com dispositivo anti-furto, pintado com tinta hidrossolúvel na cor preta, completo. As peças devem ter identificação em local visível mesmo após assentamento: O nome ou marca do fabricante, a classe, o número da norma técnica, a utilização, e a identificação do órgão responsável.

6.18 - Boca para bueiro:

Servirá como ala para travamento do trecho final de manilha com diâmetro definido em projeto, será executado em concreto ciclópico conforme projeto a ser fornecido pela PMAR.

6.19 – Meio-Fios e Guias (*texto completo*)

01. Definição

Consiste no fornecimento dos materiais necessários e na execução dos serviços de assentamento de guias e médios-fios em vias urbanas e rodovias.

Meio - fios

São limitadores físicos das plataformas das vias.

Nas rodovias, têm a função de proteger os bordos da pista dos efeitos da erosão causada pelo escoamento das águas precipitadas, que tendem a verter neste sentido devido à declividade transversal. Desta forma os meios-fios têm a função de interceptar este fluxo, conduzindo os deflúvios para pontos previamente escolhidos para lançamento.

Guias

São dispositivos com a função de limitar a área da plataforma dos terrenos marginais, principalmente em segmentos onde se torna necessária a orientação do tráfego como: canteiros centrais, interseções, obras de arte e outros pontos singulares, cumprindo desta forma importantes função de segurança, além de orientar a drenagem superficial.

Para efeito desta especificação, não será feita distinção entre meios-fios e guias, sendo considerados os seguintes serviços:

Assentamento de meios-fios pré-moldados de concreto ou graníticos;

Execução de meios-fios de concreto, contínuos isolados ou fundidos juntamente com a sarjeta, com forma deslizante e mecanicamente.

Na ausência de projetos específicos deverão ser utilizados os dispositivos padronizados apresentados a seguir:



NOTA DE SERVIÇO

02. Método Executivo

Assentamento de meios-fios pré-moldados de concreto ou graníticos

Este processo envolverá as seguintes etapas construtivas:

Materialização do alinhamento e cota de projeto com a utilização de estacas de madeira ou de ponteiros de aço e linha fortemente distendida entre eles;

Escavação, obedecendo aos alinhamentos e dimensões indicadas no projeto;

Regularização e execução de base de 5,0cm de concreto, para regularização e apoio dos meios-fios, nos casos de terrenos sem suporte e quando previsto em projeto;

Assentamento das peças pré-moldadas de concreto ou graníticas, de acordo com os níveis do projeto;

Rejuntamento com argamassa de cimento e areia no traço 1:3.

Execução de meios-fios moldados “in loco” com formas deslizantes

Este procedimento refere-se ao emprego de formas metálicas deslizantes, acopladas a máquinas automotrizes adequadas à moldagem do concreto na execução de meios-fios, sarjetas, ou de ambos de forma simultânea e monolítica, por extrusão, compreendendo as etapas de construção relacionadas a seguir:

Materialização do alinhamento e cota de projeto com a utilização de estacas de madeira ou de ponteiros de aço e linha fortemente distendida entre eles;

Escavação, obedecendo aos alinhamentos e dimensões indicados no projeto;

Regularização ao longo da escavação;

Lançamento do concreto por extrusão, através de equipamento adequado. O concreto utilizado deverá ser dosado experimentalmente para uma resistência característica à compressão de 11Mpa;

Interrupção da concretagem e execução de juntas de dilatação a intervalos de 12,0 m.

Molhação regular durante o período de cura do concreto;

Preenchimento das juntas de dilatação com asfalto.

Recomendações gerais quanto à execução de meios-fios

Em caso de pavimentos asfálticos, os meios-fios serão executados após a sua conclusão. No caso de pavimentos com paralelepípedos, serão executados previamente, delimitando a plataforma da via a ser implantada.

Para garantir maior resistência dos meios-fios a impactos laterais, quando estes não forem contidos por canteiros ou passeios, serão aplicadas escoras de concreto magro, espaçadas de 2 metros, constituídos de cubos de 25 cm da aresta.



NOTA DE SERVIÇO

Em qualquer dos casos, o processo eventualmente utilizado será adaptado às particularidades de cada obra e submetido à aprovação da Fiscalização.

Equipamentos

Todo o equipamento a ser utilizado deverá ser vistoriado antes do início da execução do serviço de modo a garantir condições apropriadas de operação, sem o que não poderá ser autorizada sua execução.

Para a realização dos trabalhos são recomendados:

Caminhão basculante;

Caminhão de carroceria fixa;

Betoneira ou caminhão betoneira;

Retroescavadeira ou valetadeira;

Máquina automotriz para execução de perfis pré-moldados de concreto de cimento ou asfáltico por extrusão.

03. Critérios de Controle

Os dispositivos abrangidos por esta especificação poderão ser adquiridos de terceiros ou fabricados no canteiro de obras, de acordo com as indicações do projeto.

Controle dos materiais

As dimensões das guias serão controladas por medições diretas, com trena. As guias que não apresentarem as dimensões previstas em projeto serão rejeitadas.

As peças deverão ter no máximo 1,0 m de comprimento, devendo esta dimensão ser reduzida para segmentos em curvas.

Para os meios-fios pré-moldados de concreto deverão ser utilizadas formas metálicas ou de madeira revestida, que conduzam a igual acabamento, sendo submetidos a adensamento por vibração.

Os meios-fios graníticos deverão apresentar regularidade nas dimensões e ser provenientes de rochas graníticas de boa qualidade e resistência, além de não apresentar fendilhamentos nem alterações, e possuir boas condições de dureza e tenacidade. As dimensões mínimas recomendadas para meios-fios graníticos são:

Largura – 10 a 15 cm;

Comprimento – 80 a 100 m;

Altura – 40 a 50 cm.

O material que não atender as especificações será rejeitado e imediatamente retirado da obra.

O controle geométrico consistirá de medidas a trena de dimensões transversais das vias, a cada 20,0 m, entre meios-fios aplicados.

O serviço será considerado como aceito desde que atenda às seguintes condições:

Acabamento seja julgado satisfatório;

Os resultados dos ensaios de compressão do concreto utilizado (meios-fios de concreto) sejam satisfatórios;



NOTA DE SERVIÇO

A largura da via seja igual ou maior que a definida no projeto em até 1 %, não sendo aceitas larguras inferiores às determinadas. Nas pavimentações urbanas restritas por meios-fios ou guias outros elementos, a largura da via deverá ser exatamente a definida em projeto.

Manejo Ambiental

Durante a execução dos serviços, principalmente em áreas não urbanizadas, deverão ser preservadas as condições ambientais, exigindo-se os seguintes procedimentos:

Todo o material excedente de escavação deverá ser removido, cuidando-se ainda que não seja conduzido para as bocas de lobo, causando seu entupimento (áreas urbanas), ou para os cursos d'águas, causando seu assoreamento (áreas não urbanizadas).

Em todos os locais onde ocorrerem escavações ou aterros necessários à implantação das obras, deverão ser tomadas medidas que proporcionem a manutenção das condições locais, seja através da recomposição dos pavimentos, seja através de replantio da vegetação local ou de grama.

Durante o desenrolar dos serviços deverá ser evitado o tráfego desnecessário de equipamentos ou veículos por terrenos naturais, de modo a evitar sua desfiguração.

Nas áreas de bota-fora, ou de empréstimos necessários à realização dos dispositivos, deverão ser evitados os lançamentos de materiais de escavação que possam afetar o sistema de drenagem superficial.

04. Critérios de Medição e Pagamento

Os meios-fios e guias de concreto ou graníticos serão medidos, de acordo com o tipo empregado, pela determinação da extensão executada, expressa em metros lineares, de acordo com o projeto executivo.

Não serão medidos quantitativos de serviços superiores aos indicados no projeto.

Nos preços estão incluídos a mão de obra, a aquisição de materiais, equipamentos, transportes até o local de aplicação, impostos e encargos.

Os serviços de escavação para assentamento dos meios-fios serão medidos separadamente, conforme composições específicas por classe de material.

O pagamento se fará ao preço unitário contratual, conforme medição aprovada pela Fiscalização, devendo remunerar toda a mão de obra, ferramentas, equipamentos e encargos.

05. Documentos de Referência

FONTE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
DNER	ES 290/97	Meios fios e Guias
DNER	ES 330/97	Concretos e argamassas
DNER	ES 331/97	Armaduras para concreto armado
DNER	ES 333/97	Formas
DNER	ES 337/97	Escoramentos
DNER	ISA 07	Instrução de Serviço Ambiental



Rubrica

NOTA DE SERVIÇO

DNER	PRO 277/97	Metodologia para controle estatístico de obras e serviços
DNER		Manual de Drenagem de Rodovias
DNER		Álbum de Projetos – Tipos de Dispositivos de Drenagem – ABR/88
ABNT	NBR 12654/92	Controle tecnológico de materiais componentes do concreto
ABNT	NBR 12655/92	Preparo, controle e recebimento do concreto
ABNT	NBR 5739	Concreto – Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos
ABNT	NBR 6118	Projeto e execução de obras de concreto armado
ABNT	NBR 7223	Concreto – Determinação da consistência pelo abatimento do tronco de cone
ABNT	NBR 9606	Concreto – Determinação da consistência pelo espalhamento do tronco de cone

6.20 - Regularização do Sub-Leito:

01. DEFINIÇÃO

- Trata-se da regularização do subleito de Áreas a serem pavimentadas, uma vez concluídos os serviços de Terraplenagem.
- Regularização é a operação destinada a conformar o leito da área transversal e longitudinalmente, compreendendo cortes ou aterros com até 20 cm de espessura. O que exceder os 20 cm será considerado como Terraplenagem.

02. MÉTODO EXECUTIVO

- A Regularização será executada de acordo com os perfis transversais e longitudinais indicados no projeto, prévia e independentemente da construção de outra camada do pavimento.
- Serão removidas, previamente, toda a vegetação e matéria orgânica porventura existentes na área a ser regularizada.
- Após a execução de cortes, aterros e adição do material necessário para atingir o greide de projeto, será procedida a escarificação geral, na profundidade de 20 cm, seguida de pulverização, umedecimento ou secagem, compactação e acabamento.
- Os aterros além dos 20 cm máximos previstos serão executados de acordo com as Especificações de Terraplenagem (2.01.08).
- No caso de material não aproveitável para subleito, antes da regularização, deverá ser executado o rebaixamento na profundidade estabelecida em projeto e a posterior substituição com material indicado.

Equipamentos

Os equipamentos de compactação e mistura serão escolhidos de acordo com o tipo de material empregado. Em geral, poderão ser utilizados os seguintes equipamentos para a execução da regularização:

- Motoniveladora pesada, com escarificador;
- Caminhão-pipa com barra distribuidora;
- Rolos compactadores tipos pé-de-carneiro, liso vibratório e pneumático, rebocados ou autopropulsores;



NOTA DE SERVIÇO

- Grade de discos;
- Trator agrícola de pneus;
- Pulvi-misturador.

03. CRITÉRIOS DE CONTROLE

- Os materiais empregados na regularização serão os do próprio subleito. Em caso de substituição ou adição de material, este deverá ser proveniente de jazidas indicadas no projeto devendo satisfazer às seguintes exigências:
- Ter um diâmetro de partícula igual ou inferior 76mm;
- Ter um Índice de Suporte Califórnia (ISC), determinado com a energia do método DNER-ME 049 (Proctor Normal), igual ou superior ao do material considerado no dimensionamento do pavimento.
- Ter expansão inferior a 2 %.

Verificação da Qualidade dos Materiais

Deverão ser adotados os seguintes procedimentos para tal verificação:

1. Realizar ensaios de caracterização do material espalhado na pista ou área (limite de liquidez, limite de plasticidade e granulometria), em locais determinados aleatoriamente. Deverá ser coletada uma amostra para cada 300 m de pista (ou aproximadamente 2.000 m² de área), ou por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios poderá ser reduzida para uma amostra por segmento de 1000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
2. Realizar ensaios de Compactação pelo método DNER-ME 129 (método A) com material coletado na pista em locais determinados aleatoriamente. Deverá ser coletada uma amostra por camada para cada 300 m de pista (ou aproximadamente 2.000m² de área), ou por jornada diária de trabalho. A frequência destes ensaios poderá ser reduzida para uma amostra por segmento de 1000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000 m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
3. Realizar ensaios de índice Suporte Califórnia – ISC e expansão, pelo método DNER-ME 049 com energia de compactado do item anterior para o material coletado na pista, em locais determinados aleatoriamente. Deverá ser coletada uma amostra por camada para cada 300 m de pista (ou aproximadamente 2.000m² de área), ou por camada por jornada diária de trabalho. A frequência poderá ser reduzida para uma amostra por segmento de 1000 m de extensão (ou aproximadamente 7.000 m² de área), no caso de emprego de materiais homogêneos.
4. O número de ensaios ou determinações, será definido em função do risco de rejeição de um serviço de boa qualidade ser assumido pela Contratada, conforme a tabela seguinte:

TABELA DA AMOSTRAGEM														
n	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	19	21
k	1,55	1,41	1,36	1,31	1,25	1,21	1,16	1,13	1,11	1,10	1,08	1,06	1,04	1,01
a	0,45	0,35	0,30	0,25	0,19	0,15	0,10	0,08	0,06	0,05	0,04	0,03	0,02	0,01
	n = nº de amostras				k = coeficiente					μ = risco da Contratada				

- O número mínimo de ensaios ou determinações por segmento e por camada (área inferior a 4000 m²) é de 5.
- A amostragem (conjunto de ensaios para a determinação do valor estatístico) deverá ser feita na mesma frente de trabalho, e não em frentes de trabalho separadas.

Controle da Execução

- Para se verificar a qualidade dos serviços executados, poderão ser exigidos os seguintes ensaios, a critério da Fiscalização:
- Ensaio de umidade higroscópica do material, imediatamente antes da compactação, para cada 100 m de pista a ser compactada (ou aproximadamente 700 m² de área), em locais escolhidos aleatoriamente (método DNER-ME 052 ou DNER-ME 088). As tolerâncias admitidas para a umidade higroscópica serão de $\pm 2\%$ em torno da umidade ótima.



NOTA DE SERVIÇO

- Ensaio de massa específica aparente seca “in situ” em locais escolhidos aleatoriamente, por camada, distribuídas regularmente ao longo do segmento, pelo método DNER-ME 092, DNER-ME 036. Para pistas ou áreas de extensão limitada, com volumes de no máximo 1250 m³ de material, deverão ser feitas pelo menos 5 determinações para o cálculo do grau de compactação – GC.
- Os cálculos de grau de compactação GC ³ 100% serão realizados utilizando-se os valores da massa específica aparente seca máxima obtida no laboratório e da massa específica aparente seca “in situ” obtidas na pista.
- O número de ensaios para verificação do Grau de Compactação – GC ³ 100%, será definido em função do risco de se rejeitar um serviço de boa qualidade, a ser assumido pela Contratada, conforme a Tabela de Amostragem Variável.
- A amostragem (conjunto de ensaios para a determinação do valor estatístico) dever ser feita na mesma frente de trabalho, e não em frentes de trabalhos separadas.
- O valor do IG, calculado a partir dos ensaios de caracterização do material, deverá sempre apresentar o resultado IG ³ IG do material para subleito considerado em projeto.
- A expansão determinada no ensaio de ISC dever sempre apresentar resultado inferior a 2%.

Será controlado o valor mínimo para os valores de ISC e grau de compactação – GC ³ 100% adotando-se o seguinte procedimento:

$K - K_s < \text{valor mínimo de projeto}$ P rejeita-se o serviço.

$K - K_s \geq \text{valor mínimo de projeto}$ P aceita-se o serviço.

Sendo:

$\bar{x} - K_s \geq \text{valor mínimo de projeto}$ P aceita-se o serviço.

$\chi - K_s \geq \text{valor mínimo de projeto}$ P aceita-se o serviço.

Sendo:

$$\bar{x} = \frac{\sum X_i}{n}$$

$$S = \sqrt{\frac{\sum X_i^2 - \frac{(\sum X_i)^2}{n}}{n}}$$

Onde:

X_i – valores individuais.

\bar{x} - média da amostra.

s - desvio padrão da amostra.

K - coeficiente tabelado em função do número de determinações.

n - número de determinações.

Os resultados do controle estatístico da execução serão registrados em relatórios periódicos de acompanhamento.

Controle Geométrico

- Após a execução da regularizado do subleito, serão procedidos a relocação e o nivelamento do eixo e dos bordos da pista ou área, permitindo-se as seguintes tolerâncias:
- ± 10 cm, quanto a largura da plataforma;
- até 20%, em excesso, para a flecha de abaulamento, não se tolerando falta;
- ± 3 cm em relação as cotas do greide do projeto.
- Os serviços rejeitados deverão ser corrigidos, complementados ou refeitos.
- Não será permitida a execução dos serviços de regularização em dias de chuva.

Manejo Ambiental

- Os cuidados a serem observados visando a preservação do meio ambiente, no decorrer das operações destinadas b execução da regularização do subleito são:



NOTA DE SERVIÇO

Na Exploração das Ocorrências de materiais

- Atendimento às recomendações preconizadas na Especificação DNER-ES 281/97 e DNER-ISA 07 – Instrução de Serviço Ambiental.
- As estradas de acesso deverão seguir as recomendações da Especificação DNER-ES 279/97

Na Execução

- Os cuidados para a preservação ambiental se referem à disciplina do tráfego e do estacionamento dos equipamentos.
- Deverá ser proibido o tráfego desordenado dos equipamentos fora da área da obra, para evitar danos desnecessários à vegetação e interferências na drenagem natural.
- As áreas destinadas ao estacionamento e aos serviços de manutenção dos equipamentos, deverão ser localizadas de forma que resíduos de lubrificantes e/ou combustíveis, não sejam levados até cursos d'água.

04. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO E PAGAMENTO

- A medição dos serviços de regularização do subleito será feita por metro quadrado de plataforma regularizada, medidos conforme projeto.
- Não serão medidas as diferenças de cortes e/ou aterros admitidos nos limites de tolerância.
- Estão incluídas neste serviço todas as operações de corte e/ou aterro até a espessura máxima de 20 cm em relação ao greide final de terraplenagem, a escarificação, umedecimento ou aeração, homogeneização, conformação e compactação do subleito, de acordo com o projeto.
- O pagamento será feito com base no prego unitário contratual, conforme medição aprovada pela Fiscalização, incluindo toda a mão-de-obra e encargos necessários à sua execução.

05. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

FONTE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
DNER	ES 299/97	Regularização do subleito
DNER	ES 279/97	Caminhos de serviço
DNER	ES 281/97	Empréstimos
DNER	ME 049/94	Solos – determinação do índice de Suporte Califórnia utilizando amostras não trabalhadas
DNER	ME 052/94	Solos e agregados m10 dos – determinação da umidade com emprego do “Speedy”
DNER	ME 080/94	Solos – análise granulométrica por peneiramento
DNER	ME 082/94	Solos – determinação do limite de plasticidade
DNER	ME 088/94	Solos – determinação da umidade pelo método expedito do álcool
DNER	ME 092/94	Solo – determinação da massa específica aparente do solo “in situ”, com o emprego do frasco de areia
DNER	ME 036/94	Solo – determinação da massa específica aparente do solo “in situ”, com o emprego do balão de borracha
DNER	NE 122/94	Solos – determinação do limite de liquidez – método de referencia e método expedito
DNER	ME 129/94	Solos – compactação utilizando amostras não trabalhadas
DNER	PRO 277/97	Metodologia para controle estatístico de obras e serviços
DNER	ISA 07	Instrução de serviço ambiental
DNER		Manual de Pavimentação - , 1996

6.21 - Base de Bica graduada, esp. 0,15m:

a. Material



NOTA DE SERVIÇO

Deverá ser constituído por produto total de britagem(bica corrida), cujo Índice de Suporte Califórnia seja igual ou superior a 40,0% para a camada de base.

b. Execução

Compreende as operações de espalhamento de materiais importadas, realizadas na pista devidamente preparada na largura desejada e nas quantidades que permitam, após a compactação atingir a espessura de projeto.

Deverá ter-se um cuidado especial com a compactação desta camada pois, se a mesma não estiver 100% compactada, poderão surgir recalques diferenciais.

c. Controle

- Tecnológico

Deverá ser feito através de inspeção visual dos tipos de materiais aplicados e do grau de compactação.

Caso queira se fazer um controle rigoroso, basta seguir as ESPECIFICAÇÕES GERAIS DO DNER(DNER - ES - P 08-71 e DNER - ES - P 10-71).

- Geométrico

Após a execução de cada camada, proceder-se-á a recolocação e ao nivelamento do eixo e dos bordos, permitindo-se as seguintes tolerâncias:

a)até 20% em excesso para a flecha de abaulamento, não se tolerando falta;

b)não se tolera nenhum valor individual de espessura fora do intervalo de + ou - 2cm em relação a espessura do projeto.

6.22 - Pintura de ligação:

Resumo

Esta Norma define a sistemática empregada na execução de pintura de ligação sobre a superfície de uma base ou entre camadas de pavimento e estabelece os requisitos concernentes a material, equipamento, execução e controle de qualidade dos materiais empregados e de execução, além dos critérios de aceitação ou rejeição e medição dos serviços.

0 - Apresentação

Esta norma estabelece a sistemática a ser empregada na execução e no controle da qualidade do serviço em epígrafe.

1 - Objetivo

Estabelecer a sistemática adotada na execução da aplicação de película do ligante betuminoso sobre uma superfície subjacente, base ou pavimento, antes da execução de um novo revestimento betuminoso.



NOTA DE SERVIÇO

2 - Referências

O entendimento desta Norma deverão ser consultados os documentos seguintes:

- DNER-EM 369/97 - Emulsões asfálticas catiônicas
- DNER-ME 002/94 - Emulsão asfáltica - carga da partícula
- DNER-ME 004/94 - Materiais betuminosos - determinação da viscosidade "Saybolt-Furol" a alta temperatura
- DNER-ME 005/94 - Emulsão asfáltica - determinação da peneiração
- DNER-ME 006/94 - Emulsão asfáltica - determinação da sedimentação
- DNER-ISA 07 - Instrução de serviço ambiental
- ABNT NBR-6568/71 - Emulsões asfálticas - resíduo por evaporação
- Manual de Pavimentação - DNER, 1996
- DNER-PRO 277/97 - Metodologia para controle estatístico de obras e serviços

3 - Definição

Para os efeitos desta Norma, é adotada a definição seguinte:

- **Pintura de ligação** - consiste na aplicação de ligante betuminoso sobre a superfície de base coesiva ou pavimento betuminoso anterior à execução de uma camada betuminosa qualquer, objetivando promover condições de aderência entre as camadas.

4 – Condições Gerais

4.1 O ligante betuminoso não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10 °C, ou em dias de chuva.

5 – Condições Específicas

5.1 Material

5.1.1 Os ligantes betuminosos empregados na pintura de ligação poderão ser dos tipos seguintes:

- a) emulsões asfálticas, tipos RR-1C e RR-2C;
- b) emulsões asfálticas modificadas, quando indicadas no projeto.

5.1.2 A taxa recomendada de ligante betuminoso residual é de 0,3 l/m² a 0,4 l/m². Antes da aplicação, a emulsão deverá ser diluída na proporção de 1:1 com água a fim de garantir uniformidade na distribuição desta taxa residual. A taxa de aplicação de emulsão diluída é da ordem de 0,8l/m² a 1,0l/m².



NOTA DE SERVIÇO

5.2 Equipamento

5.2.1 Para a varredura da superfície da base, usam-se, de preferência, vassouras mecânicas rotativas, podendo entretanto a operação ser executada manualmente. O jato de ar comprimido poderá, também, ser usado.

5.2.2 A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento que permitam a aplicação do ligante betuminoso em quantidade uniforme.

5.2.3 Os carros distribuidores do ligante betuminoso, especialmente construídos para este fim, devem ser providos de dispositivos de aquecimento, dispondo de tacômetro, calibradores e termômetros com precisão de ± 1 °C, estar em locais de fácil observação e, ainda, possuir aspersor manual para tratamento de pequenas superfícies e correções localizadas. As barras de distribuição devem ser do tipo de circulação plena, com dispositivo de ajustamentos verticais e larguras variáveis de espalhamento uniforme do ligante.

5.2.4 O depósito de ligante betuminoso, quando necessário, deve ser equipado com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente. O depósito deve ter uma capacidade tal que possa armazenar a quantidade de ligante betuminoso a ser aplicado em, pelo menos, um dia de trabalho.

5.3 Execução

5.3.1 A superfície a ser pintada deverá ser varrida, a fim de ser eliminado o pó e todo e qualquer material solto.

5.3.2 Antes da aplicação do ligante betuminoso, no caso de bases de solo-cimento ou concreto magro, a superfície da base deve ser umedecida.

5.3.3 Aplica-se, a seguir, o ligante betuminoso adequado na temperatura compatível com o seu tipo, na quantidade recomendada. A temperatura da aplicação do ligante betuminoso deve ser fixada para cada tipo de ligante em função da relação temperatura x viscosidade, escolhendo-se a temperatura que proporcione melhor viscosidade para espalhamento. A viscosidade recomendada para o espalhamento da emulsão deverá estar entre 20 a 100 segundos "Saybolt-Furol" (DNER-ME 004).

5.3.4 A tolerância admitida para a taxa de aplicação "T" do ligante betuminoso diluído com água é de $0,2 \text{ l/m}^2$.

5.3.5 A pintura de ligação é executada na pista inteira, em um mesmo turno de trabalho, deixando-a fechada ao trânsito, sempre que possível. Quando não, trabalha-se em meia pista, fazendo-se a pintura de ligação da adjacente, logo que a pintura permita sua abertura ao trânsito.



NOTA DE SERVIÇO

5.3.6 A fim de evitar a superposição ou excesso de material nos pontos inicial e final das aplicações, colocam-se faixas de papel, transversalmente na pista, de modo que o material betuminoso comece e termine de sair da barra de distribuição sobre essas faixas, as quais, a seguir, serão retiradas; e qualquer falha na aplicação, imediatamente corrigida.

6 – Manejo Ambiental

A preservação do meio ambiente nos serviços de execução da pintura de ligação, especialmente em relação ao estoque e aplicação do ligante betuminoso, adota os cuidados seguintes:

6.1 Evitar a instalação de depósitos de ligante betuminoso próxima a cursos d'água.

6.2 Impedir o refugo, de materiais já usados, na faixa de domínio e áreas lindeiras, evitando prejuízo ambiental.

6.3 A desmobilização desta atividade inclui remover os depósitos de ligante e a limpeza do canteiro de obras, e, conseqüente recomposição da área afetada pelas atividades de construção.

7 - Inspeção

7.1 Controle do Material

7.1.1 O ligante betuminoso deverá ser examinado em laboratório, obedecendo à metodologia indicada pelo DNER e satisfazer as Especificações em vigor. Para todo carregamento que chegar a obra deverão ser executados os seguintes ensaios da emulsão asfáltica:

01 ensaio de Viscosidade "**Saybolt-Furol**" a 50 °C (DNER-ME 004)

01 ensaio de viscosidade "**Saybolt-Furol**" (DNER-ME 004) a diferentes temperaturas para o estabelecimento de relação viscosidade x temperatura para cada 100t

01 ensaio de resíduo por evaporação (ABNT NBR-6568)

01 ensaio de peneiramento (DNER-ME 005)



NOTA DE SERVIÇO

01 ensaio da carga da partícula (DNER-ME 002)

7.1.2 Deverá ser executada ensaio de sedimentação para emulsões para cada 100t (DNER-ME 006).

7.2 Controle da Execução

7.2.1 Temperatura

A temperatura do ligante betuminoso deve ser medida no caminhão distribuidor, imediatamente antes da aplicação, a fim de verificar se satisfaz o intervalo de temperatura definido pela relação viscosidade x temperatura.

7.2.2 Taxa de Aplicação (T)

7.2.2.1 O controle da quantidade do ligante betuminoso aplicado, obtido através do ligante residual, será feito aleatoriamente, mediante a colocação de bandejas de peso e área conhecidos, na pista onde está sendo feita a aplicação. Por intermédio de pesagens, após a passagem do carro distribuidor, tem-se a quantidade de ligante utilizado no cálculo da taxa de aplicação (T).

7.2.2.2 Para trechos de pintura de ligação de extensão limitada ou com necessidade de liberação imediata, com área de no máximo 4000m², deverão ser feitas 5 determinações para o controle.

7.2.2.3 Nos demais casos, para segmentos com áreas superior a 4.000m² e inferior a 20.000m², o número de determinações serão definidos em função do risco a ser assumido pelo Executante, de rejeição de um serviço de boa qualidade, conforme a tabela seguinte:

TABELA DE AMOSTRAGEM VARIÁVEL														
n	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	19	21
k	1,55	1,41	1,36	1,31	1,25	1,21	1,16	1,13	1,11	1,10	1,08	1,06	1,04	1,01
a	0,45	0,35	0,30	0,25	0,19	0,15	0,10	0,08	0,06	0,05	0,04	0,03	0,02	0,01

n = n° de amostras k = Coeficiente multiplicador a = risco do Executante

7.3 Aceitação e Rejeição

7.3.1 Material

Os resultados de todos os ensaios deverão atender as especificações, de acordo com a seção 5.1 e as especificações de materiais aplicáveis.

7.3.2 Temperatura

Os resultados de todas as medições deverão situar-se no intervalo definido pela relação viscosidade x temperatura, de acordo com as especificações de materiais aplicáveis.



NOTA DE SERVIÇO

7.3.3 Taxa de Aplicação (T)

7.3.3.1 Os resultados da taxa de aplicação (T) serão analisados estatisticamente e aceitos nas seguintes condições:

$\bar{X} - ks <$ valor mínimo admitido ou $\bar{X} + ks >$ valor máximo admitido \Rightarrow rejeita-se o serviço

$\bar{X} - ks \geq$ valor mínimo admitido e $\bar{X} + ks \leq$ valor máximo admitido \Rightarrow aceita-se o serviço

Sendo:

$$\bar{X} = \frac{\sum X_i}{n}$$

$$s = \sqrt{\frac{\sum (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}}$$

Onde:

X_i - valores individuais.

\bar{X} - média da amostra.

s - desvio padrão da amostra.

k - coeficiente tabelado em função do número de determinações.

n - número de determinações.

7.3.3.2 Os serviços rejeitados deverão ser corrigidos, complementados ou refeitos.

7.3.3.3 Os resultados do controle estatístico serão registrados em relatórios periódicos de acompanhamento.

8 Critérios de Medição:

Os serviços aceitos serão medidos de acordo com os critérios seguintes:

8.1 A pintura de ligação será medida através da área executada em metros quadrados. Nesta estando incluídas todas as operações de encargos necessários a execução da pintura de ligação abrangendo armazenamento, perdas e transportes de ligante betuminoso dos tanques de estocagem à pista.

8.2 A quantidade de ligante betuminoso aplicado é obtido através da média aritmética dos valores medidos na pista em tonelada.

8.3 Deverá ser descontada a água adicionada à emulsão na medição de ligante.

8.4 O transporte do ligante betuminoso, efetivamente aplicado, será medido com base na distância entre a refinaria e o canteiro de serviço.

6.23 - Imprimação:



NOTA DE SERVIÇO

Consiste a imprimação na aplicação de uma camada de material betuminoso sobre a superfície de uma base concluída, antes da execução de um revestimento betuminoso qualquer, objetivando:

- a) Aumentar a coesão da superfície da base, pela penetração do material betuminoso empregado;
- b) Promover condições de aderência entre a base e o revestimento;
- c) Impermeabilizar a base.

Materiais:

Todos os materiais devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DNER.

Deverá ser empregado asfalto diluído tipo CM-30.

A taxa de aplicação é aquela que pode ser absorvida pela base em 24 horas, devendo ser determinado experimentalmente, no canteiro da obra. A taxa de aplicação varia de 0,80 a 1,6 l/m², conforme o tipo e a textura da base.

Equipamento:

Todo equipamento, antes do início da execução da obra, deverá ser examinado pela Fiscalização, devendo estar de acordo com esta Especificação, sem o que não será dada a ordem para o início do serviço.

Para a varredura da superfície da base, usam-se, de preferência, vassouras mecânicas rotativas, podendo entretanto ser manual esta operação.

A distribuição do ligante deve ser feita por carros equipados com bomba reguladora de pressão e sistema completo de aquecimento, que permitam a aplicação do material betuminoso em quantidade uniforme.

As barras de distribuição devem ser do tipo de circulação plena, com dispositivo que possibilite ajustamentos verticais e larguras variáveis de espalhamento do ligante.

Os carros distribuidores devem dispor de tacômetro, calibradores e termômetros com dispositivo que permita o aquecimento adequado e uniforme do conteúdo do recipiente. O depósito deve ter uma capacidade tal que possa armazenar a quantidade de material betuminoso a ser aplicado em, pelo menos, um dia de trabalho.

Execução:

Após a perfeita conformação da base, procede-se a varredura da sua superfície, de modo a eliminar o pó e o material solto existentes.

Aplica-se, a seguir, o material betuminoso na temperatura compatível com o seu tipo, no caso do RR-1C de 21oC a 60oC, na quantidade certa e de maneira mais uniforme. O material betuminoso não deve ser distribuído quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10oC, ou em dias de chuva, ou, quando esta estiver iminente. Deve ser escolhida a temperatura que proporciona a melhor viscosidade para espalhamento.

As faixas de viscosidade recomendadas para espalhamento são de 20 a 60 segundos Saybolt-Furol.

Deve-se imprimir a pista inteira em um mesmo turno de trabalho e deixá-la, sempre que possível, fechada ao trânsito. Quando isto não for possível, trabalhar-se-á em meia pista, fazendo-se a imprimação da adjacente, assim que a primeira for permitida ao trânsito. O tempo de exposição da base imprimida ao trânsito será condicionado pelo comportamento da primeira, não devendo ultrapassar a 30 dias.

A fim de evitar a superposição, ou excesso, nos pontos inicial e final das aplicações, devem-se colocar faixas de papel transversalmente na pista, de modo que o início e o término da aplicação do material betuminoso situem-se sobre essas faixas, as quais serão, a seguir retiradas. Qualquer falha na aplicação do material betuminoso deve ser imediatamente, corrigida. Na ocasião da aplicação do material betuminoso, a base deve se encontrar levemente úmida.

Controle de Qualidade:



NOTA DE SERVIÇO

Deverá ser coletada amostra representativa de todo carregamento de ligante betuminoso chegado a obra a fim de verificar se o material fornecido é adequado à textura da base.

O material betuminoso deverá ser examinado em laboratório, obedecendo à metodologia indicada pelo DNER, devendo ser realizado para isto os seguintes testes:

- a) Para o asfalto diluído: Viscosidade SSF, ponto de fulgor e destilação.

Controle de Quantidade:

Será feito mediante a pesagem do carro distribuidor, antes e depois da aplicação do material betuminoso. Não sendo possível a realização do controle por este método, admite-se que seja feito por um dos modos seguintes:

a) Coloca-se na pista, uma bandeja de peso e área conhecidos. Por uma simples pesada, após a passagem do carro distribuidor, tem-se a quantidade do material betuminoso usado;

b) Utilização de uma régua de madeira, pintada, graduada, que possa dar, diretamente, pela diferença de altura do material betuminoso no tanque do carro distribuidor, antes e depois da operação, a quantidade de material consumido.

Abertura do Tráfego:

Só será permitido o tráfego excepcionalmente a critério da Fiscalização após a cura do ligante betuminoso.

6.24 - Pavimentação com Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ):

01. DEFINIÇÃO

Consiste na aplicação na pista de concreto betuminoso usinado a quente (CBUQ).

A mistura será aplicada sobre a superfície imprimada e/ou pintada, de tal maneira que, após a compressão, produza um pavimento flexível com espessura e densidade especificadas em projeto.

O concreto betuminoso poderá ser empregado como revestimento, base, regularização ou reforço do pavimento.

Terminologia: Concreto Betuminoso Usinado a Quente

Mistura executada em usina apropriada, com características específicas, composta de agregado mineral graduado, material de enchimento (filler) e ligante betuminoso, espalhada e comprimida à quente. Na usina, tanto agregados como ligante são previamente aquecidos para depois serem misturados.

02. MÉTODO EXECUTIVO

Transporte do Concreto Betuminoso

O concreto betuminoso produzido deverá ser transportado, da usina ao ponto de aplicação, em caminhões basculantes apropriados.

Quando necessário, para que a mistura seja colocada na pista à temperatura especificada, cada carregamento deverá ser coberto com lona, com tamanho suficiente para proteger todo o material.

Serviços Preliminares

Tendo sido decorridos mais de sete dias da execução da imprimação, tendo havido trânsito sobre a superfície imprimada, ou tendo sido a imprimação recoberta com areia, pó-de-pedra, etc., deverá ser feita uma pintura de ligação.

Distribuição e Compressão da Mistura



NOTA DE SERVIÇO

- A temperatura de aplicação do cimento asfáltico deverá ser determinada para cada tipo de ligante, em função da relação temperatura/viscosidade. A temperatura conveniente é aquela na qual o asfalto apresenta uma viscosidade situada dentro da faixa de 75 a 150 segundos, Saybolt-Furol (DNER-ME 004)
 - Recomenda-se, preferencialmente, a viscosidade de 85 a 95 segundos.
- A temperatura do ligante deverá estar entre 107 °C e 177° C
- A temperatura de aplicação do alcatrão será aquela na qual a viscosidade “Engler” (ASTM D 1665) situa-se em uma faixa de 25 ± 3. A mistura, neste caso, não deverá deixar a usina com temperatura superior a 106 °C.
- O espalhamento será efetuado por vibro-acabadoras.
- Caso ocorram irregularidades na superfície da camada, as correções serão feitas pela adição manual de concreto betuminoso, sendo esse espalhamento executado por meio de ancinhos e rodos metálicos.
- Imediatamente após a distribuição do concreto betuminoso, será iniciado o processo de rolagem para compressão. A temperatura de rolagem deverá ser a mais elevada que a mistura betuminosa possa suportar, sendo esta temperatura fixada experimentalmente para cada caso.
- A temperatura recomendável, para a compressão da mistura, é aquela na qual o ligante apresenta uma viscosidade Saybolt-Furol (DNER ME 004), de 140 ± 15 segundos, para o cimento asfáltico, ou uma viscosidade específica, ‘Engle’ (ASTM-D 1665), de 40 ± 5, para o alcatrão.
- Caso sejam empregados rolos de pneus, de pressão variável, inicia-se a rolagem com baixa pressão (60 lb/pol²), e aumenta-se em progressão aritmética, à medida que a mistura betuminosa suporte pressões mais elevadas. A pressão dos pneus deve variar a intervalos periódicos (60, 80, 100, 120 lb/pol²), adequando o número de passadas de forma a atingir o grau de compactação especificado.
- A compressão será iniciada pelos bordos, longitudinalmente, continuando em direção ao eixo da pista. Nas curvas, de acordo com a super elevação, a compressão deverá começar sempre do ponto mais baixo para o mais alto. Cada passada do rolo deverá ser recoberta, na seguinte, de pelo menos a metade da largura rolada. Em qualquer caso, a operação de rolagem seguirá até o momento em que seja atingida a compactação exigida.
- Durante a rolagem não serão permitidas mudanças de direção e inversões bruscas de marcha, nem estacionamento do equipamento sobre o revestimento recém-rolado. As rodas do rolo deverão ser umedecidas adequadamente, de modo a evitar a aderência da mistura.

Abertura ao Trânsito

Os revestimentos concluídos deverão ser mantidos sem trânsito até o seu completo resfriamento. Quaisquer danos decorrentes da abertura ao trânsito sem a devida autorização serão de inteira responsabilidade da Contratada.

Equipamentos

Os equipamentos a serem utilizados deverão ser examinados pela Fiscalização, devendo estar de acordo com esta Especificação, para que possa ser dada a ordem de serviço.

Caminhões para Transporte da Mistura

Os caminhões, tipo basculante, para o transporte do concreto betuminoso, deverão ter caçambas metálicas robustas, limpas e lisas, ligeiramente lubrificadas com água e sabão, óleo cru fino, óleo parafínico ou solução de cal, de modo a evitar a aderência da mistura às chapas da balsa.

A utilização de produtos susceptíveis de dissolver o ligante betuminoso (óleo diesel, gasolina, etc.) não será permitidos.

Equipamento para Espalhamento

Para espalhamento e acabamento, serão utilizadas pavimentadoras automotrizes (acabadoras), capazes de espalhar e conformar a mistura no alinhamento, cotas e abaulamento requeridos. As acabadoras deverão ser equipadas com parafusos sem fim, para colocar a mistura exatamente nas faixas. Deverão possuir dispositivos rápidos e eficientes de direção, além de marchas para a frente e para trás. Serão equipadas com alisadores e dispositivos para aquecimento dos mesmos, com controle de temperatura, para colocação da mistura sem irregularidades.

Equipamentos para a Compressão

Serão utilizados rolos pneumáticos e rolos metálicos lisos, tipo tanden, rolos vibratórios ou outros equipamentos aprovados pela Fiscalização. Os rolos compressores, tipo tanden, deverão ter uma carga de 8 a 12 t. Os rolos pneumáticos, autopropulsores, deverão ser dotados de pneus que permitam a variação da calibragem de 35 a 120 libras por polegada quadrada (2,5 kgf/cm² a 8,4 kgf/cm²).



NOTA DE SERVIÇO

O equipamento em operação deverá ser suficiente para comprimir a mistura à densidade requerida, enquanto esta se encontrar em condições de trabalhabilidade.

03. CRITÉRIOS DE CONTROLE

Controle do Espalhamento e Compressão na Pista

- O controle da execução será exercido através de coleta de amostras, ensaios e determinações feitas de maneira aleatória.
- Temperatura de Compressão na Pista
- Deverão ser efetuadas medidas de temperatura durante o espalhamento da massa, imediatamente antes de iniciada a compressão.
- Estas temperaturas deverão ser as indicadas para compressão, com uma tolerância de ± 5 °C.
- O número de determinações das temperaturas de compressão será definido em função do risco de rejeição de um serviço de boa qualidade a ser assumido pela Contratada, conforme a Tabela de Amostragem Variável apresentada no tem “Controle Estatístico da Execução” desta Especificação.
- Grau de Compressão na Pista
- O controle do Grau de Compressão — GC - da mistura betuminosa deverá ser feito, preferencialmente, medindo-se a densidade aparente de corpos de prova extraídos da mistura espalhada e comprimida na pista ou área, por meios de brocas rotativas.
- Não sendo possível a utilização deste equipamento, será permitido o processo do anel de aço. Para isso, colocam-se sobre a base, antes do espalhamento da mistura, anéis de aço de 10 cm de diâmetro interno e de altura de 5 mm inferior à espessura da camada comprimida. Após a compressão são retirados os anéis e medida a densidade aparente dos corpos de prova neles moldados.
- Poderão ser empregados outros métodos para determinação da densidade aparente na pista, desde que indicada no projeto.
- Deverá ser realizada uma determinação a cada 150 m de meia pista (ou, aproximadamente, 500m²), em pontos aleatórios, não sendo permitidas densidades (GC) inferiores a 97% da densidade prevista no projeto.
- O controle de compressão poderá, também, ser feito medindo-se as densidades aparentes dos corpos de prova extraídos da pista e comparando-as com as densidades aparentes de corpos de prova moldados no local. As amostras para moldagem destes corpos de prova deverão ser
 - obtidas bem próximo ao local onde serão realizados os furos e antes da sua compactação. A relação entre estas duas densidades não deverá ser inferior a 100%.
- Controle Estatístico do Grau de Compressão
- O número das determinações ou ensaios de controle da execução, por jornada de 8 horas de trabalho será definido em função do risco de rejeição de um serviço de boa qualidade a ser assumido pela Contratada, conforme a tabela seguinte:

TABELA DE AMOSTRAGEM VARIÁVEL

n	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	19	21
K	1,55	1,41	1,36	1,31	1,25	1,21	1,16	1,13	1,11	1,10	1,08	1,06	1,04	1,01
	0,45	0,35	0,30	0,25	0,19	0,15	0,10	0,08	0,06	0,05	0,04	0,03	0,02	0,01
n = n ^o de amostra		k = Coeficiente multiplicador				= risco da Contratada								

Número mínimo de determinações por jornada de 8 horas de trabalho será de 5 (cinco).

Para o controle do espalhamento e compressão do CBUQ na pista, deverão ser analisados estatisticamente os resultados obtidos e, baseados na tabela anterior, verificar a condição seguinte (DNER-PRO 277/97):

Para o Grau de Compactação - GC - em que é especificado um valor mínimo a ser atingido deve-se verificar a condição seguinte:

Se $X - ks < \text{valor mínimo admitido}$ ~ rejeita-se o serviço;

Se $X - ks \geq \text{valor mínimo admitido}$ ~ aceita-se o serviço.



NOTA DE SERVIÇO

Onde:

Xi - valores individuais.

X - média da amostra.

s - desvio padrão da amostra.

k - coeficiente tabelado em função do número de determinações.

n - número de determinações.

Os resultados do controle registrados em relatórios acompanhamento estatístico serão periódicos de

Controle Geométrico

Espessura da Camada

Será medida a espessura por ocasião da extração dos corpos de prova na pista ou área, ou pelo nivelamento do eixo e dos bordos, antes e depois do espalhamento e compressão da mistura. Será admitida a variação de $\pm 10\%$, da espessura de projeto., para pontos isolados, e até + 5% de variação da espessura, em 10 medidas sucessivas, não se admitindo reduções.

Alinhamentos

A verificação do eixo e bordos será feita durante os trabalhos de locação e nivelamento nas diversas seções correspondentes às estacas da locação. Poderá também ser a trena. Os desvios verificados não deverão exceder ± 5 cm.

Acabamento da Superfície

Durante a execução, deverá ser feito, diariamente, em cada estaca da locação, o controle de acabamento da superfície de revestimento, com o auxílio de duas réguas, uma de 3,00 m e outra de 1,20 m, colocadas em ângulo reto e paralelamente ao eixo da pista ou área.. A variação da superfície, respectivamente, entre dois pontos quaisquer de contato, não deverá exceder a 0,5 cm, quando verificada com qualquer das réguas.

O acabamento da superfície deverá, ser verificado por ‘aparelhos medidores de irregularidade tipo resposta’ devidamente calibrado (DNER-PRO 164 e DNER-PRO 182). Neste caso o acabamento ao Quociente de Irregularidade - 01 deverá apresentar valor inferior a 35 contagens/km.

Condições de Segurança para Estradas Pavimentadas

- O revestimento acabado deverá apresentar VRD, Valor de Resistência a Derrapagem, superior a 55, medido com auxílio do Pêndulo Britânico SRI (Método HD 15/87 e HD 36/87 *British Standard*), ou outros similares.
- O projeto da mistura deverá ser verificado através de trecho experimental como extensão da ordem de I00m.
- Poderá, também, ser empregado outro processo para avaliação da resistência à derrapagem, quando indicado no projeto. Os ensaios de controle da execução serão realizados para cada 200m de pista, em locais escolhidos de maneira aleatória.
- Os serviços rejeitados deverão ser corrigidos, complementados ou refeitos.
- As misturas de concreto betuminoso deverão ser fabricadas e distribuídas somente quando a temperatura ambiente se encontrar acima de 10°C, e o tempo não se apresentar chuvoso.

Manejo Ambiental

- Para execução da camada betuminosa do CBUQ serão necessários trabalhos envolvendo a utilização de emulsão asfáltica e agregados, além da instalação de usina misturadora.
- Os cuidados a serem observados para fins de preservação do meio ambiente envolvem a produção e aplicação de agregados, o estoque de ligante betuminoso e a operação da usina.

04. CRITÉRIOS DE MEDIÇÃO E PAGAMENTO



NOTA DE SERVIÇO

- A aplicação do concreto betuminoso usinado a quente será medida por tonelada de mistura efetivamente aplicada na pista e comprimida, de acordo com a seção transversal do projeto e verificando-se a densidade compactada da camada.
- Estão consideradas nestes preços todas as operações necessárias à aplicação do concreto, tais como varredura e limpeza da pista, as perdas, a distribuição na pista, a compressão, as correções de eventuais falhas e a confecção e remoção de cunhas de concordância
- A fabricação do CBUQ, incluindo todos os seus insumos, será remunerada separadamente, conforme composição pertinente.
- Não será medido material fabricado mas não aplicado.
- O transporte da massa asfáltica da usina à pista será objeto de medição em separado, conforme composição específica.

05. CRITÉRIOS DE PAGAMENTO

O pagamento será feito pelo preço unitário contratual incluindo toda a mão-de-obra, equipamentos e encargos necessários à aplicação e compressão do material.

06. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

FONTE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
DNER	ES 313/97	Concreto Betuminoso
DNER	EM 141/84	Cimento asfálticos de petróleo
DNER	ME 204/95	Cimento asfálticos de petróleo
DNER	EM 364/97	Alcatrões para pavimentação
DNER	ME 003/94	Materiais betuminosos - determinação da penetração
DNER	ME 004/94	Materiais betuminosos - determinação da viscosidade "Saybolt-Furol"
DNER	ME 035/94	Agregados - determinação da abrasão "Los Angeles"
DNER	ME 053/94	Misturas betuminosas -percentagem de betume
DNER	ME 043/64	Ensaio Marshall para misturas betuminosas
DNER	ME 054/94	Equivalente de areia
DNER	ME 078/94	Agregado graúdo - adesividade a ligante betuminoso
DNER	ME 079/94	Agregado - adesividade a ligante betuminoso
DNER	ME 083/94	Agregados - análise granulométrica
DNER	ME 086/94	Agregado - determinação do índice de forma
DNER	ME 089/94	Agregados - avaliação da durabilidade pelo emprego de soluções de sulfato de sódio ou magnésio
DNER	ME 148/94	Material betuminoso - determinação dos pontos de fulgor e combustão
DNER	ME 151/94	Asfaltos - determinação da viscosidade cinemática
DNER	PRQ 164/94	Catibração Controle de Sistemas de Irregularidade de Superfície do Pavimento (Sistema integradores -IPR/USP – Maysmeter)
DNER	PRO 182/94	Medição da irregularidade de superfície do pavimento com(Sistema Integradores - IPR/USP - Maysmeter)
DNER	PRO 277/97	Metodologia ara controle estatístico de obras e serviços
DNER		Manual de Pavimentação, 1996
British Standard	MEI. HD 15/87 e HD 36/87	Determinação da VDR - resistência á derrapagem pelo pêndulo britânico
British Standard	MEI. LCPC RG 2 1971	Determinação da rugosidade superficial pela altura da areia
ASTM	D 139/77	Alcatrão para pavimentação - ensaio de flutuação
ASTM	D 20/77	Alcatrão para pavimentação - ensaio de destilação
ASTM	D 1665/73	Alcatrão para pavimentação - viscosidade específica " Engler "
ABNT	MB 827/73	Determinação da viscosidade absoluta
ABNT	NBR 6560	Materiais betuminosos - determinação de ponto de



Rubrica

NOTA DE SERVIÇO

		amolcimento
--	--	-------------

7 - LIMPEZA GERAL:

Os serviços de limpeza geral deverão satisfazer ao que estabelece as especificações abaixo:

- Será removido todo entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos;
- Todas os pavimentos, serão limpos, de modo a não serem danificadas outras partes da obra por estes serviços de limpeza.
- Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos.
- Durante a obra não serão permitidos acúmulos de materiais e entulhos na obra, que possam ocasionar acidentes e/ou atrapalhar o bom andamento dos serviços, ficando a contratada obrigada a atender, de pronto, a quaisquer exigências da contratante, quando notificada por escrito, sobre serviços gerais de limpeza.

8 - VERIFICAÇÃO FINAL:

Será procedida cuidadosa verificação por parte da Fiscalização, antes do aceite final da obra, das perfeitas condições de funcionamento e segurança de todas as instalações e aspecto de limpeza geral, o que não isentará a contratada de responsabilidades futuras, em decorrência de negligências acontecidas durante a obra.

* * *



LOGRADOURO	ÁREA (m²)
RUA BAHIA	1.789,48
RUA PARANÁ	976,75
RUA PARANÁ RECAP	142,60
RUA CEARÁ	1.021,30
TRAVESSA 1 DA RUA PARANÁ	320,61
TRAVESSA 2 DA RUA CEARÁ DO BRACUI	336,56
RUA RECIFE	313,47
RUA PIAUÍ	1.123,18
RUA CEARÁ TRECHO 2	472,46
RUA ESPÍRITO SANTO	232,98
SUBTOTAL (1)	6.729,39

LEGENDA:	
	ASFALTO
	RECAPEAMENTO ASFALTICO
	ESTACA
	MEIO-FIO C/ SARJETA
	MEIO-FIO TENTO
	MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 01/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

Área de pavimentação:
 A = 6.729,39m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 2.326,23m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 205,53m

Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



PRANCHA 02/03

LOGRADOURO	ÁREA (m²)
TRAVESSA 1 DA RUA DOS GIRASSÓIS	253,23
2 DO BECO SÃO LUCAS	77,77
1 DO BECO SÃO LUCAS	330,32
BECO SÃO LUCAS	488,42
TRAVESSA MATO GROSSO	719,92
RUA 1 DA AVENIDA MATO GROSSO	110,43
AVENIDA MATO GROSSO	2.427,65
TRAVESSA 1 DA AVENIDA MATO GROSSO	46,49
RUA MINAS GERAIS	289,14
SUBTOTAL (2+3)	4.743,37



LEGENDA:

- ASfalto
- RECAPEAMENTO ASFALTICO
- ESTACA
- MEIO-FIO C/ SARJETA
- MEIO-FIO TENTO
- MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 02/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:

Área de pavimentação:
 A = 4.743,37m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 1.991,84m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 347,46m
 Muro alvenaria pedra arg.:
 L = 93,00m
 H = 1,50m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



LOGRADOURO	ÁREA (m²)
TRAVESSA 1 DA RUA DOS GIRASSÓIS	253,23
2 DO BECO SÃO LUCAS	77,77
1 DO BECO SÃO LUCAS	330,32
BEÇO SÃO LUCAS	488,42
TRAVESSA MATO GROSSO	719,92
RUA 1 DA AVENIDA MATO GROSSO	110,43
AVENIDA MATO GROSSO	2.427,65
TRAVESSA 1 DA AVENIDA MATO GROSSO	46,49
RUA MINAS GERAIS	289,14
SUBTOTAL (2+3)	4.743,37

LEGENDA:

- ASFALTO
- RECAPEAMENTO ASFALTICO
- ESTACA
- MEIO-FIO C/ SARJETA
- MEIO-FIO TENTO
- MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 03/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:

Área de pavimentação:
 A = 4.743,37m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 1.991,84m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 347,46m
 Muro alvenaria pedra arg.:
 L = 93,00m
 H = 1,50m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 04/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:
 Área de pavimentação:
 A = 2.377,31m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 1.071,71m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 110,21m



LOGRADOURO	ÁREA (m ²)
RUA CANAÃ	1.462,84
TRAVESSA 1 DA RUA CANAÃ	110,60
TRAVESSA 2 DA RUA CANAÃ	191,36
TRAVESSA 3 DA RUA CANAÃ	612,51
SUBTOTAL (4)	2.377,31

- LEGENDA:
- ASFALTO
 - RECAPEAMENTO ASFALTICO
 - ⊕ ESTACA
 - ▨ MEIO-FIO C/ SARJETA
 - ▨ MEIO-FIO TENTO
 - ▨ MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

Proprietário _____

Autor do Projeto _____

Responsável técnico _____

PMAR: _____



LOGRADOURO	ÁREA (m²)
RUA BAHIA	2.856,75
TRAVESSA 1 DA RUA CEARÁ DO BRACUI	263,60
RUA CEARÁ	675,36
RUA SERGIPE	244,82
RUA SERGIPE (RECAP)	550,45
TRAVESSA CEARÁ	253,58
RUA SÃO PAULO	535,92
RUA SÃO PAULO (RECAP)	536,70
TRAVESSA 1 DA RUA SÃO PAULO	219,43
TRAVESSA 2 DA RUA BAHIA	72,99
TRAVESSA 1 DA RUA BAHIA	117,96
RUA GUANABARA (RECAP)	125,19
SUBTOTAL (6)	6.452,75

LEGENDA:
[Symbol] ASFALTO
[Symbol] RECAPEAMENTO ASFALTICO
[Symbol] ESTACA
[Symbol] MEIO-FIO C/ SARJETA
[Symbol] MEIO-FIO TENTO
[Symbol] MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 05/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

Área de pavimentação:
 A = 6.452,75m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 1.924,53m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 127,29m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



LOGRADOURO	ÁREA (m²)
RUA PIAUÍ	1.609,37
TRAVESSA 1 DA RUA PIAUÍ	834,50
TRAVESSA 2 DA RUA PIAUÍ	83,75
TRAVESSA 3 DA RUA PIAUÍ	96,58
RUA SEM NOME 9 DO BRACUÍ	2.074,40
TRAVESSA 4 DA RUA SANTA CATARINA	467,49
RUA SEM NOME 8 DO BRACUÍ	475,92
TRAVESSA 5 DA RUA SANTA CATARINA	392,04
TRAVESSA 1 DA RUA SEM NOME 9 DO BRACUÍ	340,54
TRAVESSA 2 DA RUA SEM NOME 9 DO BRACUÍ	440,16
RUA SERGIPE	1.258,94
TRAVESSA 1 DA RUA SERGIPE	219,69
SUBTOTAL (6)	8.293,38

- LEGENDA:
- ASFALTO
 - ▨ RECAPEAMENTO ASFALTICO
 - ESTACA
 - ▤ MEIO-FIO C/ SARJETA
 - ▥ MEIO-FIO TENTO
 - ▧ MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA



PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 06/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

Área de pavimentação:
 A = 8.293,38m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 3.306,40m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 282,85m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



LOGRADOURO	ÁREA (m²)
RUA SEM NOME 13 DO BRACUÍ	268,26
RUA SEM NOME 15 DO BRACUÍ	225,34
TRAVESSA DA RUA SEM NOME 15 DO BRACUÍ	85,35
RUA SEM NOME 17 DO BRACUÍ	486,12
TRAVESSA JOÃO DE ALMEIDA	660,91
TRAVESSA 1	78,26
RUA SEM NOME 18 DO BRACUÍ	716,00
RUA SEM NOME 10 DO BRACUÍ	1.300,79
RUA SEM NOME 11 DO BRACUÍ	237,92
RUA PROJETADA DO BRACUÍ	788,19
TRAVESSA MELCHIOR	684,01
TRAVESSA 1 DA RUA MELCHIOR	205,46
RUA MARIA SABINA DA CONCEIÇÃO DE ALMEIDA	433,59
SUBTOTAL (7)	6.150,20



LEGENDA:

[Symbol]	ASFALTO
[Symbol]	RECAPEAMENTO ASFALTICO
[Symbol]	ESTACA
[Symbol]	MEIO-FIO C/ SARJETA
[Symbol]	MEIO-FIO TÊNTO
[Symbol]	MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 07/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

Área de pavimentação:
 A = 6.150,20m²
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 2.817,17m



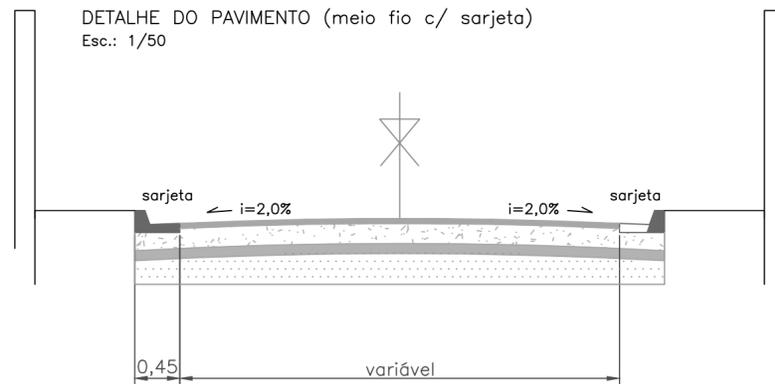
Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____

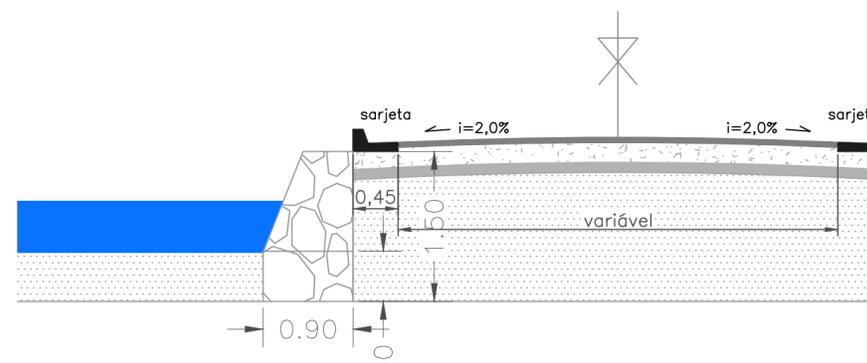
DETALHE DE PAVIMENTAÇÃO



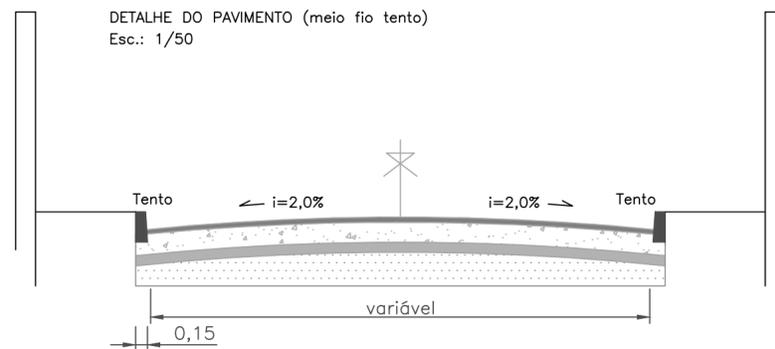
DETALHE DO PAVIMENTO (meio fio c/ sarjeta)
Esc.: 1/50



DETALHE DO MURO DE PEDRA ARGAMASSADA (meio fio c/ sarjeta)
Esc.: 1/50



DETALHE DO PAVIMENTO (meio fio tento)
Esc.: 1/50



PROJETO DE ARQUITETURA

FOLHA:
09/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO: DETALHES DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:

Localização:

Área do terreno:
Área do térreo:
Área do pav. superior:
Área total construída:
Taxa de ocupação:



Proprietário

Autor do Projeto

Responsável técnico

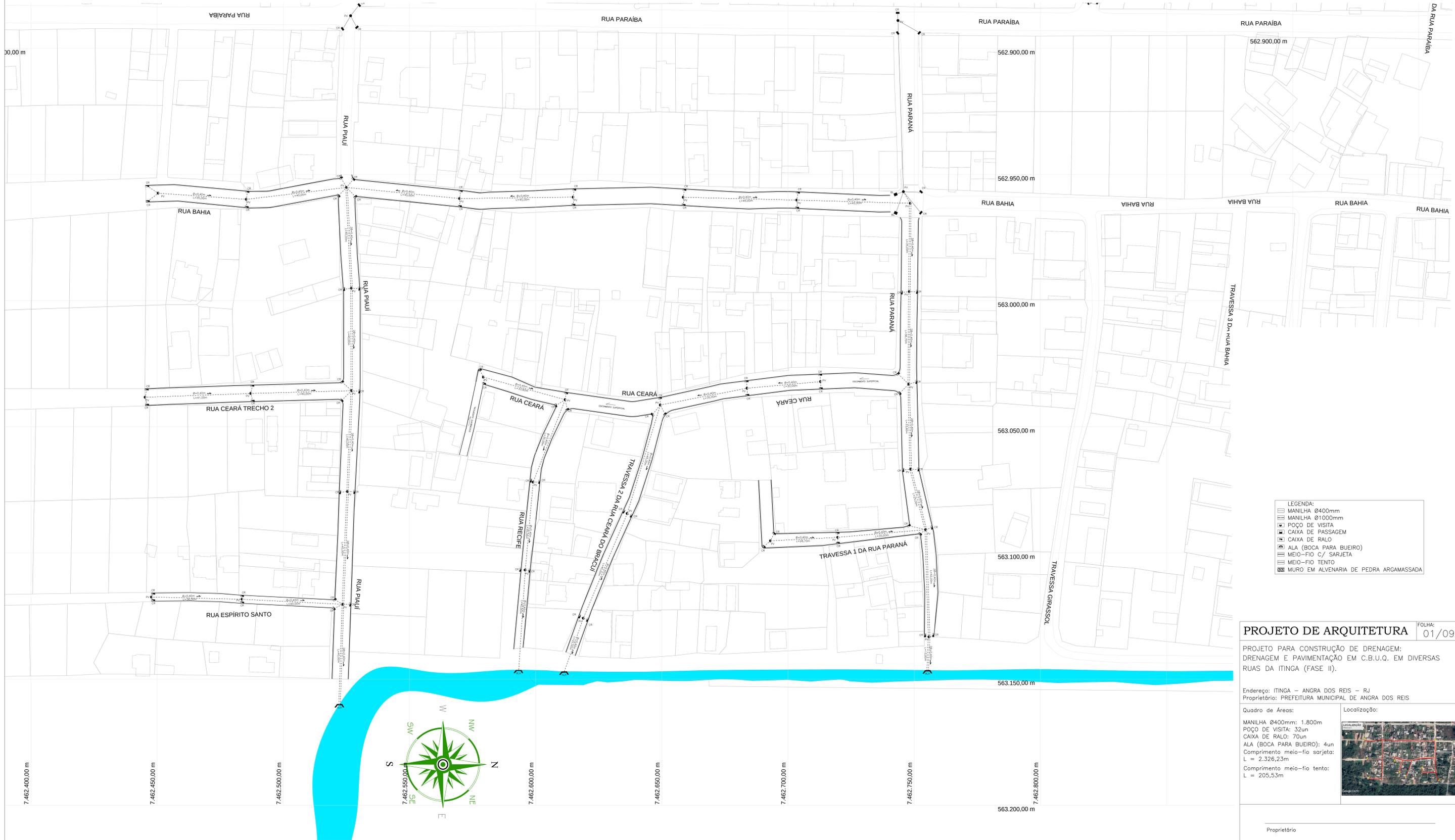
PMAR:

Título do Desenho: PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTAÇÃO

Data:

Escala: 1/50

Desenhista: João Augusto Bittencourt



- LEGENDA:
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 01/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

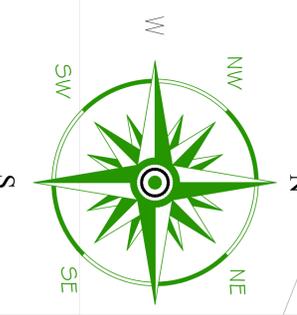
Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:
 MANILHA Ø400mm: 1.800m
 POÇO DE VISITA: 32un
 CAIXA DE RALO: 70un
 ALA (BOCA PARA BUEIRO): 4un
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 2.326,23m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 205,53m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



- LEGENDA:**
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 02/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM:
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS
RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:
 MANILHA Ø400mm: 958,00m
 POÇO DE VISITA: 19un
 CAIXA DE PASSAGEM: 2un
 CAIXA DE RALO: 63un
 ALA (BOCA PARA BUEIRO): 5un
 Comprimento meio-fio sarjeta:
 L = 1.991,84m
 Comprimento meio-fio tento:
 L = 347,46m
 Muro alvenaria pedra arg.:
 L = 93,00m
 H = 1,50m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



- LEGENDA:**
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 03/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:
 MANILHA Ø400mm: 958,00m
 POÇO DE VISITA: 19un
 CAIXA DE PASSAGEM: 2un
 CAIXA DE RALO: 63un
 ALA (BOCA PARA BUEIRO): 5un
 Comprimento meio-fio sarjeta: L = 1.991,84m
 Comprimento meio-fio tento: L = 347,46m
 Muro alvenaria pedra arg.: L = 93,00m
 H = 1,50m



Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____



PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 04/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM:
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS
RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas:

MANILHA Ø400mm: 822,00m
POÇO DE VISITA: 15un
CAIXA DE RALO: 33un
ALA (BOCA PARA BUEIRO): 1un
Comprimento meio-fio sarjeta:
L = 1.071,71m
Comprimento meio-fio tento:
L = 110,21m



- LEGENDA:**
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

Proprietário _____

Autor do Projeto _____

Responsável técnico _____

PMAR:



- LEGENDA:
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 05/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM, DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

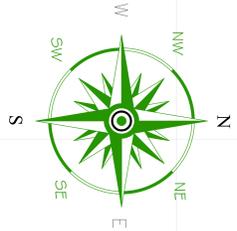
Quadro de Áreas: _____
 Localização: _____

MANILHA Ø400mm: 1.863,28m
 POÇO DE VISITA: 35un
 CAIXA DE RALO: 67un
 ALA (BOCA PARA BUEIRO): 1un
 Comprimento meio-fio sarjeta: L = 1.924,53m
 Comprimento meio-fio tento: L = 127,29m



Proprietário: _____
 Autor do Projeto: _____
 Responsável técnico: _____

PMAR: _____



- LEGENDA:**
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 06/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM:
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS
RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

MANILHA Ø400mm: 2.399,00m
POÇO DE VISITA: 42un
CAIXA DE RALO: 95un
ALA (BOCA PARA BUEIRO): 4un
Comprimento meio-fio sarjeta: L = 3.306,40m
Comprimento meio-fio tento: L = 282,85m



Proprietário _____
Autor do Projeto _____
Responsável técnico _____

PMAR: _____



- LEGENDA:
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TENTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA

PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 07/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM:
DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS
RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

MANILHA Ø400mm: 1.443,00m
POÇO DE VISITA: 45un
CAIXA DE RALO: 86un
ALA (BOCA PARA BUEIRO): 1un
Comprimento meio-fio sarjeta:
L = 2.817,17m



Proprietário _____
Autor do Projeto _____
Responsável técnico _____

PMAR: _____



- LEGENDA:
- MANILHA Ø400mm
 - MANILHA Ø1000mm
 - POÇO DE VISITA
 - CAIXA DE PASSAGEM
 - CAIXA DE RALO
 - ALA (BOCA PARA BUEIRO)
 - MEIO-FIO C/ SARJETA
 - MEIO-FIO TÊNTO
 - MURO EM ALVENARIA DE PEDRA ARGAMASSADA



PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 08/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM: DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
 Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

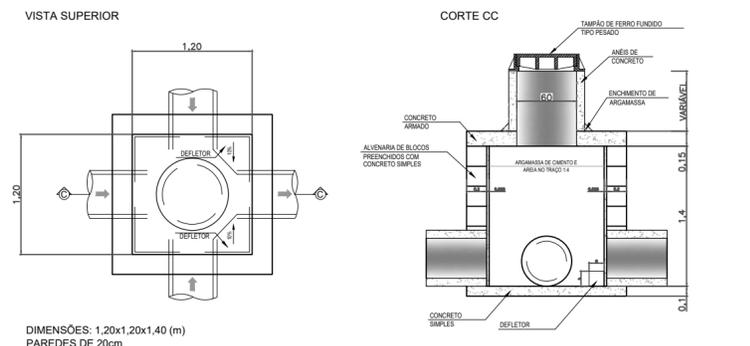
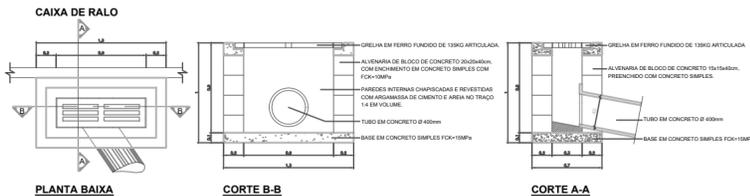
MANILHA Ø400mm: 1.223,00m
 MANILHA Ø1000mm: 75,00m
 POÇO DE VISITA: 35un
 CAIXA DE RALO: 74un
 ALA (BOCA PARA BUEIRO): 2un
 Comprimento meio-fio sarjeta: L = 2.696,38m
 Comprimento meio-fio tento: L = 58,10m



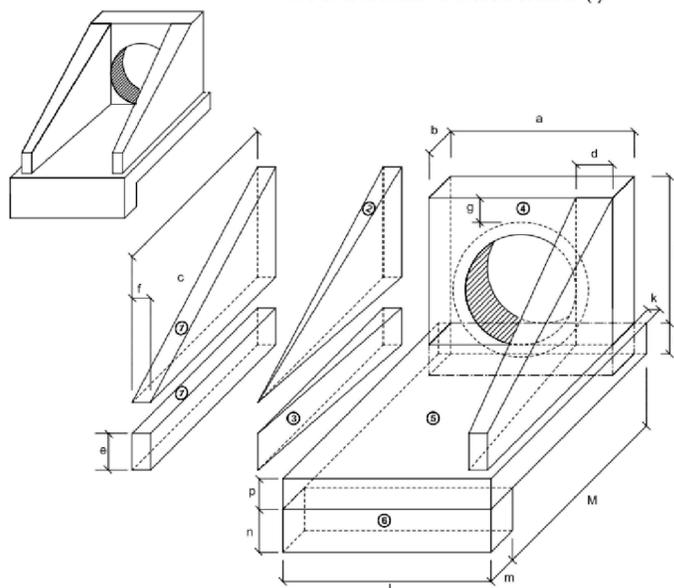
Proprietário _____
 Autor do Projeto _____
 Responsável técnico _____

PMAR: _____

BUEIRO SIMPLES TUBULAR DE CONCRETO BOCAS NORMAIS E ESCONSAS (I)



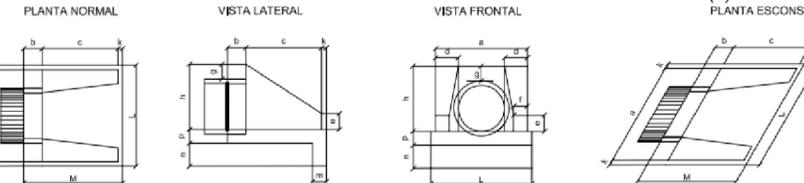
DIMENSÕES: 1,20x1,20x1,40 (m)
PAREDES DE 20cm



- 1-VOLUMES**
- a) ALAS
 - ① PRISMAS: $V = c \cdot f \cdot (h + e)$
 - ② PIRÂMIDES: $V = 2/3 \cdot c \cdot [(d - f) \cdot h + e]$
 - ③ CUNHAS: $V = c \cdot (d - f)$
 - b) TESTA
 - ④ TESTA: $V = b \cdot [a \cdot (h + e) + \frac{1}{2} \cdot (d - f) \cdot h]$
 - c) CALÇADA
 - ⑤ CALÇADA: $V = p \cdot c \cdot L + [L \cdot (b + k) - e \cdot b]$
 - ⑥ DENTE: $V = L \cdot m \cdot n$

- 2-ÁREA DAS FORMAS**
- a) ALAS
 - Partes Laterais: $A = (h + e) \cdot [c + \sqrt{c^2 + (d - f)^2}]$
 - Extremidades: $A = 2 \cdot e \cdot f$
 - b) TESTA
 - Parte Posterior: $A = \frac{1}{2} \cdot (a + h) \cdot \frac{D}{\cos \theta}$
 - Parte Anterior: $A = \frac{1}{2} \cdot (D + h) \cdot \frac{D}{\cos \theta}$
 - Partes Laterais: $A = 2 \cdot b \cdot h$

BUEIRO SIMPLES TUBULAR DE CONCRETO -BOCAS NORMAIS E ESCONSAS (II)



DIMENSÕES E CONSUMOS MÉDIOS PARA UMA UNIDADE

BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 40											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	80	20									
5"	80	20									
10"	80	20									
15"	80	20									
20"	80	20									
25"	80	20									
30"	80	20									
35"	80	20									
40"	80	20									
45"	80	20									

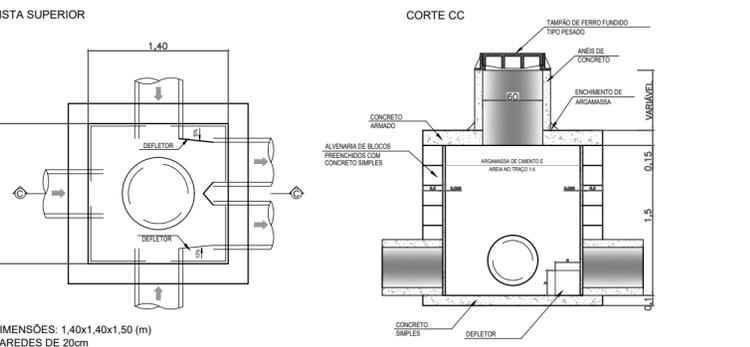
BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 100											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	170	30									
5"	170	30									
10"	170	30									
15"	170	30									
20"	170	30									
25"	170	30									
30"	170	30									
35"	170	30									
40"	170	30									
45"	170	30									

BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 60											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	110	20									
5"	110	20									
10"	110	20									
15"	110	20									
20"	110	20									
25"	110	20									
30"	110	20									
35"	110	20									
40"	110	20									
45"	110	20									

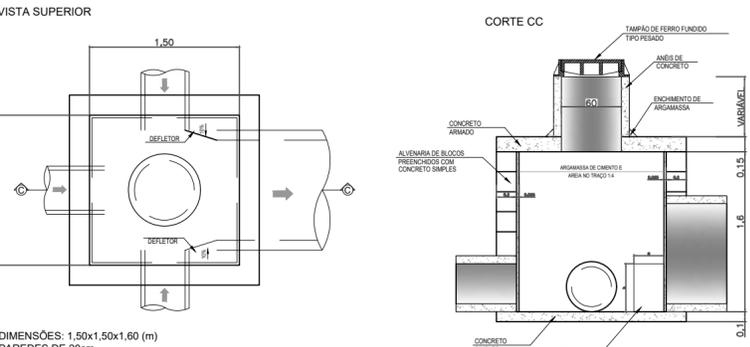
BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 120											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	200	40									
5"	200	40									
10"	200	40									
15"	200	40									
20"	200	40									
25"	200	40									
30"	200	40									
35"	200	40									
40"	200	40									
45"	200	40									

BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 80											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	140	30									
5"	140	30									
10"	140	30									
15"	140	30									
20"	140	30									
25"	140	30									
30"	140	30									
35"	140	30									
40"	140	30									
45"	140	30									

BUEIRO SIMPLES TUBULAR φ = 150											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	240	40									
5"	240	40									
10"	240	40									
15"	240	40									
20"	240	40									
25"	240	40									
30"	240	40									
35"	240	40									
40"	240	40									
45"	240	40									

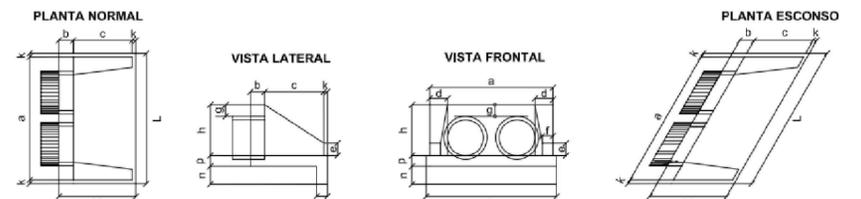


DIMENSÕES: 1,40x1,40x1,50 (m)
PAREDES DE 20cm



DIMENSÕES: 1,50x1,50x1,60 (m)
PAREDES DE 20cm

BUEIRO DUPLA TUBULAR DE CONCRETO - BOCAS NORMAIS E ESCONSAS



DIMENSÕES E CONSUMOS MÉDIOS PARA UMA UNIDADE

BUEIRO DUPLA TUBULAR φ = 80											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	240	30									
5"	240	30									
10"	240	30									
15"	240	30									
20"	240	30									
25"	240	30									
30"	240	30									
35"	240	30									
40"	240	30									
45"	240	30									

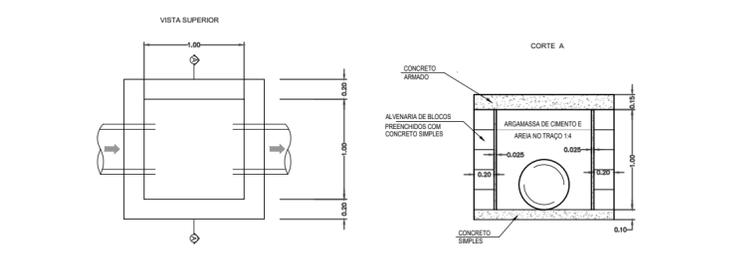
BUEIRO DUPLA TUBULAR φ = 120											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	400	40									
5"	400	40									
10"	400	40									
15"	400	40									
20"	400	40									
25"	400	40									
30"	400	40									
35"	400	40									
40"	400	40									
45"	400	40									

BUEIRO DUPLA TUBULAR φ = 100											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	300	30									
5"	300	30									
10"	300	30									
15"	300	30									
20"	300	30									
25"	300	30									
30"	300	30									
35"	300	30									
40"	300	30									
45"	300	30									

BUEIRO DUPLA TUBULAR φ = 150											
Esc.	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k
0"	410	40									
5"	410	40									
10"	410	40									
15"	410	40									
20"	410	40									
25"	410	40									
30"	410	40									
35"	410	40									
40"	410	40									
45"	410	40									

DETALHE DA CAIXA DE PASSAGEM

Esc: 1:50



PROJETO DE ARQUITETURA FOLHA: 09/09

PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM: DETALHES DRENAGEM E PAVIMENTAÇÃO EM C.B.U.Q. EM DIVERSAS RUAS DA ITINGA (FASE II).

Endereço: ITINGA – ANGRA DOS REIS – RJ
Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS

Quadro de Áreas: Localização:

Área do terreno: _____
Área do térreo: _____
Área do pav. superior: _____
Área total construída: _____
Taxa de ocupação: _____

Proprietário _____
Autor do Projeto _____
Responsável técnico _____

PMAR: _____

Título do Desenho: PROJETO PARA CONSTRUÇÃO DE DRENAGEM

Data: _____ Escala: 1/50 _____
Desenhista: João Augusto Bittencourt